«A MULHER-CRIANÇA E A MULHER-MÃE» (NO SUPLEMENTO FEMININO)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1970 N.º 17 010 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

Foi neste salão (quase repleto) que decorreu ontem o Encontro das Colectividades Populares de Almada

EM CRISE OS CLUBES POPULARES

EUSÉBIO FOI A LONDRES CONSULTAR O ORTOPEDISTA «SIR» OSMOND CLARK

«*O Eusébio não vai ser operado pelo menos por agora. Esta viagem a Londres tem apenas o objectivo de o submeter á observação do ortopedista «sir» Osmond Clark*» — explicou o dr Azeredo Gomes, médico do Benfica, que acompanhou o famoso futebolista na sua deslocação a Inglaterra. Com ambos seguiu também o presidente do clube, dr. Borges Coutinho

A partida, Eusébio não se mostrava preocupado. «*Foi há semanas, no jogo com o F. C. Porto nas Antas. Apareceu-me esta* dorzinha *no joelho esquerdo e não mais me largou. Vamos lá ver...*»

No aeroporto a despedir-se do futebolista estavam Flora, sua mulher, e Carla, a filha mais crescidinha.

Eusébio estará em Londres apenas um ou dois dias, o que se considerar suficiente para a observação a que vai ser submetido Quanto ao futuro... tudo depende agora do resultado dessa observação.

Pilotos soviéticos em missões de combate sobre o Egipto — anuncia Tel-Aviv

TEL-AVIV, 29 — (F. P.) — «Pilotos soviéticos já se encontram a voar em missões de combate sobre o Egipto a partir de bases russas situadas em território egípcio», anuncia esta manhã um comunicado do Governo israelita publicado em Jerusalém.

O comunicado salienta, todavia, que os pilotos soviéticos ainda não voam no sector das linhas de cessar-fogo (Canal de Suez) e que ainda não participaram em batalhas aéreas sobre estas linhas.

«A escalada dos soviéticos, na sua participação no conflito do Médio Oriente, criou uma grave situação na região», acrescenta o comunicado oficial.

(Continua na 10.ª página)

À MANEIRA DE HITCHCOCK
Ler na página central

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
(LER NA 2.ª PÁGINA)

HOJE 36 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

A população de Lisboa correspondeu ao apelo do Instituto de Reumatologia, e fê-lo com o ar simpático deste sinaleiro. (Ler notícia na 2.ª página)

O Ginásio Clube do Sul iniciou ontem as comemorações dos seus 50 anos de existência. E iniciou-as de maneira condigna para uma colectividade popular, congregando á sua volta as associações congéneres e afins do concelho de Almada. Este encontro revestiu a forma de um colóquio em que a análise e o debate dos problemas da vida associativa querem levar tão prestimosas agremiações — como são as colectividades populares — a uma sempre maior vitalidade, evitando a crise em que presentemente se debatem.

Na sede do Ginásio, em Cacilhas, juntaram-se os

(Continua na 15.ª página)

VÃO BAIXAR OS PREÇOS DO GASÓLEO E DO «FUEL-OIL»

A partir do próximo dia 1 de Maio, passam a vigorar novos preços para os combustíveis «fuel-oil» e gasóleo, respectivamente, de 65 centavos por quilograma de produto fornecido a granel, nas instala-

(Continua na ultima página)

MORREU O ESCRITOR TOMAZ DE FIGUEIREDO

Vitimado por uma crise do enfarte do miocárdio (a terceira no espaço de 15 dias), faleceu esta madrugada, na sua residência, o escritor Tomaz de Figueiredo.

Nascera em Braga em 1902. Aluno dos jesuítas, na Galiza, cursou Direito em Coimbra e licenciou-se em Lisboa. Como notário, esteve em Tarouca, Nazaré, Ponte da Barca, Abrantes e Estarreja, retirando desta actividade grande parte da experiência que serviria de precioso cabedal para a sua obra literária.

Foi para se dedicar inteiramente á literatura que Tomaz de Figueiredo abandonou as funções notariais em 1960. O seu caminho ficou decidido com o êxito do seu romance «A Toca do Lobo», publicado em 1947. Neste romance apareciam já algumas características perenes da sua obra apontadas por David Mourão-Ferreira: «a nostalgia do passado, a obsessão da morte, o louvor de certas virtudes patriarcais, a concepção heróica do homem enquanto força da natureza, a concepção grotesca desse mesmo homem quando fantoche da sociedade.»

Da sua vasta obra literária destacam-se os romances «*Procissão dos Defuntos*», «*Noite das Oliveiras*», «*Nó Cego*», «*A Gata Borralheira*», «*Dom Tanas de Barbatanas*».

TOMAZ DE FIGUEIREDO

Tomaz de Figueiredo cultivou igualmente a poesia («*Guitarra*», publicado em 1956) e o teatro («*A rapariga da Lorena*», «*O visitador extraordinário*» e «*A barba do Menino Jesus*».

Foram-lhe atribuídos os seguintes prémios: «Eça de Queiroz» e «Prémio Nacional de Novelística», instituídos pelo S. N. I., e «Prémio «Diário de Notícias».

Tomaz de Figueiredo era viúvo de D. Maria Antónia Teixeira de Queirós de Castro Caldas Cardoso de Figueiredo e deixa três filhos: Tomaz Xavier de Figueiredo, D. Maria Antónia Cardoso de Figueiredo de Santos Loureiro e D. Maria Rosa de Figueiredo Mendes Mourão.

O corpo sairá amanhã de manhã, a hora a determinar, da residência do escritor, Av. Elias Garcia, 134, 3.º, para Arcos de Valdevez, onde ficará sepultado.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Um juiz decidiu serem nulas as declarações dos arguidos presos feitas sem a presença do advogado

• O Ministério Público apresentou recurso

PORTO, 29 — Acaba de subir ao Tribunal da Relação do Porto o recurso de uma decisão do até há pouco juiz de direito da comarca de Lousada, dr. Jorge Celestino da Guerra Pires, onde proficientemente, e com minuciosa fundamentação, foram reparados dois agravos interpostos pelo advogado desta cidade, dr. Arnaldo Mesquita, em que se versava a questão da nulidade das declarações prestadas na instrução preparatória dos processos criminais pelos arguidos presos, quando desacompanhados de advogado ou defensor oficioso.

No processo era arguido um causídico de uma comarca próxima, no qual, com base nas declarações prestadas, chegou a estar pronunciado. Porém, no prazo de cinco dias a contar da junção do seu advogado aos autos da procuração, veio a ser argüida pelo aludido defensor a questão da nulidade das ditas declarações prestadas pelo incriminado na Polícia Judiciária desta cidade. A arguição foi feita ainda na subdirectoria da referida Polícia e ali desatendida. Lavrado o despacho de pronuncia foi então interposto novo recurso ao qual foi dado provimento, sendo o incriminado despronunciado.

É deste despacho que agora recorre o Ministério Público, tendo o processo acabado de chegar á Relação do Porto, e sendo seu relator o desembargador dr. Ferreira da Costa. Sabido que a Ordem dos Advogados há muito que defende aquele mesmo ponto de vista, objecto de intervenções do deputado dr. Sá Carneiro sobre a necessidade de os arguidos serem assistidos nos interrogatórios pelos seus advogados (aliás, ainda os jornais de hoje dão notícia de mais um requerimento do referido deputado em que se aborda a mesma questão) é, pois, grande a expectativa em todos os meios forenses sobre a decisão final deste recurso.

GENERAL FRANÇA BORGES

Amanhã, ás 12 horas, nos Paços do Concelho, é entregue a medalha de ouro da cidade ao sr. general António Vitorino França Borges, comissário do Governo para os Assuntos do Estado da Índia e antigo presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Israel vai pedir mais aviões aos Estados Unidos

TEL-AVIV, 29 (R) — Israel vai pedir aos Estados Unidos mais aviões e um maior apoio diplomático em virtude da revelação hoje feita pelo Governo de que pilotos soviéticos estão a efectuar missões de combate na Força Aérea egípcia, disseram hoje fontes bem informadas.

A sr.ª Golda Meir, chefe do Governo já enviou uma mensagem pessoal ao presidente Nixon em que afirma que esta nova situação justifica uma revisão da política americana no Médio Oriente, disseram as mesmas fontes.

Lisboa correspondeu ao peditório promovido pelo Instituto de Reumatologia

— *De uma maneira geral as pessoas têm correspondido... Enfim, uns mais, outros menos.*

Trinta e quatro grupos de senhoras, com os respectivos «postos» (mesas) espalhados pela cidade, lançaram-se esta manhã á conquista de benemerência dos transeuntes. Objectivo final: auxiliar com os fundos conseguidos o Instituto de Reumatologia.

No Chiado, onde abordámos a primeira «mesa» ouvimos de uma senhora:

— Passaram por aqui uns rapazes de uma escola e ofereceram-se para ajudar logo á tarde.

Descemos a Rua do Carmo e a mesa junto ao elevador de Santa Justa, eram 10 e 30, eram 11 e 10, e continuava deserta, enquanto os transeuntes, numerosos circulavam e olhavam interrogativamente. Sim, que isto de uma mesa vestida de branco em pleno centro comercial, sem ninguém para «explicar» é estranho e invulgar.

Mais abaixo, no Rossio, junto ao «Nicola»...

— Têm acorrido muitos voluntários. E olhe, é para estremecer: ainda há pouco uma pessoa de idade, humildemente vestida, pediu-me desculpa por só poder dar 20 escudos...

«Midnight Cowboy» proibido na Tailândia

BANGKOK, 29. — (A. N. I.) — «Midnight Cowboy», de John Schlesinger, vencedor do «Óscar» para a melhor película do ano, foi proibido em todo o território da Tailândia por conter «uma série de cenas obscenas e imorais».

Feira das Cantarinhas em Braçança

BRAGANÇA, 29 — O Grémio do Comércio marcou para o dia 3 de Maio a tradicional Feira das Cantarinhas.

SE ALGUMA VEZ PENSOU EM VIAJAR, PORQUE NÃO O FAZ AGORA?

Inicie desde já a viagem de férias ou de negócios que tem tido sempre no pensamento. Consulte qualquer das Agências integradas no plano de CRÉDITO BPM para uma digressão cómoda e tranquila, sem preocupações imediatas de ordem financeira. Terá depois muito tempo para fazer o pagamento... suavemente... sem complicar a vida.

poli

UTILIZE O SISTEMA DE

VIAGENS A CRÉDITO

BPM

UMA INICIATIVA DAS AGÊNCIAS:

ABREU — PORTO - AVENIDA DOS ALIADOS, 207 LISBOA - AVENIDA DA LIBERDADE, 140
ATLÂNTICA — RUA DO CAPELO, 4-A
EUROPEIA — AVENIDA DA LIBERDADE, 231/238
HAVAS EXPRINTER — RUA DO OURO, 242
INTERTUR — AVENIDA DA REPÚBLICA, 22-A
LUSITÂNIA — RUA DO CRUCIFIXO, 33

EM COLABORAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

TECIDOS DE AMIANTO
Em peças e a retalho sob medida
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 43637

Lenco
Precisão suíça ao serviço de giro-discos e conjuntos de alta-fidelidade.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Os seus nervos podem causar-lhe insónias

As insónias são muitas vezes causadas pela tensão nervosa. Livre-se dessa tensão. Recupere o equilíbrio dos nervos. Consegue depois um sono tranquilo. É tão fácil.

O Sanatogen pode ajudá-lo

Um sistema nervoso equilibrado depende do estado das células nervosas. Estas células precisam de proteína e fósforo para funcionar correctamente; se não, *morrem de fome* e você sofre as consequências. O Sanatogen fornece toda a proteína concentrada e fósforo necessários às células nervosas. Alimenta, fortalece e normaliza completamente o sistema nervoso.

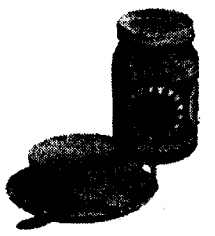
Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos alemães e ingleses receitam o Sanatogen. Nenhum produto contém o que ele possui. Por isso o Sanatogen melhora a saúde de qualquer pessoa. Experimente o Sanatogen no seu caso.

Para todas as formas de «nerves»

Os nervos podem manifestar-se de várias formas — insónias, depressão, preocupações exageradas, irritabilidade, cansaço permanente, e até, às vezes, indigestão.
Qualquer destas manifestações nervosas o inferioriza e deprime. Reconquiste a sua *fortaleza nervosa*. Sanatogen vai ajudá-lo.

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC



Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1

NA FRONTEIRA SINO-SOVIÉTICA

II — ENTRE OS PASTORES DA ÁSIA CENTRAL

Num primeiro artigo consagrado ás regiões fronteiriças sino-sovieticas do Extremo Oriente, Alain Bouc descreveu as paisagens e as populações que o viajante do transiberiano encontra, entre os portos do mar do Japão e o lago Baikal. Neste artigo, o autor apresenta algumas imagens dos turquestões soviético e chinês.

por ALAIN BOUC

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

A viagem de Irkoutsk, na Ásia Central com a passagem das florestas siberianas para os desertos de areia do Casaquestão, impressiona o viajante. Os poderosos rios, de grandes meandros, tomam, pouco a pouco, dimensões mais humanas, os campos e as pradarias multiplicam-se, depois, lentamente, as terras passam do bege para o vermelho-tijolo, as colinas tornam-se cada vez mais pobres e entra-se num mundo saariano sem cultura.

O pesado relevo dos planaltos mongóis e siberianos e os cumes do Alta: descem na região dos grandes lagos, alimentados pelos rios vindos do Sequião. Grandes rectangulos castanhos nas encostas das montanhas são os unicos testemunhos de culturas que a fusão das neves permitiu. Os lagos, meio secos, estendem-se pelos terraços de areia, numa paisagem de morte.

Mais ao Sul, é o mundo do Himalaia que começa, mais exactamente, nos montes Tienshan, que são como que uma cauda da cadeia principal, recurvada no interior da Ásia Central soviética e chinesa. Cumes agudos e resplandecentes no céu azul, que correm por mais de 1500 quilómetros do planalto do Pamur até Leste do Sequião, que eles cortam em dois.

Em toda a região, na China como na União Soviética, as cidades e as culturas estão ao pé das montanhas, donde corre a água gelada, antes de se ir perder, um pouco mais longe no deserto. O Himalaia e o Tienshan são reservatórios donde não podemos afastar-nos.

Alma-Ata, capital do Casaquestão, regurgita de água, a alguns quilómetros dos *onadi* (1) secos. A vida vegetal reaparece nas vizinhanças da capital em redes de irrigação que fazem reverdecer a planície. Com os seus parques, os seus jardins floridos, e as suas árvores numerosíssimas, Alma-Ata é um modelo de urbanismo moderno: cada um dos habitantes dispõe, em média, de 90 m2 de zona verde. As águas de Tienshaun correm pelos regos; a subida para a montanha começa na própria cidade, onde, por entre as ramadas das árvores, se descortinam os cumes brancos de neve.

Uma centena de etnias

Alma-Ata, durante muito tempo local de exílio, onde permaneceu Trotski, é o grande centro politico do Casaquestão e uma das principais localidades donde se exerce a influência soviética para o Sequião. Os seus setecentos mil habitantes compõem um surpreendente *cocktail* humano. O viajante vindo de Tóquio tem, pela primeira vez, a impressão de se encontrar na Ásia, rodeado dos rostos casaquestianos e *ouzbecks* de cabelos pretos e lisos, os primeiros com os olhos levemente amendoados. Há também tártaros, tadjiks, quirgeises, e uégures. A esses devemos somar numerosos tipos iranianos, ou afegãs, arménios, judeus. Os russos são muitos, mas, na maioria, vindos das republicas meridionais, não têm o aspecto escandinavo dos seus compatriotas do Extremo Oriente. Uma colónia alemã, instalada outrora nas margens do Volga, é tão numerosa que edita o seu próprio quotidiano. Coreanos, vindos há mais de uma geração, trazem uma nota de exotismo a este conjunto justaposto de influências árabes, mongóis e europeias.

Os casaquestianos são a etnia dominante. Apesar das transformações económicas da região, as tradições subsistem. As mulheres apertam o xaile na nuca e não debaixo do queixo, á moda russa. O gosto pelo ouro dos povos pobres e entseouradores revela-se nas pulseiras e nos brincos. Os homens, pequenos e atarracados, de crânio rapado, dão uma impressão de força física sem agilidade. Continuam a deslocar-se a cavalo pelas pastagens e pelas estradas. A carne de cavalo é a mais apreciada, juntamente com a de borrego, porque aqui apreciam-se os odores e os sabores fortes. Os homens idosos observam ainda o jejum do Ramadã e dirigem-se á pequena mesquita, para a oração de sexta-feira.

A maioria dos casaquestianos são multilingues: falam o russo. A reciproca não é verdadeira, e como entre os buriates da fronteira da Mongólia, o povo dominante, «*que trouxe a civilização*» pouco cuida de aprender a língua local. Contudo, o problema racial não é notório, as etnias parecem misturar-se harmoniosamnte, não se distinguem nem por bairros nem por profissões. Um mínimo de bem-estar é distribuido por todos... ou quase todos, porque não podemos deixar de ficar surpreendidos com o grande numero dos mendigos encontrados por aqui e por ali, sobretudo á porta dos grandes armazéns.

Dois mundos semelhantes

A economia pastoril do Casaquestão é parecida com a do Sequião. Em Abril, os pastores partem para as terras altas com os seus imensos rebanhos de carneiros e os seus cavalos, para viverem até Setembro, nas suas tendas. Longos estábulos de pedra abrigam-se nos recessos destas vastas extensões de ervas, desprovidas de árvores, que ocupam todo o horizonte. Os direitos de pastagem do Tienshan são também exercidos para lá da fronteira. E os três meses de neve determinam dos dois lados as migrações para as pastagens.

Na sua maioria, os rios nascem na China ou nos maciços fronteiriços para irem lançar-se no lago Balkach. É o caso nomeadamente do Illi, que passa a 170 quilómetros, no interior do Sequião. Graças aos seus numerosos afluentes, é navegável por barco de fundo chato; existe um certo tráfego no curso inferior. Pouco antes de passar para a União Soviética, atravessa Ining, chamado também Kouldja, a capital do distrito autónomo dos casaquestianos da China.

Ining conheceu, no decurso dos séculos uma história atribulada. As lutas de influência a que, durante muito tempo, se entregaram os impérios russo, otomano e britânico no período da decadência do império chinês, foram seguidas, depois da instauração da Republica, de conflitos complexos cujos principais protagonistas eram o representante do Governo central na região, relativamente independente de Pequim, a organização do *Kuomintang*, a Russia soviética, os russos brancos refugiados em território chinês, e, finalmente, no que se refere ás forças politicas locais, os movimentos nacionalistas tradicionais de base étnica ou religiosa e os grupos de tendência socialista.

Tal como no Casaquestão, o levantamento dos camponeses contra o recrutamento precedeu a tomada do poder pelos bolchevistas. Em Novembro de 1944, rebentou uma rebelião que expulsou o Kuomintang do poder. Um dos seus chefes era Saifudin, que ainda hoje é o principal responsável político do Sequião. A republica do Illi ou do Turquestão Oriental só viria a fundir-se no Estado Chinês, por altura da entrada dos comunistas em Pequim — e a sua memória continua viva.

Os casaquestianos, pastores de esterpes, e os quirguizes, tram-se em maioria do lado soviético. Os négures, pelo contrário, habitam, na sua maioria, em territódio chinês. Antigamente, as famílias dos dois lados da fronteira mantinham relações, sem se preocuparem nada com limites territoriais. O mesmo não acontece desde a ruptura aberta entre Moscovo e Pequim e, nomeadamente, desde que em 1962 uma migração de sessenta mil pessoas em direcção ao Casaquestão provocou o encerramento das fronteiras.

Os incidentes fronteiriços em 1969 produziram-se longe de Alma-Ata, principalmente na região de Dzungaria e do grande lago Zaisan. A cidade está a uns 300 quilómetros da China, mas as supostas ameaças encurtam as distâncias. Para os nossos interlocutores de uma noite, pouco

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

TUDO, NADA E ALGUMA COISA

O DEPUTADO CAMILO DE MENDONÇA, engenheiro agrónomo, ligado por sentimento e acção a um empreendimento de valorização da região do nosso Nordeste, desabafou um dia destes, em desespero de causa, na Assembleia Nacional, que para a situação de muitas aldeias da região, desguarnecidas de braços úteis, levados pela emigração, não via outro remédio que não fosse o de apagar do mapa essas aldeias e transferir para algures as suas populações. Falamos em «desespero de causa» para encontrar uma justificação, mesmo emocional, embora nos pareça que é levar longe de mais o sentimento de desespero.

Não é nova a experiência, mesmo entre nós, da transferência compulsiva de populações, que no tempo da guerra se praticaram com a tranquilidade aparente que deve ser própria dos carrascos. Mas em ponto pequeno, entre nós, sabemos todos o que foi o drama violento de algumas aldeias que tiveram de ser abandonadas para nelas se abrir livre espaço para a água das barragens. O drama veemente das expropriações para dar passagem ao carro do progresso, é certo que é, mas um drama que no íntimo das pessoas nalguns casos tomou as cores da tragédia profunda.

No caso referido pelo deputado nordestino nem mesmo há, digamos, a pressão da obra que se tem como para benefício de todos. Há apenas um abandono lento, famílias decapitadas do chefe pelo impulso da emigração, o que deixaria de se classificar de dramático, na voz dos emotivos, para se entender apenas como fenómeno demográfico segundo a linguagem de economistas. Mas poderemos harmonizar, sem exagerar, que é fenómeno, sim, mas fenómeno dramático. Mesmo a linguagem hirta das estatísticas sugere ou aceita o qualificativo.

Como acudir às aldeias? Às vezes a obra que se julga própria não se faz porque é preciso muito tempo e muito dinheiro. Mas a obra possível não é só a dos grandes técnicos para grandes coisas, que se deslumbram com o citar números de quantas toneladas de cimento se vão gastar nisto ou naquilo para que o dinheiro não chega mas já está tudo no papel. A obra possível, à escala humana, para acudir às pessoas, dar-lhes o mínimo do que lhes falta, faz-se com quatro patacos, alguma imaginativa, coração aberto e vontade compreensiva. Quem anda por lá sabe como é.

Um plano de fomento, a que se soma outro, para as grandes obras de transformação, que se reclamam por necessárias e o são, leva quatro, leva oito anos para o grande bolo à escala nacional. Mas a migalhas de esperança das pequenas obras nas pequenas aldeias juntam-se num instante e às vezes valem como achega para transformar lágrimas em sorrisos, o caminho composto, a água mais perto, o telhado mais seguro, as sementes mais baratas. O País não se transforma por decreto nem no decorrer de um lustro. Mas evitar que tudo se degrade, até a paz das almas, isso pode fazer-se cada dia e todos os dias.

★

POST SCRIPTUM — As «gralhas» e outras malfeitorias são o tormento de quem escreve. Quando elas são da força de não se perceber nada, o leitor desiste e é um sossego para todos. O pior é quando elas se insinuam discretamente e disfarçam o sentido, como aqui aconteceu ontem: vimos um «modo de constituição» transformado em contribuição; e vimos as «votações» (da Assembleia Nacional) vertidas em cotações. Verdade seja que a ideia era a das cotações das votações, mas acabou-se por ninguém dar por isso.

A ÚLCERA DE CADA UM

Em cinco pessoas sentadas a uma mesa, duas sofriam de úlceras devidamente comprovadas por médicos diplomados, uma terceira tinha muito provàvelmente a sua úlcerazita, embora ainda não oficializada pelo especialista, e as restantes, a meio da conversa, começaram a admitir que nada provava que não a tivessem também.

Quando nos aproximámos a conversa ia animada.

— Há quanto tempo é que...

— Há dois meses.

— Ai a minha já se manifestou no ano passado. Tenho tomado as drageias, as injecções e feito dieta. Nunca bebi tanto leite na minha vida. Até deixei de fumar e tenho engordado.

— Pois eu não. Tenho feito apenas uma dieta rigorosa...

— O especialista, a mim disse-me logo: a dieta rigorosa não chega. Estas úlceras...

— Também é do duodeno?

— Pois é. Estas úlceras resultam de estados de ansiedade, preocupações. Por isso também tomo tranquilizantes.

— Ai eu não posso. Passava os dias a dormir.

— Eu não. Aliás, quando o médico me falou nisso pensei logo que isto de úlceras, afinal, deve ser um mal de toda a gente. Quem é que não tem preocupações? Estas aflições do fim do mês, esta ginástica diária... A propósito, que idade tem você?

— Dezóito anos!

— Dezóito anos?! E já com úlcera! Parece impossível.

Realmente parecia impossível. Aos dezóitos anos e já com uma úlcera! Aquele jovem era, certamente, um ambicioso.

Generalizaram-se os sintomas, toda a gente tinha ansiedades, aborrecimentos, preocupações, úlceras, o diabo!

Comecei a ficar mal disposto. Seria úlcera?

Afastei-me rápidamente e fui-me sentar do outro lado da sala, a um canto, numa mesa sem mais ninguém. E fiquei a magicar nas minhas ansiedades, nas minhas preocupações e nas úlceras de toda a gente.

E pensei em escrever a letra de uma canção mais ou menos original, que começasse assim:

«Cada tolo com sua mania
Uma úlcera para cada um
Este mundo faz azia
Enquanto não dá o pum!»

Escrevi os versos num papel, mas fiquei desanimado. Desisti da canção e, pelo menos provisóriamente, da úlcera.

E para variar pedi um copo de leite.

— Frio ou quente? — quis saber o empregado.

— Morno! — expliquei cautelosamente...

MANUEL DE AZEVEDO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

A PROTECÇÃO DO CINEMA NACIONAL (1)

Cinema é indústria?

Está a correr seus trâmites, morosos e difíceis, acentuemos, o processo de elaboração de uma nova lei denominada de «Protecção do Cinema Nacional». Uma proposta de lei, elaborada pelo Governo, foi já este ano apresentada á Assembleia Nacional. Enviada á Camara Corporativa, nos termos constitucionais, emitiu esta o respectivo parecer, há alguns dias. Dado, porém, o tempo exíguo de que dispõe a Assembleia Nacional, a proposta de lei já não poderá ser discutida e aprovada nesta sessão legislativa, apesar do interesse manifestado pelo Governo. Só depois de Novembro, portanto, poderá ser aprovado o novo diploma.

Os inconvenientes da forçada demora, entretanto, poderão ser compensados se este longo intervalo for aproveitado para se amadurecerem os problemas em causa. Os deputados — que no fim de contas terão a ultima palavra — podem e devem debruçar-se sobre os textos, pesando os prós e os contras das diferentes soluções propostas e procurando ouvir o máximo de opiniões lucidas e desinteressadas, tendo em conta que o Cinema é um problema nacional e não só uma série de pequenos interesses particulares.

O «Diário de Lisboa», que sempre se tem interessado pelos problemas cinematográficos, não tem descurado o actual debate acerca da futura lei de «Protecção ao Cinema Nacional». Ainda recentemente promoveu uma ampla discussão, em que intervieram os diversos sectores interessados no problema, ainda antes do parecer da Camara Corporativa. E agora, que tal parecer foi tornado público, parece-lhe oportuno emitir algumas considerações que reputa oportunas e pertinentes. Ao analisar alguns passos do referido parecer não pretende emitir juízos definitivos ou indiscutíveis, mas procura dar uma contribuição serena a um tema do maior interesse cultural, artístico e económico, que a todo o País deve interessar.

O ponto de partida

Pensamos que em quase toda a legislação existente entre nós sobre cinema se partiu de uma deficiente caracterização do que se entende por «Cinema Português». Nunca houve o cuidado de dividir o problema cinematográfico em dois campos inteiramente distintos e, quantas vezes, opostos. Daí, as confusões, equívocos e eufemismos cujas consequências são bem conhecidas.

Assim, entendemos que uma coisa é *«o Cinema num determinado país»* e coisa muito diferente é o *«Cinema Nacional desse país»*. A engrenagem ou a estrutura cinematográfica (nos seus aspectos comerciais, financeiros e industriais) tem os seus problemas. O cinema nacional (com seus aspectos artísticos, profissionais e financeiros) representa uma realidade paralela daquela, mas na qual se não integra necessáriamente. São realidades «diferentes», na melhor das hipóteses colaborantes.

Pequenos países desenvolvidos industrialmente como a Bélgica, a Suíça, a Holanda e a Suécia têm uma estrutura cinematográfica, mais ou menos vasta e poderosa. Os dois primeiros, porém, não possuem um Cinema Nacional, enquanto os dois ultimos o possuem.

Ora o parecer da Camara Corporativa, logo de início, ao referir-se á lei «de protecção ao cinema nacional» 2027 de 18 de Fevereiro de 1948, dá a impressão de ir clarificar os campos, quando afirma:

«No conjunto, as medidas preconizadas visavam — ou pretendiam visar — a justificação do título «Lei da protecção ao cinema nacional». Mas qual cinema nacional?».

Porém, logo a seguir, conclui: «Um filme pode ser uma obra de arte. Cinema, porém, é sempre, e antes de mais nada, industria».

Este é, pois, o ponto de partida: cinema igual a industria. Logo, «cinema nacional», igual a «industria de cinema em Portugal».

Portanto, quando se fala de «protecção» raramente se está a pensar, de facto, na protecção a um verdadeiro «Cinema Nacional».

M. de A.

Sydney Poitier felicita Dennis Hopper quando este ganhou, no Festival de Cannes, o prémio de «o melhor realizador estreante» com o filme «Easy Rider». Dennis é também um dos actores no filme que brevemente se estreia em Lisboa

O FESTIVAL DE FOLCLORE INCLUI-SE NO PROGRAMA DAS FESTAS DE AVEIRO

AVEIRO, 29 — Durante as Festas da cidade, realização da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, em colaboração com a Câmara Municipal, haverá, nos dias 10 e 11 de Maio dois espectáculos de folclore, numa manifestação á escala nacional, pois inclui a exibição de «ranchos» e grupos dos mais representativos de danças e cantares portugueses.

Antes de começar o festival, ás 18 horas, em estrado montado sobre barcos moliceiros, no canal central, haverá desfile de «ranchos», desde o Parque Municipal até ao local da exibição. O desfile, com banda de música, será enriquecido pela presença do Grupo Etnográfico de Aveiro, um dos mais belos e fiéis exemplos do historial dos costumes da formosíssima região do Vouga.

No primeiro dia actuarão os grupos: Rancho Típico da Boavista (Portalegre), Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa, Grupo Folclórico de Vermilhas (Caramulo), Grupo Folclórico de São Torcato e Grupo Típico «O Cancioneiro de Águeda».

No dia 11, com inclusão de mais um grupo, exibir-se-ão: Rancho Regional de Paredes (Douro), Grupo Folclórico de Monsanto da Beira, Grupo Folclórico «Dr. Gonçalo Sampaio» (Braga), Ronda Típica da Meadela, Conjunto Etnográfico de Molides (Arouca), Grupo Folclórico «Pauliteiros de Miranda» e Grupo Folclórico «Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão».

Em 17 de Maio, e também em colaboração com a Câmara Municipal e a sua Comissão de Turismo, serão classificados os barcos moliceiros inscritos no concurso, que se destina a manter a tradição das proas pintadas nos mais característicos barcos que sulcam águas portuguesas. O júri atribuirá prémios, que foram concedidos pela Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos.

O «Harkness Ballet» amanhã no Coliseu

Conforme tem sido anunciado e tanto interesse despertou, é já amanhã que se realiza a récita popular da grande companhia norte-americana «Harkness Ballet of New-York» no Coliseu dos Recreios. Esta récita, que começa ás 21 e 30, é mais uma das iniciativas culturais do Teatro Nacional de S. Carlos, no sentido de permitir a todas as camadas do publico da capital poderem apreciar os belos espectáculos do S. Carlos.

A excepcional companhia «Harkness Ballet», que tão grande êxito acaba de obter em S. Carlos, apresentará nesta récita popular um programa verdadeiramente sensacional e bem representativo do alto nível artístico e técnico da companhia: «Time out of Mind», um bailado onde a dança clássica e a dança moderna se dão as mãos; «Sebastian», grandioso bailado dramático; «Canto Indio», um brilhante e dificílimo «pas de deux»; e «N. Y. Export. Op. Jazz», uma obra moderna já considerada clássica.

As grandes estrelas do «Harkness Ballet»—Lone Isaksen, Elisabeth Carroll, Brunilda Ruiz, Lawrence Rhodes, Helgi Tomasson e Paul Sutherland — bem como os solistas e o excepcional corpo de baile da companhia actuarão nesta récita popular.

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
TEMPORADA LÍRICA DE 1970
pela
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DA F. N. A. T.
Domingo, dia 3, às 21.15 estreia da temporada com a ópera
CARMEN
de Bizet
(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
Com: Isabel Mallaguerra, Carlos Jorge, Elsa Saque, João Veloso, Maria Ramos, Helena Pina Manique, Manuel Leitão, Guilherme Kjölner, Honorato de Sousa e João Pessanha.
Direcção: Manuel Ivo Cruz
Encenação: Jean-Louis Caussou
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
Espectáculo para maiores de 12 anos
AVISO
Por motivos de ordem técnica a primeira representação da «Carmen» efectua-se no dia 3 de Maio. São válidos os bilhetes adquiridos, embora com outra data.

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)
QUASE HÁ
MEIO ANO
FAZENDO RIR
HOJE, AS 21 H. E ÀS 23 HORAS

FERNANDA BORSATTI
é a menina Tatiana, secretária para todo o serviço, na comédia
O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA
«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

CAPITÓLIO
Telef. 320379
SEXTA-FEIRA, 1
M/ 17 anos
ESTREIA
da comédia de
M. G. Sauvageon
TCHAU
Realização de Varela Silva
Cenário de Octávio Clérigo

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
12.ª SEMANA DE ÊXITO
DA
DIVERTIDISSIMA SATIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 h.
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro

MARIA VITÓRIA
ADULTOS
Hoje, às 20,45 e 23 horas
● GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM O ENORME ÊXITO:
O PRATO DO DIA!...
«A revista para o seu paladar!»
Um extraordinário elenco, com:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● VICTOR MENDES ● MARIANO FRANCO ● CARLOS MIGUEL ● DINA MARIA ● CRISTINA CASSOLA ●
De novo neste teatro:
● ANITA GUERREIRO
No «compère»:
● OCTÁVIO DE MATOS
e a grande atracção francesa
● SABRINA
UM ÊXITO INCOMPARÁVEL!!!

JOSÉ VIANA na «Celada Nova»

VILA FRANCA DE XIRA
Domingo, 3 de Maio - Às 17,30 H. - M/6 anos
Imponente concurso de ganaderias
6 LINDOS E PODEROSOS TOIROS
SERÃO LIDADOS PELOS FAMOSOS CAVALEIROS
J. MESTRE BATISTA-LUÍS M. DA VEIGA
E FERNANDO A. SALGUEIRO
2 GRUPOS DE FORCADOS EM COMPETIÇÃO:
AMADORES DE LISBOA — cabo N. SALVAÇÃO BARRETO
AMADORES ACADÉMICOS DE VILA FRANCA DE XIRA — cabo MIGUEL PALHA VANZELLER
Bilheteiras: ABEP — Restauradores e em V. Franca

BREVEMENTE NA TELEVISÃO

O novo programa «Yo-Yo» apresenta Simone, Caeiro e a mulher de Eusébio

Sem piadas estilo Riso e Ritmo gravou-se, ontem, o primeiro Yo-Yo, novo programa da R. T. P., produzido pela dupla Cortez-Nicholson. A nova rubrica, um pouco ao estilo do Zip-Zip, é produzida por aquela dupla com a colaboração de Maria Aurora, Paulo Medeiros e Vasco Granja. A maior novidade para o grande público reside no facto de um dos apresentadores ser uma figura muito popular, uma vedeta. Trata-se da cançonetista Simone, que, ainda hesitante quanto ás suas possibilidades vocais para cantar («quando tiver a certeza volto ás lides»), resolveu aceitar fazer parte da equipa Yo-Yo como apresentadora.

Pelo que ontem fez, Simone acertou em cheio ao decidir tentar esta experiência. A menos que no pequeno «écran» — onde o programa deve aparecer brevemente — seja tudo muito diferente do estúdio de gravação, a cançonetista demonstrou estar absolutamente á vontade e ter rompido com o velho estilo de apresentar á «Comboio das Seis e Meia».

Mas o mais original do programa é a sua secção jovem. Os produtores convidaram um numeroso grupo de rapazes e raparigas «yo-yo» e decidiram dar-lhes carta branca.

— *Eles convidam quem querem, perguntam e afirmam o que querem, têm absoluta liberdade* — explicou Francisco Nicholson.

Igrejas Caeiro

Como resultado dessa liberdade, o momento mais vivo do programa (no estudio) foi a entrevista a Igrejas Caeiro (Vasco Morgado e Carlos Avilez não acederam ao convite). Igrejas Caeiro, entre outras afirmações inesperadas e francas, disse que não tinha *«pretensões de fazer um teatro revolucionário»*, que *«os jovens de hoje vestem como em 1920»*, que *«o gosto pelo exibicionismo que os jovens hoje demonstram»* também ele o tinha quando era novo, que *«os jovens não estão a trazer nenhuma problemática nova»*. A meio da entrevista, conduzida por José Manuel Pedrotrinho e Carlos Ribeiro, uma jovem «yo-yo», Ana Casanova, perguntou ao empresário do Maria Matos se ele já tinha *«alguma vez apoiado concretamente o teatro amador»*. A isso respondeu Igrejas Caeiro:

— *A minha jovem amiga faz ideia do que é explorar um teatro?*

Sob a sombra de Eusébio

Outra originalidade do programa é o de ter um *«compére»* para fazer a ligação entre os vários numeros e entrevistas. No primeiro programa aparecerá uma «commére» — Flora Bruheim, a jovem mulher do jogador Eusébio da Silva Ferreira.

Talvez apanhada um pouco de surpresa, Flora não deu talvez tudo o que se podia esperar de uma «commére». As perguntas que lhe fizeram acabaram por levar o programa ao fado — falou Carlos do Carmo e cantou Nuno Aguiar —, ao Parque Mayer — entrevista com Mário Alberto, o homem que faz os cenários de quase todos os espectáculos dos palcos de Lisboa —, á apresentação da secção jovem — onde surgiu o vencedor de um festival de musica jovem de Almada —, ao Porto — de que não vimos a gravação —, a uma entrevista com um grupo de quatro idosas e alegres senhoras — Isabel Ramos, de 91 anos, entrevistada por Simone, até cantou e entusiasmou a jovem assistência —, a um episódio filmado no Parque Eduardo VII — em que uma moça é abordada pelos «lobos da cidade» — e, finalmente, ao dr. Silva Resende, jornalista de «A Bola» e advogado de Eusébio.

Silva Resende fez uma exposição sobre os males que afligem o futebol.

— *O diploma que regula as relações de trabalho entre os jogadores e os clubes foi feito unicamente pela entidade patronal — os clubes* — afirmou ele.

Todos os quinze dias — o programa é quinzenal — os espectadores são convidados a eleger um artista que desejam ver no próximo programa. É o *«Escolha Você»*. Desta vez escolheram os organizadores. O convidado foi Carlos Bastos, um misto, diz-se, de Hermínia Silva e Alfredo Marceneiro.

Para o próximo foi escolhido (não eleito) um irmão dele — João Bastos de seu nome.

A gravação terminou com a actuação de um conjunto espanhol muito convencional, *«Los Cinco Musicales»*.

O mais incómodo de tudo foi que a gravação marcada para as 15 horas só começou ás 17 e 20 e terminou quase ás 22. Coisas da Televisão.

Fogo cruzado (e sentado) para um convíva de «Yo-Yo», com Simone de Oliveira atenta ao que se passa

IVON CURI

VASCO MORGADO
APRESENTA
AMANHÃ e DEPOIS AS 21.45 H.
NO TEATRO
MONUMENTAL
UMA ONDA DE GARGALHADA DURANTE 2 HORAS
NUM ESPECTÁCULO INÉDITO COMO LISBOA NUNCA ASSISTIU

O HUMOR E A MÚSICA BRASILEIRA EM ALTA «DOSE»

«IVON DE TODOS OS TEMPOS»
Um «show» moderno, original e **DIFERENTE**

colaboração de THILO'S COMBO
com EDSON FREDERICO ao piano

BILHETES A VENDA
M/ 12 anos

A ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA NA TELEVISÃO

A Academia de Amadores de Música enviou-nos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«A direcção da Academia de Amadores de Música, o seu Coro e regente esclarecem que o programa apresentado no «Curto Circuito» de 27 de Abril, envolvendo esta instituição, foi emitido não obstante o seu expresso desacordo».

NOVAS PERSPECTIVAS PARA TODOS OS COMERCIANTES

são milhares de clientes que pagam sempre a pronto.

Nas vendas efectuadas com o cartão **SOTTOMAYOR**, o comerciante recebe tudo a pronto pagamento. O Banco Pinto & Sotto Mayor paga as facturas de todas as compras realizadas pelos possuidores do seu cartão **SOTTOMAYOR**.

Participe no serviço do cartão SOTTOMAYOR.

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

Na fronteira sino-soviética

(Continuação da 3.ª página)

conhecedores de geografia, a China ficava mesmo atrás da montanha que domina a cidade: tratava-se apenas da fronteira da Quirguisia onde vivem os seus concidadãos. Mas é verdade que a China se estende precisamente até 300 quilómetros a Oeste de longitude de Alma-Ata, nos montes Pamir, que fazem a transição directa com o mundo do Próximo Oriente. A capital do Casaquestão está mais perto de Lerumtchi, capital do Sequião, que muitas das localidades desta mesma província.

Uma industrialização paralela

Dos dois territórios, o Casaquestão, submetido há vários decénios á planificação soviética, é, bem entendido, o mais desenvolvido. As famílias operárias representam ali agora mais de metade da população. Seis dos doze milhões de habitantes vivem nas cidades. O Casaquestão, só por si, ultrapassa a produção do Paquistão, Turquia ou do Irão e está em terceiro lugar na U. R. S. S., depois da Russia e da Ucrânia. O seu ritmo de crescimento é superior ao das outras repúblicas.

A criação d gado continua a ser importante, com uns trinta milhões de carneiros e cabras. Mas tende a perder a importância em proveito da agricultura. Esta, como no Sequião, continua a ser grandemente estatal, provàvelmente devido á amplitude dos trabalhos a empreender para o arroteamento e irrigação das terras. Os *soukhozes* são em numero de 1517 contra apenas 442 *kolkhozes*.

Tem-se menos informações sobre o Sequião, para onde é impossível viajar há muitos anos. Como o Casaquestão e ainda mais que ele, este território imenso, que representa um sexto da China, é predominantemente desértico. Nove décimos da população concentram-se num décimo do solo. Como do outro lado da fronteira, o desenvolvimento foi, em parte, obra dos imigrantes vindos das regiões industrializadas e pertencentes á etnia dominante. A presença chinesa, sob a forma de agrupamentos de pioneiros enquadrados pelo exército, permitiu a extensão das superfícies em cultura, arroteamento e irrigação. Grandes fazendas do Estado lançam-se nesta tarefa gigantesca: 16 milhões de hectares poderão ser ainda cultivados.

Os progressos industriais transformaram a economia da região. Agora produz-se aí aço, carvão; o campo petrolífero do Kasamai é, com o de Taching, o mais importante de toda a China. Uns sete ou oito milhões de toneladas de petróleo poderiam assim ser caminhadas todos os anos em direcção á China Oriental. O Sequião, que, durante muito tempo, se contentou com a importação do Leste e com a venda dos frutos e legumes dos seus oásis, participa agora no esforço industrial do país.

A economia do Casaquestão e a do Sequião repousam em fundamentos semelhantes: luta contra o deserto, insuficiência do povoamento, imensidade dos recursos naturais, impossibilidade de confiar a sua exploração apenas ás populações locais por razões técnicas por causa das tendências centrífugas que poderiam desenvolver-se. Nas duas regiões, o caminho de ferro tem um papel essencial: a linha soviética do Turk-Sib explica a actividade de Alma-Ata e o desenvolvimento das industrias pesadas do Masaquestão; o caminho-de-ferro do Sequião constitui o elo vital de ta província com a China pròpriamente dita.

A lógica geográfica exigiria um desenvolvimento complementar e ligado das duas economias. Nos tempos da amizade sino-soviética, os dirigentes empenharam-se nesta via. Os dois caminhos de ferro deviam fazer junção. A União Soviética construiu o troço Drojuba, isto é, a «*amizade*» até á fronteira chinesa. Mas Pequim entendeu não ser necessário prolongar a via para lá de Urumontchi. A do Sequião era, nos anos 30, um simples apêndice da da Ásia Central soviética. Agora está inteiramente virada para Leste. A velha ideia de uma nação independente da Ásia Central tomada á China e á U. R. S. S., baseada nas comunidades religiosas e étnicas como em perspectivas de desenvolvimento económico integrado é, há muito tempo, uma utopia.

(1) — O n e d (plural *onadi*) — palavra árabe que significa curso de água e que designa os rios do África Setentrional ou da Síria e mais especialmente os cursos de água temporários do Sara (entra na composição do nome de grande número de cursos de água e de localidades).

Ultimo artigo: «*Teses e propaganda*».

O nosso camarada Torquato da Luz autografa um exemplar de «Voz suspensa». Foi ontem á tarde na Galeria Quadrante, com muita gente a assistir

NA QUADRANTE, COM MUITA GENTE

TORQUATO DA LUZ LANÇOU O SEU SEGUNDO LIVRO

(E FOI ENTREVISTADO PARA A RÁDIO)

«Aqui por entre o medo / acerto o passo / com os outros com quem a medo falo»... Mas ontem á tarde, na Galeria Quadrante, tudo foi diferente para o jovem poeta de 26 anos. Um nome do «Diário de Lisboa»: Torquato da Luz. E muita gente a assistir ao lançamento do seu segundo livro de poemas, tanta que deu para vender de uma assentada cinquenta exemplares (na Quadrante não á memória de coisa parecida com um poeta novo).

Também lá estavam colegas de jornais, por amizade e/ou dever de ofício. Também lá estavam (registamos apenas umas quantas figuras) o prof. Gaspar Teixeira, dr. Manuel João da Palma Carlos, Afonso Botelho, Natália Correia, Dórdio Guimarães, Isabel da Nóbrega, Karlos (com «K») Faria, E. M. de Melo e Castro, Maria Alberta Menéres, Maria Teresa Horta, Carlos Albino — etc., etc. —, dr. Ayala Monteiro, Rogério Perez, Fausto Boavida, António Gedeão, Fernanda Botelho — etc. —, Francisco Marcelo Curto, dr. Luís Estudante da Silva, Simy Sáragga Leal — etc. — e Luís de Sttau Monteiro. De permeio muitos estudantes universitários. Se fosse em Paris, num salão da Gallimard, dava direito a crónica com certeza.

A voz de Ary para «Voz suspensa»

São 26 páginas, contando com as folhas sem poemas. E estes, para quem quiser saber, somam duas dezenas. (Mais um bocado de papel, dizem as más línguas, e já caberia na designação de «*livro*» proposta pela UNESCO...)

«*Voz Suspensa*», sete anos depois da estreia do autor («*Poemas da Verdade*», Faro, 1963), é uma (pequena) obra madura a que José Carlos Ary dos Santos, amigo do autor, emprestou ontem a sua voz de «*seul*»-tribuno.

Ao lado, camuflado por trás dos inevitáveis óculos escuros, Torquato da Luz foi ouvindo recitar — e comentar, porque um confrade das letras comentou na prova: «não gosto!».

Seguiu-se a habitual sessão de autógrafos, com uma diferença: em vez de um exemplar *per capita* houve quem se apresentasse ao poeta sobraçando... oito. Torquato da Luz engasgou-se.

E não houve mais nada. Isto é, houve. Alfredo Alvela, do programa radiofónico «P. B. X.», gravou poemas (aliás gravou também de José Carlos Ary dos Santos, em ar de «quem está com a mão na massa»), entrevistou o autor e prometeu transmitir o seu apontamento á uma da madrugada. O que realmente aconteceu — e aqui termina, sem consentimento do nosso camarada, a notícia viva do seu segundo livro.

A Mocar apresentou o «Peugeot 504»

Aguardado desde há bastante tempo com justificada curiosidade, o novo «Peugeot 504» foi ontem oficialmente apresentado em Portugal. Para assinalar o facto a Mocar, representante da marca reuniu os seus concessionários num almoço, no Palácio de Queluz, para o qual convidou também os representantes dos órgãos da Informação. Presidiu o sr. Rui Seruya, sócio-gerente da Mocar, ladeado pelos concessionários de Alcobaça, sr. Tomás Marques Filho, e de Torres Vedras, sr. José Henriques dos Santos. Esteve também presente o sr. eng.º Oliveira director da Movauto, fábrica onde são montados os «Peugeot», além de outros funcionários superiores da Mocar.

O novo «Peugeot 504» agora á venda em Portugal é uma Berline potente e espaçosa de cujas características principais ressalta a qualidade «Peugeot», uma constante desta conceituada marca francesa. Concebido segundo uma técnica clássica o «504» apresenta todavia os mais avançados pormenores técnicos como sejam uma original suspensão com quatro rodas independentes, barras estabilizadoras á frente e atrás, trem traseiro com braços articulados e diferencial hipóide suspenso, além dos travões de disco ás uatro rodas com compensador de travagem. Pode ser fornecido com motor de carburador (1796 cc-87 HP SAE) ou com motor de injecção indirecta de gasolina (1796 cc-103 HP SAE). No que respeita a comodidade e conforto o «Peugeot 504» reune o máximo que pode encontrar-se num carro da sua categoria.

CARTEIRAS DE FÓSFOROS QUE SE INCENDEIAM

Esteve na nossa redacção o sr. Mário Rodrigues Melo, técnico de contas, residente na Rua Neves Ferreira, 11, 3.º, dto. em Lisboa, que nos comunicou o seguinte: ao meter a mão numa das algibeiras das calças, onde tinha uma carteira de fósforos de madeira (série «gatos»), esta incendiou-se, provocando-lhe queimaduras na mão esquerda e inutilizando-lhe o fato.

Informou-nos, ainda, que por ter seguro de acidentes pessoais vai participar o caso á sua companhia seguradora.

Por o caso não nos parecer inédito, afigura-se-nos que haveria todo o interesse em que «quem de direito informasse o publico sobre os riscos que o uso dessas carteiras pode acarretar.

Morte de um capitão evacuado da Guiné

No Hospital Militar Principal, para onde viera da Guiné, faleceu o capitão Joaquim Simão — anuncia o Serviço de Informação Publica das Forças Armadas. O oficial, natural de Freineda, Almeida, era filho do sr. Fernando Simão e da sr.ª D. Diamantina Nigela.

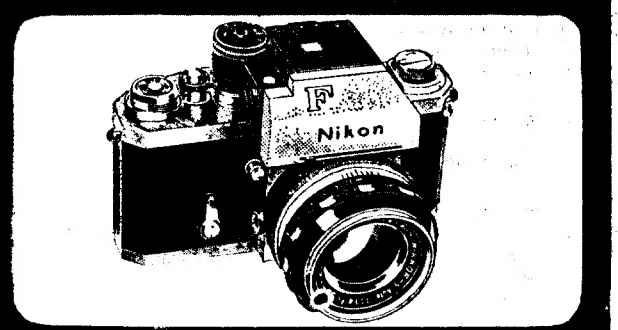
Militar falecido a bordo do «Uíge»

O Serviço de Informação Pulica das Forças Armadas comunica que faleceu a bordo do «Uíge», por doença, o soldado n.º 08857166, Eduardo Alberto Romero Mendonça, que regressava Angola. Era natural de Lisboa, filho de Francisco António Almeida Mendonça e Isabel Adélia Romero Barreto Mendonça.

UM SIMBOLO DE DISTINÇÃO

Nikon

PARA UM FOTÓGRAFO DE RAÇA



Sòmente os técnicos especialistas lhe demonstrarão a universalidade e a facilidade de uso do material de alta classe NIKON. Eles guiarão a sua escolha entre as câmaras NIKKORMAT e NIKON, as suas 35 diferentes objectivas (de 8 a 1200 mm) os seus 4 sistemas de visor, os seus 150 acessórios diversos respondendo a todas as necessidades: viagens, família, indústria, reportagem, arquitectura, caça fotográfica, todos os domínios científicos, etc.. Para cada caso existe uma solução NIKON, que apenas um especialista poderá indicar conscenciosamente.

Dirija-se pois sòmente às casas altamente especializadas.

REPRESENTANTES
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
SECÇÃO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 36 13 45 (4 linhas) LISBOA

popfado
Helder Martins (com x—77)
+Rueda e Ayres

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Os legítimos interesses dos inquilinos defendidos na Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional, o deputado pelo Porto, dr. José da Silva, teve, ontem, uma importante intervenção, no sentido de defender os «legítimos interesses dos inquilinos», a propósito da lei que impede a actualização das rendas para habitação nas cidades de Lisboa e Porto. Disse aquele parlamentar:

«Já nesta Assembleia, por mais que uma vez, se ergueram vozes contra o regime que impede a actualização das rendas para habitação nas cidades de Lisboa e Porto. O mais incisivo ataque a esse regime foi feito pelo prof. Antunes Varela, em 26-11-1966, quando, na qualidade de ministro da Justiça, aqui veio solenemente apresentar o novo Código Civil.

Os argumentos então invocados vêm sendo repetidos e glosados com pequenas variações. Numa condenação radical, classifica-se esse regime de «tratamento excepcional», de «desvio» injustificado, de «situação e singularidade anómala», de «aberração da lei», de «nódoa de injustiça que só mancha o prestígio do sistema». E fala-se da classe dos «antigos senhorios», desprotegida e sacrificada, e cria-se a categoria das chamadas «rendas históricas», de montante irrisório; e arranja-se para contraste o tipo do inquilino beneficiário, solidamente instalado na vida e a cobrar, como senhorio, rendas bem actualizadas — tudo numa orquestração verbal destinada a sugerir e demonstrar a insubsistência de qualquer razão a favor do referido regime.

Sem pretender negar evidências ou desafiar convicções, que me merecem todo o respeito, não posso deixar de repor aqui a questão para a submeter a um breve exame sob o ângulo dos legítimos interesses dos inquilinos. E que os inquilinos também têm razões que os senhorios normalmente não compreendem. Só o inquilino tem a noção exacta de que a renda paga com pontualidade no princípio de cada mês constitui o único seguro contra a permanente ameaça de despejo. Só ele tem, também, a noção exacta de que essa renda lhe sai muitas vezes da boca.

Ao abordar a questão sob esse ângulo, nem busco efeitos demagógicos nem defendo um interesse pessoal, porque, embora seja um simples inquilino, quero convencer-me de que a renda de 3000$00 que pago pelo meu 4.º andar esquerdo ainda não terá entrado na categoria das rendas históricas.

O que é uma renda actualizada?

Mas vamos ás razões. Pretende-se impor o princípio do renda periòdicamente actualizada. E o que é uma renda actualizada? Raciocinando em bases de pureza matemática, e partindo do pressuposto de uma renda inicial justa, a renda actualizada seria a renda inicial com as deduções e aumentos resultantes dos coeficientes de desvalorização do prédio e da moeda.

Acontece, porém, que a invocada desactualização das rendas antigas vem sendo apurada por confronto com as rendas actualmente praticadas nos arrendamentos de prédios recentes. Salta á vista que o critério não é perfeito, porque não se podem comparar casas antigas com casas modernas, e todos, por outro lado, são unânimes em classificar de exageradíssimas as rendas actualmente praticadas nas duas grandes cidades.

Mas é daqui que arranca o juízo sobre a desactualização. Argumenta-se, então, com a vertiginosa subida do custo dos terrenos e da construção, onde toma vulto cada vez maior o encargo sempre crescente resultante do aumento dos salários. E tudo isto é verdade. E com base nestes resultados querem os senhorios uma actualização das rendas convencionadas. Esqueceram-se de que o terreno lhes custou 20 ou 30 vezes menos que o seu valor actual e que os operários que construíram os prédios receberam apenas os salários de fome das décadas que já passaram. Esqueceram-se disso e pretendem agora um rendimento correspondente a preços que ninguém lhes exigiu e salários que também não pagaram.

Argumenta-se também a justificar directamente a actualização que melhorou já notàvelmente a situação económica dos inquilinos antigos. E isto não é verdade para grande parte deles constituída por pessoas já idosas, com pouca ou nenhuma instrução, com baixa qualificação profissional, que têm de pagar o que comem, o que vestem e calçam aos preços do mercado. E poucos se lembram que boa parte desses inquilinos se ancoraram em casas tão antigas, tão mal conservadas, tão distantes do padrão actual de conforto mínimo, que qualquer pessoa evoluída se recusaria a habituar nelas de graça.

E vem depois o argumento da injustificada dualidade de regime num ponto essencial como é o da fixação de rendas. Ora a verdade bem evidente é que as duas cidades com a acentuada procura de casas determinada pelo seu crescimento demográfico, com a vertiginosa subida do valor dos terrenos e mais elevado custo de vida apresentavam em relação ao resto do território um condicionalismo ímpar em que se justificavam medidas excepcionais de protecção ao inquilino. Esse condicionalismo mantém-se, embora estejam a surgir outros núcleos urbanos em que ele se está a repetir e, consequentemente, a reclamar que o regime de Lisboa e Porto se lhes estenda também.

A demolição das casas antigas

Igualmente a exigir a urgente alteração do actual regime apontam os seus adversários algumas nefastas consequências que também vale a pena apreciar. Uma delas

(Continua na 12.ª página)

Menos burocracia para a obtenção de abono de família —pediu um deputado

Pela penúltima vez, na presente sessão legislativa, a Assembleia Nacional reuniu-se, esta tarde, á hora regimental, com 15 deputados inscritos para usar da palavra, sete dos quais ácerca da proposta da lei em apreciação na Ordem do Dia, relativa á protecção da Natureza e dos seus recursos.

A maioria das intervenções na Ordem do Dia de hoje foi de deputados já ontem inscritos para falar: Olímpio Pereira (resposta á C. P. sobre a necessidade da construção de um apeadeiro na Baixa da Banheira), Barreto de Lara (Ultramar), Covas de Lima (problemas de minas e mineiros), Castelino e Alvim (auto-estradas), Julio Dias das Neves (problemas do ensino) e Alberto Alarcão (abono de família). Por seu turno, os deputados Duarte Amaral (abono de família aos rurais) e Costa Oliveira (empresas estrangeiras em Portugal), inscreveram-se também para falar, sobre os temas indicados entre parêntesis.

Por outro lado, o deputado Castro Salazar, numa breve intervenção, recorda as alarmantes afirmações que fez, em Fevereiro, ácerca de falta de assistência infantil e á primeira infância, no concelho de Guimarães.

O deputado congratula-se com a criação de um centro-piloto de assistência materno-infantil em Guimarães e com a anunciada campanha de assistência materno-infantil do Ministério das Corporações e da Saúde.

ALBERTO ALARCÃO: «Que responsabilidade têm os comerciantes pelos filhos de terceiros?

Na sua intervenção o deputado Alberto Alarcão refere-se á exagerada dose de trâmites burocráticos que, actualmente, é necessário vencer para obtenção do abono de família.

«Enquanto não forem alteradas» as disposições legais em vigor» — afirma — haverão os beneficiários ou seus familiares de se deslocarem, nos princípios de cada Outono, ás Juntas de Freguesia, a adquirirem impresso próprio que por vezes lhes é exigido — impresso essoutro que não sendo o distribuído, já não é gratuito, e nem sequer tem custo tabelado, antes varia de junta para junta em preço livre e regista, com a posterior passagem do atestado, forte pendor para alta...

Obtido que seja tal impresso, após as inevitáveis «bichas» outonais, e preenchido, haverá que aceitar agora a imposição da procura de dois comerciantes «idóneos» que possam atestar — não sabemos bem como o poderão fazer, nas gigantescas metrópoles actuais e do futuro, aonde se chega a desconhecer os próprios residentes do prédio — a veracidade das informações aduzidas, assinando e carimbando esse famigerado papel.

Será que a função dos comerciantes haja de ser um dia essa, mais do que a de venderem produtos ou comercializarem serviços?

Que responsabilidade — mais que outros — terão os comerciantes pelos filhos de terceiros, para que se lhes exija assim a responsabilidade de atestarem, por sua honra, aquilo que evidentemente não podm comprovar em todos os casos? Porque o não comprova directamente a Junta, a Caixa de Previdência, a sua Federação ou quem assim o determinou?».

ORDEM DO DIA

Na Ordem do Dia, falaram os deputados Nunes de Oliveira, Luzia Beija, Peres Claro, Coelho Jordão, Lopes Frazão, Cunha Araújo e Trigo Pereira.

«Operação Saudade»

Provenientes de Angola, chegaram a Lisboa, no voo da TAP, os militares srs. Joaquim Rego Pereira, Manuel Silva, Francisco de Jesus Martins, David Oliveira de Almeida, Germano Saraiva e Manuel José Ferreira, contemplados com o prémio «Operação Saudade», do Movimento Nacional Feminino.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Na sua última semana de funcionamento, antes do primeiro interregno constitucional, a Assembleia Nacional, com a presença de cem deputados, começou ontem a discutir a proposta de lei sobre a «Protecção da Natureza e seus recursos», que figurará na ordem do dia até ao encerramento da Câmara.*

★ No período dedicado ao expediente o presidente mandou ler as seguintes notas de perguntas do deputado Sá Carneiro:

«Nos termos do artigo 11.º, alínea *c*), do Regimento formula-se ao Governo, pelo Ministério da Justiça a seguinte pergunta. Na instrução dos processos a cargo do Ministério Público e da Polícia Judiciária o interrogatório dos arguidos presos está ou não a ser efectuado com assistência do advogado ou defensor oficioso do arguido?»

«Nos termos do artigo 11.º, alínea *c*), do Regimento formula-se ao Governo, pelo Ministério do Interior, a seguinte pergunta: Na instrução dos processos a cargo da Direcção-Geral de Segurança o interrogatório dos arguidos presos está ou não a ser efectuado com assistência de avogado ou defensor oficioso do arguido?»

★ *Antes da ordem do dia, o deputado Gonçalves de Proença referiu-se à passagem «de mais um aniversário natalício do Presidente Salazar», dizendo logo a seguir. «Não fora o acidente que tão dramàticamente atingiu a sua integridade física e não deixaria hoje o Povo Português de prestar a Salazar a homenagem devida, consagrando-o como génio que a História Pátria já recolheu entre os nossos maiores.»*

O deputado Cunha Araújo, interrompendo:

— Sem querer pressionar a mesa, entendo que as suas considerações, dada a importância de que se revestem, deviam ser proferidas da tribuna.

— Peço ao sr. deputado Gonçalves de Proença que prossiga nas suas considerações — interveio o presidente.

★ O deputado Gonçalves de Proença prosseguiu a sua homenagem ao antigo chefe do Governo, fazendo «uma prece a Deus para que continue a conservar a sua vida e melhorar a sua saúde». E terminou congratulando-se com a iniciativa do Chefe do Estado em criar a Fundação Salazar.

★ *O presidente da Assembleia fez uma declaração: se estivesse no hemiciclo, teria o maior prazer em se associar às palavras que acabava de ouvir.*

★ «A defesa da integridade de todo o território nacional constitui a principal preocupação de quantos verdadeiramente se consideram portugueses», começou por dizer o deputado Henrique Tenreiro que se referiu depois ao sector das pescas no Ultramar, e sua importância, acentuando a certa altura: «A existência de entrepostos frigoríficos nos portos das províncias ultramarinas permite mesmo a valorização das mais modestas actividades das pescas locais, pelas perspectivas que abrem a um melhor aproveitamento das espécies capturadas.»

★ *Congratulando-se com a recente criação do Departamento Termal da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o deputado Valente Sanches salientou a importância do estudo do desenvolvimento termal que estimule o surto turístico indispensável ao seu conhecimento no País e no estrangeiro.*

★ Os problemas dos transportes, comunicações e Turismo na Beira Baixa foram referidos pelo deputado Pontífice de Sousa.

★ *Ao abordar o regime de rendas para habitação nas cidades de Lisboa e Porto sob o ângulo dos legítimos interesses dos inquilinos, o deputado José da Silva foi interrompido pelo deputado Cunha Araújo:*

— V. Ex.ª é contra a valorização da propriedade?

— A propriedade valoriza-se por si — respondeu.

E no final, o deputado José da Silva perguntou ao seu contraditor:

— V. Ex.ª é senhorio?

★ Dentro do período da ordem do dia, e para aprovarem na generalidade a proposta de lei de protecção à Natureza, falaram os deputados Gabriel Gonçalves, Leal de Oliveira, António Lacerda, Malato Beliz, Ferreira Forte e Alberto Alarcão.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

✝

JOSÉ DIAS GRAÇA

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã dia 30, pelas 9 horas, será celebrada missa na Igreja de S. João de Deus, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Maria Amélia Tavares da Silva Valente

1.º ANO

Sua família participa que será rezada missa por sua alma, amanhã, dia 30, ás 11 horas, da manhã, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Em PORTO COVO, o «Diário de Lisboa» vende-se na casa do sr. António Augusto Vilhena.

ECOS

NO Centro Nacional de Cultura, um número reduzido de pessoas escutou há dias a palavra rigorosa, culta, analítica, de Eduardo Lourenço, tratando um tema dos nossos dias: contestação cultural, criação e consumo. Temos de nos habituar todos à ideia de que a reflexão superior sobre factos culturais enriquece mesmo os que antagònicamente pensam, desde que estejam dispostos ao diálogo.

★

A publicação, em «Os Jovens e a Escolha da Profissão», do texto integral das mesas-redondas organizadas pelo nosso prezado colega «O Século» tem o maior interesse documental, como obra de informação, esclarecimento, debate crítico, cheia de proposições e perspectivas a que não queremos deixar de render o nosso tributo de homenagem, tanto mais gostosamente quanto é certo haver sido o «Diário de Lisboa» o pioneiro nesse campo do jornalismo convivente, polémico, dignificante e construtivo, numa hora de renovação, parcial embora, da Imprensa portuguesa. Aqui relembramos as palavras tão graves de advertência do prof. Henrique de Barros na discussão sobre a agricultura, um sector em deterioração: «O atraso do sector agrícola no que se refere ao desenvolvimento económico, medido essencialmente pela impossibilidade que tem revelado de proporcionar à respectiva população activa um rendimento «per capita» igual ou pelo menos próximo do dos restantes sectores. tem várias explicações. puramente económicas algumas e outras sobretudo sociológicas, mas entre elas não pode deixar de incluir-se o facto de que o êxodo agrícola. ao incidir exactamente sobre os mais aptos e os mais novos, faz com que os componentes da população activa agrícola se mostrem cada vez menos capazes de aprender. inovar e progredir.»

★

FOI Cocteau, segundo Gilles Sandier, quem no palco conseguiu operar a viragem do que até então era poesia no teatro para um verdadeiro teatro poético. Conseguiu partir as cartilagens da tranquilizadora retórica, dos «belos discursos», inventando — sempre no reino da palavra — a frase como que esfolada, reduzida ao seu sistema nervoso. De resto, adorava as maquinarias ocultas, toda a sorte de engrenagens, de onde a procura malograda, mas sensível nos seus textos. de uma escrita quase eléctrica. Um lirismo gelado. Uma progressão labiríntica da acção. Cocteau fartou-se de escrever: teatro, romances, guiões de cinema, novelas, artigos, poemas. Mas a verdade é que tudo o que escrevia era autêntico, com uma precisão de bisturi, profundo e articulado.

FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

À MANEIRA DE HITCHCOCK

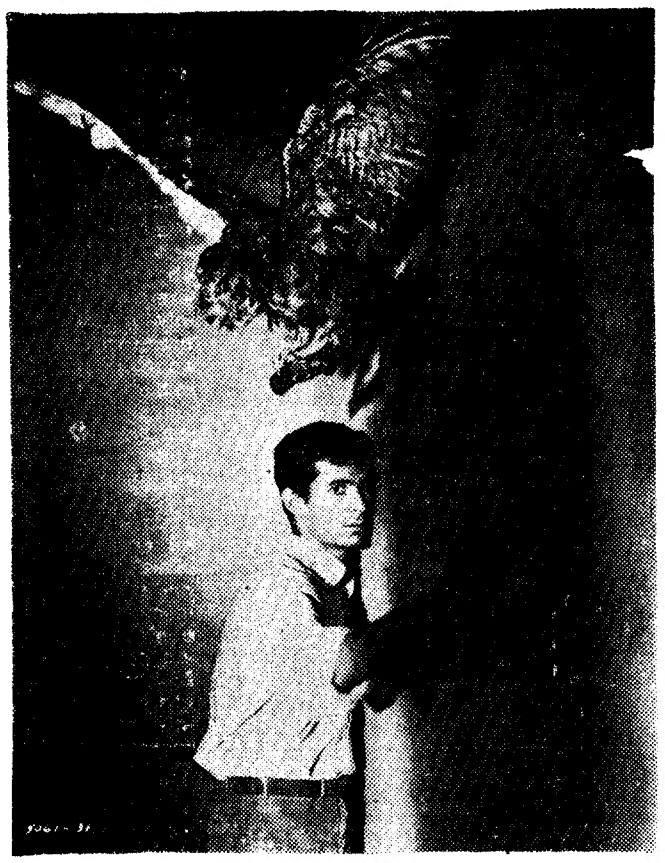
Um concurso fotográfico para os leitores do «Diário de Lisboa»

O CINEMA — Orquestração de imagens e de ritmos, segundo Vuillermez —, segue a regra geral da formação de novas artes. Resultante dum aperfeiçoamento técnico, originou novos elementos estéticos. Mais do que isso: novos elementos de ordem dialética — a imagem substituindo a palavra literária, para a formação duma nova linguagem. Assim se compreende a afirmação de que o cinema seja uma síntese de todas as artes.

Alfred Hitchcock criou no cinema um mundo de evasão, onde o horror assenta arraiais. Encenador subtil, de técnica requintada, tem sido violentamente criticado por uns e louvado até ao delírio por outros. Em determinada época, as opiniões dividiram-se: a equipa de teóricos de «Cahiers du Cinema» considerava-o um génio, para «Positif» chegou a ser apenas um astuto comerciante, antes de ser um profissional com longa prática.

Um filme de Hitchcock pode ser reconhecido sem dificuldade por três elementos principais: pelo que na definição de um crítico se pode chamar «a conversão de lugar-comum num facto sinistro»; pela aparição furtiva, em qualquer cena, de um homem gordo, de olhar inteligente e vigilante, e pelo nível da película. Só o primeiro poderá considerar-se um elemento estilístico. Hitchcock tem ainda a habilidade de aliar o humor ao «suspense». Jean Quével não teve dúvida em afirmar: «a influência e o exemplo deste talento vigoroso e cheio de humor contribuiram para criar uma escola».

Não temos, com a iniciativa que vamos promover, aspirações tão vastas .. Assinalando a próxima estreia de «Topázio» (o último filme de Hitchcock), com o patrocínio de Filmes Lusomundo (distribuidores da Universal Pictures) e a colaboração do Cinema Mundial (onde a película vai exibir-se), o «Diário de Lisboa» promoverá entre os seus leitores um concurso fotográfico «à maneira de Hitchcock». A iniciativa está, pois, ao alcance de todos, sejam quais forem as máquinas de que disponham. Cada leitor poderá participar com quantos trabalhos quiser (desde que obedeçam ao formato mínimo de 13×18), remetendo-os devidamente identificados, para o «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185 — Lisboa. «Suspense» será o tema onde uma nota de humor não deixará de ser considerada. Insistimos: o concurso vai desenrolar-se «à maneira de Hitchcock». Leitores: estejam atentos. Amanhã revelaremos mais pormenores.



Amália cantou na grande recepção realizada para entrega dos prémios aos participantes do «Rally» Londres-México o «Rally» do Café!

Os prémios atribuídos pela Organização Internacional e pela Comissão Interministerial do Café aos participantes no «Rally» Taça do Mundo Londres-México foram entregues numa grandiosa recepção oferecida no Casino Estoril, a que assistiram as mais representativas individualidades do nosso meio social, vendo-se entre a assistência, que enchia por completo o magnífico salão do Restaurante, o presidente do Automóvel Clube de Portugal, o director-geral dos Desportos, o comandante da Polícia de Viação e Trânsito o director-geral da Televisão, o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, o general-comandante da Guarda Nacional Republicana, o chefe de gabinete do ministro do Ultramar, funcionários superiores do Automóvel Clube de Portugal ,da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e do Ministério do Ultramar, etc.

Os convidados, mais de 700, foram recebidos pelo presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Joaquim Serra e Moura e do Automóvel Clube de Portugal, dr. Mário Madeira, pelo chefe dos Serviços Administrativos e de Propaganda da Comissão Interministerial do Café, sr. Luís de Oliveira e Castro; pelo director executivo do Bank of London, sr. W. J. Longnsor e pelo director-geral da empresa proprietária do «Daily Mirror», sr. Eduard Pickering que foram as entidades organizadoras da recepcão.

Os prémios instituidos pela Organização Internacional do Café (US$ 4.800) e a Taça Comissão Interministerial do Café, destinados ao primeiro classificado á chegada a Lisboa, foram entregues pelo sr. engenheiro Artur Medina representante permanente de Portugal na O. I. C. que também fez entrega do troféu «Café Português» — um lindo e artístico ramo da planta do café, em prata — ao vencedor do troço Arganil-Pampilhosa onde a C. I. C. teve dois «stands» de distribuição de Café Puro e de assistência aos participantes.

O prémio Instituto do Café de Angola destinado ao 2.º classificado á chegada a Lisboa e o prémio Fundo de Fomento e de Propaganda de Café dado ao 3.º classificado á chegada a Lisboa foram entregues respectivamente, pelo eng.º Eurico Noronha, presidente do Instituto de Café de Angola e sr. Henrique Nogueira Rodrigues, representante dos exportadores e deputado por Angola.

Durante a cerimónia da distribuição dos prémios, o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol e o director-geral da empresa proprietária do «Daily Mirror», enelteceram em termos entusiásticos e expressivos, o apoio dado em Portugal pelos Serviços da Comissão Interministerial do Café e do Automóvel Clube de Portugal, sem o qual não se teria conseguido o êxito assinalável que a competição realizada em Portugal obteve.

A recepção terminou com a interpretação magnífica de Amália Rodrigues, que com a sua voz e carácter inconfundíveis, prendeu a assistência, tendo recebido os mais vibrantes aplausos.

No final da festa, era visível da parte dos assistentes e principalmente, dos corredores e dos dirigentes do «Daily Mirror» e da prova, a maior satisfação pela forma brilhante como tudo correra não poupando rasgados elogios aos organizadores da recepção e do percurso em território português.

O «Rally» do Café teve, assim o seu epilogo em Portugal mas o Café continuará pela prova fora, até ao seu fim, a constituir o maior e melhor estímulo e reconfortante para os competidores que com a sua perícia e coragem, tentam alcançar o máximo prémio do seu esforço.

Trautman e Haurioud, condutores do «Citroen» n.º 93 e primeiros classificados á chegada a Lisboa exibem os prémios que lhes foram oferecidos pela Comissão Interministerial do Café

O TEMPO E A AGRICULTURA

CARREGUEIRO (Baixo Alentejo), 29 — O tempo, escasso de chuvas, vai mau para esta ultima fase das searas e os agricultores e lavradores mostram-se apreensivos quanto ao resultado das próximas colheitas.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

2 SENSACIO
ÁFRICA
JAPÃO
abreu desde
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliad
abreu É QUALIDADE

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DAS ARTES GRÁFICAS

MANIFESTO DESINTERESSE PELA VIDA SINDICAL

Deve estar concluído, ainda no primeiro semestre deste ano o contrato colectivo de trabalho dos profissionais de escritório das empresas de papel e artes gráficas a celebrar com o Grémio dos Editores e Livreiros — revela o relatório das actividades da comissão directiva daquela secção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório, ontem aprovado numa assembleia geral em que participou cerca de meia centena de associados.

A secção de «Indústria de Papel e Artes Gráficas», 13.ª das 17 do Sindicato dos Empregados de Escritório, abrange um total de 1698 profissionais, dos quais sómente 851 são sócios efectivos. O número de profissionais ao serviço de empresas agremiadas é de 1603 distribuídos por seis grémios.

No seu relatório, a comissão directiva, que se tomou posse em 30 de Junho de 1969, afirma que «*está em estudo a elaboração do projecto do contrato colectivo de trabalho, que esperamos esteja concluído no primeiro semestre de 1970*» e declara pensar ainda na elaboração de «*projectos de convenções colectivas de trabalho a propor aos restantes grémios, mas porque ainda não estão constituídos os respectivos grupos de trabalho, e porque consideramos de maior urgência o que está em curso, aguardamos a sua conclusão para nos podermos debruçar seguidamente sobre os restantes*».

No relatório, a comissão directiva lamenta o desinteresse manifestado pelos colegas da secção, acentuando que das 12 reuniões da comissão directiva convocadas sómente em duas apareceram três elementos, tendo nas restantes comparecido apenas um deles, pelo que não puderam ser tomadas decisões em nome da maioria. O relatório foi aprovado sem discussão.

A assembleia foi dirigida por três dos actuais elementos da comissão directiva (escolhidos entre os substitutos): Amadeu Carvalho, António Cabral de Sousa e Amália Gomes de Freitas. No final foi aprovado um voto de louvor a esta comissão directiva.

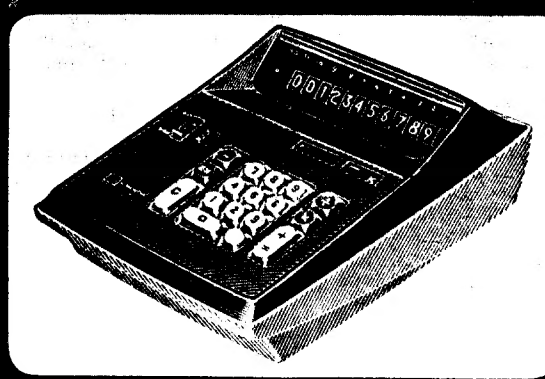
SECRETARIADO DA REFORMA ADMINISTRATIVA

O Decreto-Lei n.º 49 410, de 24 de Novembro de 1969, criou nos seus artigos 16.º e 18.º, um sistema de sugestões tendente a assegurar o aumento de eficiência e de economia na Administração, as quais se provierem de funcionários, podem dar lugar á atribuição de prémios de vária natureza.

Como já se contam por algumas dezenas as sugestões recebidas, convindo iniciar-se desde já a sua apreciação, reuniu-se hoje o conselho coordenador para a Reforma Administrativa para designar o seu representante na comissão incumbida de apreciar as sugestões.

CALCULADORAS ELECTRÓNICAS

Toshiba TOSHIBA

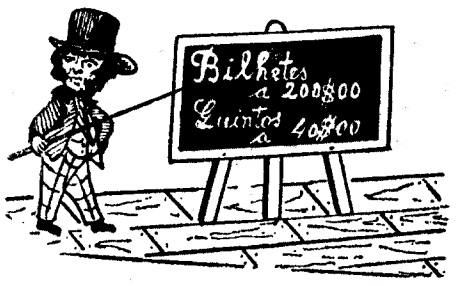


Antes de comprar... peça uma demonstração aos

Representantes exclusivos em Portugal:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
RUA DA PRATA, 68 - TEL. 361545 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208-TEL. 25581 - PORTO
— e suas filiais e agências em todo o país —

LOTARIA COMEMORATIVA DA DESCOBERTA DO BRASIL

NOVE FORTUNAS A 200 ESCUDOS!



Não se esqueça de que a

CASA DA SORTE

tem sido, é e continuará a ser

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS NA LOTARIA E NO TOTOBOLA

CIONAIS
ÓRSÕES
EM AVIÃO A JACTO

O MUNDO EM NOVA DIMENSÃO
A mais original viagem do ano.
África do Sul - Moçambique - Rodésia - Angola.
Partida 31/5 - 29 dias.

A nossa tradicional viagem
"O SONHO DO JAPÃO"
integrada na EXPO'70
Partida 24/5 - 24 dias.
Grécia - Tailândia - Formosa - Japão - Hong-Kong - Macau - Pérsia

desde 1840
Aliados, 207 - COIMBRA - R. Soto, 2
abreu É MELHOR

Este é o anúncio da «Êxito» que em Veneza conquistou uma «Prensa de Prata» e foi considerado o melhor anúncio para cor publicado em 1969 na Imprensa portuguesa

PRÉMIOS RIZZOLI DE PUBLICIDADE

VOLTARAM A SER PREMIADAS DUAS AGÊNCIAS PORTUGUESAS

Duas agências de publicidade portuguesas conquistaram, em Veneza, este ano, dois dos mais importantes «Prémios Rizzoli», competindo com 467 outras empresas publicitárias de 20 países.

A agência Êxito conquistou uma «Prensa de Prata» com um anuncio sobre as «Pastilhas Elásticas Piratas», que foi assim considerado o melhor anuncio a cores publicado na Imprensa portuguesa em 1969. Por seu lado, a agência Latina conquistou uma «Prensa de Prata» com um trabalho a preto e branco, considerado na sua categoria como o melhor anuncio publicado na Imprensa portuguesa. Este trabalho, destinado á própria Latina, visa evidenciar as capacidades dos publicitários portugueses, quando situados em adequadas condições de trabalho.

A agência Latina conquistou, ainda, um «Grande diploma de honra», que galardoou um anuncio destinado ao Banco de Crédito Comercial e Industrial. Os anuncios para o Banco de Crédito Comercial e Industrial prosseguem conquistando distinções. Esta é a terceira, depois das «Prensas de Prata» de 1968 e 1969, a premiar trabalhos da Latina.

Sobre o valor do impacto criativo de uma agência de publicidade, a Latina obtivera já, em 1969, um «Grande diploma de honra».

Quanto ás «Pastilhas Elásticas Piratas», aparecem pela primeira vez na lista das empresas distinguidas com galardões Rizzoli, já que as outras cinco «Prensas de Prata» até agora conquistadas pela «Êxito» haviam sido realizadas para outro cliente.

As «Prensas de Ouro», para cor e preto e branco, foram conquistadas respectivamente, pela Suíça e pela Inglaterra.

Os dois trabalhos portugueses premiados com «Prensas de Prata» mantiveram-se em apreciação até á ultima eliminatória em cada categoria — o que significa que foram dos mais cotados entre os 13 finalistas a preto e branco e 10 a cor.

Além das duas agências nacionais premiadas, mais seis agências publicitárias concorreram ao importante certame.

Ao «Prémio Rizzoli», considerado a realização de maior projecção mundial no campo dos anuncios na Imprensa, concorrem não só as mais categorizadas agências e serviços de publicidade da Europa, mas também, em regra as mais qualificadas empresas norte-americanas da especialidade — embora estas sejam consideradas extra-concurso, na disputa de galardões especialmente destinados ao efeito.

A «Êxito» conquistou a sua 6.ª «Prensa de Prata» e a «Latina» a terceira «Prensa» e o segundo «Grande Diploma de Honra»

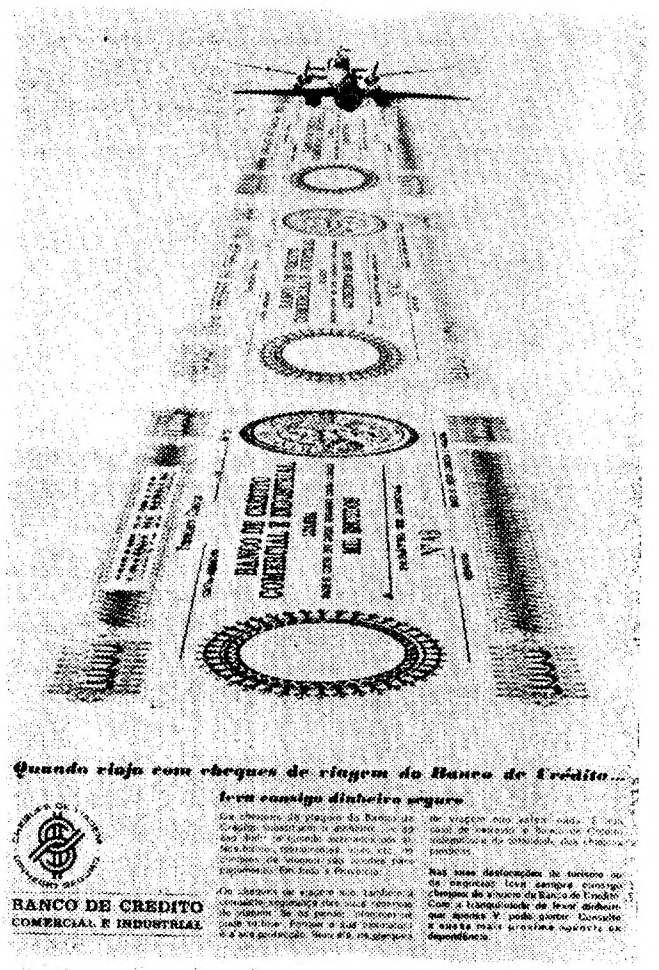
Um português no júri

O sr Benjamim de Melo, adjunto da direcção-geral da Belarte, representou Portugal no juri do 8.º Prémio Europeu Rizzoli de Publicidade, que se reuniu nos passados dias 23, 24 e 25.

A presença de um português no juri teve um honroso significado, porquanto este ano a constituição do referido juri fora reduzida de 22 membros para apenas 10. O representante português foi escolhido entre os delegados de todos os países participantes.

O bom conceito em que Portugal é tido no âmbito da organização Rizzoli exprime-se, aliás, pelo facto de o nosso País ter sido o único onde até hoje, em dois anos consecutivos, se efectuou a exposição dos trabalhos distinguidos neste certame internacional.

Dos 4031 trabalhos concorrentes, apenas 83 eram portugueses, enviados pelas outras seis agências publicitárias nacionais que também em Veneza tentaram um êxito.



A «latina» conquistou com este anúncio a «Prensa de Prata» dos Rizzoli. A composição foi considerada como o melhor anúncio a preto e branco publicado em Portugal o ano passado

Actualidade internacional

Depressão na Wall Street

O presidente dos EUA tentará aumentar a confiança do público na economia

NOVA YORK, 29 — (R.) — Os corretores da Bolsa de Nova York prevêem para hoje novo agravamento da situação na Wall Street, onde o valor das acções tem vindo a descer nos últimos 19 dias e atingiu já o seu nível mais baixo dos últimos sete anos.

Com a opinião pública americana agitada por causa da situação no Sueste Asiático, com a produção industrial estagnada e com a economia submetida a pressões inflacionárias, os peritos financeiros não conseguem discortinar qualquer hipótese para uma recuperação imediata da Bolsa.

A descida vertiginosa dos valores continuou ontem invocando aos corretores veteranos recordações da célebre crise de 1929. O índice das acções industriais Dow Jones, que é um autêntico barómetro da Bolsa, encerrou 10,8 pontos mais baixo do que na abertura, ou seja a 724,33, o mais baixo nível registado desde o assassínio do presidente Kennedy, em 22 de Novembro de 1963.

Os corretores salientam, porém, que não tem havido pânico nem uma súbita afluência de venda, uma vez que a descida dos valores tem vindo a processar-se gradualmente há 18 meses. Só na Bolsa de Nova York calcula-se em 150 000 milhões de dólares o valor das acções que desde então se perdeu.

O presidente Nixon e o seu conselheiro económico, dr. Paul McCracken, tentaram dissipar ontem o ambiente de pessimismo fazendo declarações sobre a iminência de uma recuperação.

O presidente deverá falar em breve na Televisão para tentar aumentar a confiança do público na economia e nas medidas por ele tomadas para combater a inflação sem lançar o país numa recessão.

Um informador da Casa Branca comentando a constante descida da Bolsa disse que o presidente está naturalmente preocupado mas ao mesmo tempo confiante na economia.

Após um início de semana desastroso com a descida de 12 pontos no índice Dow Jones, a Bolsa ontem de manhã parecia ter tendência para recuperar mas em breve recomeçava a descer, perdendo mais 10,8 pontos em relação ao fecho de segunda-feira e um funcionário declarou ao «Wall Street Journal»: «Não há a menor dúvida. Wall Street encontra-se em depressão».

Os motivos da desconfiança e pessimismo dos investidores do mais poderoso bastião do capitalismo não são difíceis de encontrar. A inflação continua a dominar. Os preços e salários sobem e as taxas de juro são altas.

As tropas americanas começaram a ser retiradas do Vietnam mas o Camboja surge agora como novo foco de guerra e os americanos encontram-se muito preocupados com a possibilidade dos Estados Unidos se envolverem ali noutro conflito interminável, autêntico sorvedoiro de vidas e dinheiro.

A continuação das perspectivas de guerra no Médio Oriente, onde a tensão se agrava e a presença soviética se torna de dia para dia maior, também é outro factor que causa instabilidade no mercado, segundo os peritos.

No sector interno a economia americana entrou num período de quebra de consumo, o que imediatamente fez diminuir os outros e a produção industrial em vários sectores.

A industria automóvel, uma das mais sensíveis ás crises económicas e que actua como termómetro do estado da economia, tem acusado sensível quebra na produção e nos lucros.

Na semana passada, a companhia Chrysler anunciou um saldo negativo de 29 milhões de dólares no primeiro trimestre deste ano, ao passo que tinha obtido um lucro de 48 milhões de dólares no mesmo período do ano passado.

UM JORNALISTA TORNA-SE MINISTRO — Mohammed Hassanein Heykal, chefe de redacção do influente jornal cairota «Al Ahram» e amigo do presidente Nasser, foi nomeado, há dias, ministro da Orientação Nacional

Repercussão na Europa

LONDRES, 29.—(A. N. I.) — As bolsas de valores dos países europeus entraram em descida, depois da baixa de valores registada na Wall Street, mas os investidores franceses aguentaram o embate e mantiveram equilibrada a Bolsa de Paris.

A Bolsa de Londres continuou a baixar e fixou-se no valor mais baixo de 1970, com o índice a descer de 10,1 pontos, para 336 pontos. Esta baixa está relacionada com a quebra de valores da Wall Street, mas a política interna também desempenhou o seu papel. A Maioria dos valores continuou a descer, embora com pouca actividade. Os valores relacionados com os Estados Unidos desceram mais vincadamente.

As minas de ouro sul-africanas constituíram o sector mais animado do mercado e, graças á presença de numerosos compradores, conseguiram ganhos generalizados que se reflectiram na bolsa de Paris.

Na Alemanha Federal, o mercado de Francfort atingiu o seu ponto mais baixo desde há vinte e sete meses. Os analistas do mercado atribuem a baixa á queda de Wall Street e aos baixos lucros de algumas empresas alemãs.

Na Suiça, os valores mantiveram-se em descida durante numerosas sessões reflectindo, as perdas de Wall Street.

Na Bolsa de Bruxelas, que recentemente tinha resistido á tendência para a descida dos mercados estrangeiros, verificou-se também baixa dos valores.

MORTOS TRÊS SOLDADOS ISRAELITAS

TEL-AVIV, 29 — (F. P.) — Um duelo de artilharia, ontem á tarde, nos sectores do centro e norte do Canal de Suez, matou três militares israelitas e feriu dezoito — revelou um informador militar.

Este acrescentou que as baixas desde 25 do corrente na zona do canal ficavam assim em nove mortos e uma vintena de feridos, uma cifra das mais elevadas desde a guerra dos seis dias.

Nas esferas militares israelitas estabelece-se uma nítida correlação entre a violência mortífera dos recentes duelos sobre o canal e o aparecimento de pilotos soviéticos ao serviço dos egípcios e de rampas de Sam-3 servidas por técnicos russos.

PRIMEIRO DE MAIO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 29 — (F. P.) — A agência Tass anunciou que a «Festa do Trabalho» será marcada no dia 1 de Maio, na Praça Vermelha de Moscovo, por uma «manifestação de trabalhadores moscovitas». A manifestação começa ás 8 TMG.

Não haverá desfile militar, pelo segundo ano consecutivo.

Pilotos soviéticos em missões sobre o Egipto

(Continuação da 1.ª página)

«No mês de Março» — diz o comunicado — «os soviéticos começaram a instalar no Egipto rampas de lançamento de mísseis terra-ar «SA-3», servidas por pessoal soviético. O Governo israelita informou nessa altura os organismos internacionais da gravidade das consequências políticas que essa perigosa iniciativa poderia ter».

«A entrada dos pilotos soviéticos em actividade constitui agora uma escalada particularmente perigosa na intervenção directa da U.R.S.S. no Egipto, numa guerra que este país continua a mover a Israel. Essa intervenção directa permitiu já aos egípcios cometerem vários actos de agressão contra Israel».

O comunicado conclui afirmando: «Israel continuará a defender-se contra todas as agressões cometidas em violação dos acordos de cessar-fogo e visando o recomeço das hostilidades na região. Em todas as suas lutas o povo de Israel tem encontrado a sua força na sua unidade e na justiça da sua causa. Prosseguirá firmemente os seus esforços no sentido de uma paz real e duradoura».

Por outro lado, os jornais «Yedioth Aharonoth» e «Maariv» reproduzem hoje a seguinte informação do «New York Times»: «Em 18 do corrente, oito aviões de fabricação soviética, pilotados por aviadores soviéticos, perseguiram dois aparelhos israelitas que, em missão de reconhecimento, tinham penetrado profundamente em território egípcio. Foi nesse dia que Israel adquiriu pela primeira vez a prova de que pilotos soviéticos efectuavam missões de combate no Egipto».

Israel arma rebeldes sudaneses?

CAIRO, 29 — (A. N. I.) — Os rebeldes no Sul do Sudão estão equipados com pistolas-metralhadoras Uzi fornecidas por Israel — afirma a agência noticiosa egípcia MENA, citando informadores de Londres.

A agência acrescenta que esta arma israelita chega aos rebeldes sudaneses por intermédio das missões israelitas no Uganda e no Congo-Kinshasa, sem que os Governos desses países sejam avisados das respectivas transacções.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

ELEVAÇÃO DE CAPITAL
11.ª EMISSÃO

O Conselho de Administração anuncia que, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral de 13 de Dezembro do ano findo, vai proceder-se ao aumento do capital social deste Banco, de 600 000 para 660 000 contos, mediante a emissão de 60 000 acções, do valor nominal de Esc. 1 000$00 cada, assim distribuídas:

50 000 acções reservadas aos clientes depositantes ao preço de emissão de 5 000$00 cada, podendo o seu pagamento ser efectuado em 3 prestações: 40% no acto da subscrição; 30% de 1 a 15 do mês de Agosto de 1970; 30% de 1 a 15 do mês de Novembro de 1970. A subscrição, sujeita a rateio, decorrerá de 30 do corrente a 2 de Maio próximo, nos Serviços das Sedes Social e Central, Agências e Dependências do Banco.

10 000 acções reservadas a funcionários do Banco.

Porto, 24 de Abril de 1970

O Conselho de Administração

CAPITAL E RESERVAS: (APÓS A ELEVAÇÃO) 1 333 500 000$00

LEIRIA

✝

SALUSTIANO INÁCIO ROCHA

FALECEU

Palmira Lopes, Emília Teresa Lopes Rocha, Manuel António Lopes Rocha, Salustiano Inácio Lopes Rocha, Maria Graciete da Encarnação Bacalhau Rocha, Maria Helena Marques de Oliveira Cardoso Rocha, Manuel António, José Eduardo, Paula e Teresa Isabel, participam o falecimento do seu muito querido esposo, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 30, ás 10.30 horas, da igreja da Misericórdia, para o cemitério desta cidade.

O magnate Onassis desmente ter auxiliado Schreiber a libertar Theodorakis

ATENAS, 29 — (R.) — O magnate grego da navegação, Arustotle Onassis, desmentiu hoje que ele ou a mulher, Jacqueline, ajudassem o político francês Jean-Jacques Servan-Schreiber a obter a libertação de Mikis Theodorakis, o compositor grego preso.

Numa entrevista publicada no jornal pró-governamental ateniense «Eleftheros Kosmos» (Mundo Livre), Onassis foi citado como afirmando: «Servan-Schreiber mente. Tenho pena em dizê-lo porque o conheço há 10 anos».

Em entrevistas que concedeu recentemente em Paris, Servan-Schreiber declarou, segundo foi anunciado, que Onassis e a mulher ajudaram a libertar Theodorakis.

Servan-Schreiber disse a noite passada numa conferência de Imprensa em Paris que encontrara financeiros como Onassis e o professor Stratis Andreadis, governador do Banco Comercial da Grécia, prontos a apoiá-lo nas suas diligências para auxiliar presos políticos gregos.

«O que quer que Servan-Schreiber declarou nos últimos dias a respeito do meu papel em libertar o compositor grego Theodorakis ou prometer em auxiliá-lo para conseguir a libertação de presos políticos gregos é totalmente sem fundamento» — foi citado pelo jornal como tendo sido dito por Onassis.

Segundo o jornal, Onassis disse que não se encontrara com Servan-Schreiber quando o político francês chegara a Atenas para conseguir do primeiro-ministro grego, George Papadopoulos, a libertação do compositor em 14 de Abril. No entanto, asseverou que se avistara com Servan-Schreiber na sua ilha privada de Skorpios, quando o político francês veio à Grécia mais tarde, em 19 de Abril.

Foi citado como dizendo que durante a sua conversa com Servan-Schreiber, este esboçara os seus planos para libertar mais presos políticos.

«Senti-me indignado e disse-lhe que estava a aproveitar-se da vantagem da generosidade e gentileza do primeiro-ministro grego. Declarei-lhe que ele procurava libertar pessoas condenadas por tribunais gregos pela sua cumplicidade em explosões de bombas» — foi ainda citado Onassis como declarando.

Referindo-se aos seus interesses financeiros na Grécia, o milionário grego disse que o progresso dos seus investimentos era muito satisfatório.

Austrália: Dois séculos de colonização branca

SYDNEY, 29 — (R.) — A família real britânica comemora hoje a entrada da Austrália no terceiro século com a evocação do desembarque do capitão James Cook naquele país.

Cook, desembarcando em 29 de Abril de 1770 na península de Kurnell, marca o início da colonização branca na Austrália.

Esta tarde a família real irá no iate «Britanica» até à baía de Botany, onde Cook desembarcou e onde a rainha, o duque de Edimburgo e a princesa Ana assistirão à chegada de uma republica canadiana do «Endeavour», a barca do século XVIII que levou àquelas paragens o capitão James Cook.

Um elenco de 53 pessoas representará o mais fielmente possível a cena do desembarque de Cook, para a qual estão a ser ensaiadas e cujo estudo de pormenor durou dois anos.

Incluídos no elenco, constituído fundamentalmente por actores profissionais, encontram-se 26 aborígenes com os quais os realizadores têm tido grandes dificuldades. É difícil seguir à risca a história evitando ao mesmo tempo que eles apareçam nus. Porém, a técnica salvou a situação. Os aborígenes vão vestidos com calantes de malha.

É provável que esta tarde, no decorrer das comemorações, se junte cerca de um milhão de pessoas ao longo da linha da costa de Sydney.

EDWARD KENNEDY: Nixon tenta minar o poder do Congresso

WASHINGTON, 28 — (R.) — O senador Edward Kennedy acusou a noite passada o presidente Nixon de tentar minar o poder do Congresso, opondo-se a uma diligência do Senado para baixar nos Estados Unidos a idade de votação para os 18 anos.

O senador Kennedy, patrocinador da diligência do Senado, afirmou que o presidente Nixon pedia num certo sentido ao Congresso para abdicar da nossa função de interpretar a Constituição e de concretizar o seu mandato.

De acordo com o presidente Nixon, a acção do Senado podia prejudicar a eleição presidencial de 1972.

REBOCADOR ESPACIAL

PARIS, 29 — (F. P.) — Os seis países do CECLES-Eldo (Organização europeia para a construção de lançadores de engenhos espaciais) iniciaram o estudo de um «rebocador espacial» destinado a trnsportar cargas úteis no espaço, entre a Terra e estações orbitais.

Esta iniciativa constitui um resposta ao convite americano para que os países europeus participem nos programas espaciais que se seguirão ao programa Apolo.

Nixon decidido a acelerar o programa antimísseis

WASHINGTON, 29 — O presidente Nixon está decidido a acelerar o programa de construção da rede de defesa antimísseis «ABM» e iniciar imediatamente o dos foguetões de ogivas nucleares múltiplas e orientadas independentemente (MIRV), soube-se ontem.

Nixon declarou na quinta-feira passada aos dirigentes do Partido Republicano do Congresso, durante uma reunião à porta fechada, que se estes programas não fossem acelerados a U. R. S. S. ultrapassaria os Estados Unidos no domínio do armamento estratégico. Estas declarações só ontem foram reveladas pela Imprensa e confirmadas pelo porta-voz da Casa Branca.

O objectivo do presidente é duplo: por um lado, manter o avanço estratégico americano, e pelo outro assegurar o sucesso da negociação SALT cuja fase activa teve início no dia 16 deste mês em Viena. Nixon pensa, com efeito, que se o equilíbrio do terror não fosse mantido, os Estados Unidos comprometeriam não só as suas defesas, a credibilidade do seu «chapéu-de-chuva» nuclear e o seu prestígio de primeira potência mundial, mas ainda qualquer possibilidade dum acordo viável com Moscovo.

Já em Janeiro deste ano, o secretário da Defesa, Melvin Laird tinha salientado que a U. R. S. S. dispunha em torno de Moscovo de uns 64 foguetões «ABM». Durante a sua reunião com os chefes parlamentares republicanos Nixon teria também insistido no progresso soviético no domínio do armamento ofensivo.

Expressa em megatoneladas, a potência explosiva das reservas soviéticas de bombas nucleares seria duas vezes e meia a dos Estados Unidos. O número de foguetões «ICBM» soviéticos podendo ser lançados de silos subterrâneos elevar-se-ia a 1240 contra 1054 nos Estados Unidos. Estes últimos conservam em contrapartida um certo avanço no domínio dos foguetões Polaris (656 a bordo de 41 submarinos atómicos contra 200 ou mais em 14 submarinos para os soviéticos). Mas a U. R. S. S. está a vencer este atraso com a construção de seis a oito destes submarinos por ano.

VAGA DE PRISÕES E RAPTOS EM MARROCOS

RABAT, 29 — (R.) — A União Nacional do Marrocos criticou a noite passada uma «onda aterradora de prisões e raptos» por parte das autoridades contra o partido socialista da oposição, a União Nacional das Forças Populares.

A comunicação dizia ainda que a União aguardara em vão esclarecimentos oficiais acerca das prisões ou do procedimento legal intentado e pedia apoio internacional na luta por uma «verdadeira democracia e estabelecimento da justiça social».

OS INTERESSES DOS INQUILINOS

(Continuação da 7.ª página)

seria a sistemática demolição de casas antigas que se verifica em Lisboa e Porto e se filiaria na carência de recursos económicos por parte dos seus proprietários para as manter. Há aqui uma mistificação, pois o que determina a demolição é o grande valor que o terreno e o prédio passou a ter, e que não é neutralizado pela indemnização a que o inquilino despejado tem direito, indemnização baixa, porque baixa é a renda que lhe serve de base.

Pois não é verdade que para salvar as casas de saúde e os estabelecimentos de ensino oficial ou particular, que não beneficiavam da imutabilidade das rendas, foi precisa a disposição do art.º 2.º da lei n.º 2088, de 3 de Junho de 1957? E, se os proprietários não arrasaram já toda a parte antiga de Lisboa e Porto, foi porque entre eles e os seus prédios se interpôs a autoridade a proteger um património que tem valor histórico, mas já quase não tem valor locativo.

Outra consequência seria a de que o benefício da imutabilidade das rendas está no fundo, segundo o prof. Antunes Varela, «a ser pago, com larga soma de juros, pelos novos arrendatários de que os senhorios exigem (até certo ponto justificadamente, dada a estagnação do contrato) rendas que são excessivas para o padrão médio das remunerações do trabalho». (Bol. Min. Justiça, n.º 161, pág. 39). Segundo esse ilustre professor, os novos inquilinos, por causa do regime existente, estão a ser «onerados com rendas elevadíssimas, que pela mesma razão (uma razão de elementar justiça), deveriam ser reduzidas em função da modesta bitola com que se mede o nível de vida alcançado pelo comum da população» (Bol. Min. Justiça, n.º 161, pág. 40).

Que as rendas actuais são excessivas para o padrão médio das remunerações do trabalho é uma verdade; que esse facto seja consequência do regime das rendas é outra mistificação, embora lançada com o rótulo da protecção aos novos inquilinos. Todos sabemos que a generalidade das pessoas que aplica os seus capitais na aquisição de prédios se contenta geralmente com um rendimento da ordem dos 6 %. As rendas excessivas actuais não representam um seguro contra a estagnação do contrato. A responsabilidade pelo fenómeno deve procurar-se noutras causas: na especulação com os terrenos e na industria da construção, onde se pretendem lucros de 40 e 50 %.

Lamenta-se também a situação económica precária de alguns senhorios que outrora viviam bem á sombra das rendas cobradas e que agora não podem subsistir com a magreza das rendas históricas. Aceito que isso, por vezes, aconteça. Imaginaram um mundo estável e correm agora o risco inerente á evolução da sociedade. Mas onde é que os capitais não correm riscos com o tempo? Que o digam os titulares de obrigações, que o digam os sócios das sociedades falidas. As vacas não dão sempre leite, as árvores não dão sempre fruto... Por que haviam às casas de manter sempre o seu valor locativo?

Em todo o caso, os nossos antigos senhorios não estão tão desfavorecidos como á primeira vista possa parecer: não viram as suas casas arrasadas com as bombas dos aviões que arrasaram tantas cidades europeias; podem denunciar o contrato para irem habitar no prédio; podem obter o despejo para, mediante a demolição, colocarem o valor do terreno (unico valor actual de muitos prédios) em condições de regular rentabilidade. Não estão assim tão desprotegidos! Até acontece que, nestas circunstancias, são tanto mais favorecidos quanto mais irrisório for o montante das rendas que recebem.

O direito à habitação

Não considero bem fundadas as razões que examinei. Contra todas elas ergue-se bem alto e bem indiscutível o sagrado direito á habitação que o Estado deve proteger e promover. Ao lado de um mínimo de conforto, temos de incluir no conteudo essencial desse direito para os económicamente débeis a necessária estabilidade da renda, onde a oferta de prédios não actua como elemento corrector da gananoia individual. Ora a generalidade dos antigos inquilinos de Lisboa e do Porto é constituída por pessoas que são ainda económicamente débeis e que, em muitos casos, só por causa dessa debilidade, se agarram heróicamente a casas e andares que já perderam todo ou quase todo o valor locativo.

Apesar do regime existente, que é o do conhecimento do publico, não se registou diminuição de interesse quer pela construção, quer pela aquisição de prédios nas cidades de Lisboa e Porto. Deixemos estar o que ainda não está mal porque não faltam na lei vigente os expedientes correctores dos desajustamentos que a imutabilidade das rendas venha com o tempo a provocar. O regime, aliás, não está em desacordo com a imagem do Estado Social que se pretende consolidar.»

ENCONTRO COM BORGES COELHO NA LIVRELCO

Para continuação da sua iniciativa «Sábados culturais», a Livrelco promove no próximo dia 2, ás 17 horas, na sua sede, Rua José Carlos dos Santos, 7, 1.º, um encontro com António Borges Coelho, para apresentação do seu livro «A Revolução de 1383».

DENIS SALGADO

As sr.as D. Maria Salgado de Sousa e D. Maria Alzira Salgado e o sr. Fernando Salgado, em nome da família do nosso saudoso camarada Denis Salgado, que foi repórter fotográfico do «Diário de Lisboa», agradecem, por nosso intermédio, a todas as pessoas que participaram no funeral ou de qualquer modo as acompanharam neste transe.

A mesa que presidiu á Assembleia

CRITICADA ÀSPERAMENTE A DIRECÇÃO NA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

A partir das nove e meia da noite de ontem, reuniu extraordinàriamente a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa. Um único ponto na ordem de trabalhos: apreciação do relatório da comissão de reestruturação do Centro de Aperfeiçoamento Profissional, eleita em 9 de Janeiro de 1970.

Duas observações prévias:

— A assembleia geral do Sindicato é, nos termos estatutários, constituída pelos membros efectivos das comissões directivas das vinte e seis secções de actividade, pelos membros efectivos da comissão directiva da Secção Feminina e por representantes eleitos para esse fim pelos sócios (um por cada cem sócios — o Sindicato conta com cerca de 30 000 sócios efectivos).

— O Sindicato tem mantido em funcionamento, desde 1963-64, vários cursos de aperfeiçoamento para profissionais. «*Porque em diversas assembleias gerais, o Centro de Aperfeiçoamento Profissional foi objecto de críticas, mais ou menos acerbas, devido ao elevado montante gasto em função do número reduzido de profissionais que dele beneficiavam, tomou a assembleia geral a decisão de eleger uma comissão que não só estudasse os pontos nevrálgicos da questão em aberto, mas também procurasse abrir caminho para uma reestruturação do departamento*».

Foi o relatório dessa comissão que ontem foi objecto de discussão.

«Orgulhosamente só»

A assembleia decorreu animadamente, reflectindo as fracturas existentes entre as várias correntes que no Sindicato se defrontam.

Vários sócios criticaram o relatório da comissão de reestruturação e, a propósito, o trabalho da direcção.

O sr. Caiano Pereira afirmou que «*o problema do aperfeiçoamento dos profissionais de escritório não pode deixar de ser equacionado sem ter em conta os problemas gerais do Ensino no País*».

— *Não nos podemos substituir ao Estado.* — disse — *As nossas possibilidades financeiras devem ser preferencialmente utilizadas em acções reivindicativas, que a todos dizem respeito, e não apenas aos que podem frequentar Centros de Aperfeiçoamento.*

— Afirmou, ainda, que o Sindicato «*não pode continuar orgulhosamente só no campo da formação profissional. Temos de recorrer ao Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra e aos Grémios.*»

Concluí enviando para a mesa uma proposta no sentido de a Direcção ser encarregada de negociar com o Fundo um protocolo com vistas a assegurar a formação profissional dos profissionais de escritório.

O sr. Bidarra de Almeida interpelou a direcção acerca dos termos em que o inquérito (que serviu de base ao relatório da comissão de reestruturação) foi enviado aos sócios, estranhando que a esmagadora maioria dos representantes á assembleia não o tenha recebido.

O sr. Almeida Lopes protestou pelo facto de a direcção o ter impedido de consultar a correspondência trocada entre o Sindicato e o Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra.

Críticas à Direcção

O sr. Carlos Afonseca, como porta-voz da comissão de reestruturação, afirmou que esta não dependia da direcção do Sindicato, e que nunca aceitara ingerências no seu trabalho. Esclareceu, também, alguns pontos do relatório, referindo que se este não apresentava propostas era porque a comissão esperava que a assembleia o fizesse.

Por várias vezes, a direcção se viu obrigada a esclarecer a sua actuação, por várias vezes foi àsperamente contestada, por várias vezes a Mesa recordou que a assembleia não fora convocada para apreciar o trabalho da direcção.

Postas á discussão e á aprovação as propostas enviadas á Mesa, foi aprovada por unanimidade a proposta do sócio Caiano Pereira, que prevê a entrada em contacto com o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

Também por unanimidade, foram aprovadas as sugestões da comissão de reestruturação.

Duas moções de censura á direcção, apresentadas pelos srs. Manuel Bidarra e Manuel Aquino, foram por estes retiradas, após o presidente do Sindicato ter prometido maior atenção aos pedidos de esclarecimento e informação apresentados pelos sócios.

Cerca das duas da manhã, a assembleia foi encerrada.

GRANDE CASINO PENINSULAR

FIGUEIRA DA FOZ

Abertura da Época de 1970 em 1 de Maio com

UM PROGRAMA ESPECIAL DE BAILE E VARIEDADES

— 6.ª feira, 1 e Sábado, 2 —

NA «BOITE»

Todas as noites, Conjunto de

«HELDER REIS COM SANTOS ROSA»

BALLETS

SALÃO DE JOGOS

Aberto todos os dias das 16 às 3 horas

«SLOT MACHINES»

Acesso livre — Maiores de 21 anos

SENSACIONAL CONCURSO

Vapedrone

VENCEDORES DA SEMANA TELEFUNKEN

1.º — Snr. António Fernando de Lima — 1 GRAVADOR

2.º — Snr. A. L. de Oliveira Estêvão — 1 RÁDIO

3.º — Snr. Orlando Ferreira Nunes — 1 GIRA-DISCOS

O júri decidiu atribuir esta semana as seguintes menções honrosas aos srs. Augusto António Ferraz e Orlando Ferreira Nunes.

TORRALTA

CAPITAL SOCIAL
110 MIL CONTOS
TOTALMENTE REALIZADO

**Graças a mais de 1400 accionistas
que acreditaram no desenvolvimento
do Turismo nacional
e confiaram na capacidade
de promoção e gestão da Torralta.**

**Se pretende aplicar capital
conheça Torralta
e decida depois.**

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66 A — Telefs. 5 17 48 - 55 56 81 - 5 44 79 - 4 21 39

PRAIA DE ALVOR — Portimão — Telefs. 3128 - 3211 - 3212 - 3251 - 3252

PRAIA D. ANA — Hotel Golfinho - Lagos — Telefs. 302 - 481 - 482

TRÊS AMBULÂNCIAS COM O NOME DE CALOUSTE GULBENKIAN

O ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, assistiu hoje, no parque de Palhavã, á entrega de três ambulâncias oferecidas pela Fundação Calouste Gulbenkian aos serviços de saúde da P. S. P.

Participaram na cerimónia, além daquele membro do Governo, o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação e o comandante-geral da P. S. P., brigadeiro Tristão Carvalhais, além do eng.º Guimarães Lobato e dr. Sá Machado daquela instituição, e do chefe do Estado-Maior da P. S P. coronel Sousa Guerra, capitão Maia Correia, director dos serviços de trânsito da P. S. P., etc.

Após terem percorrido parcialmente as instalações — o dr. Azeredo Perdigão mostrou aos visitantes a «Sala de Honra», cujas paredes estão revestidas por tapeçarias de João Abel Manta, o anfiteatro ao ar livre, onde no Verão de 1971 se poderá assistir a representações e ouvir concertos e o jardim que será, quando pronto, aberto ao público — as diversas personalidades dirigiram-se para um pequeno pátio onde as três novas ambulâncias, com respectivas guarnições, foram benzidas pelo capelão da P. S. P. As ambulâncias, agora integradas no serviço «115», têm, no tejadilho, uma placa com o nome de «Calouste Gulbenkian» inscrito.

Na continuação da cerimónia, usou então da palavra o brigadeiro Tristão Carvalhais que disse, designadamente, depois de agradecer a oferta da Fundação:

«Estruturado há cinco anos na P. S. P. o serviço de emergência de prestação dos primeiros socorros, levantamento e transporte de feridos e doentes aos hospitais, tal serviço, vulgarmente conhecido pela designação de «115», desde a primeira hora soube impor-se a toda a população por ele servida, graças aos cuidados postos na preparação do pessoal e no equipamento das ambulâncias, assegurando uma consciência, por todos reconhecida, a que constitui motivo de justo orgulho para a Corporação que tenho a honra de comandar.

«Graças á suas existência tem sido possível á P. S. P. dever que lhe incumbe nos termos estatutários de: «promover a prestação de socorros aos doentes e sinistrados» nas localidades onde o serviço do «115» já pôde ser organizado.»

E mais adiante, afirmou:

«E porque se sabe o que representará para a salvaguarda de tantas vidas humanas a estruturação extensiva a todo o Portugal Continental do serviço do «115», me atrevo a pedir que a Fundação Calouste Gulbenkian continui a dispensar a sua generosa contribuição, para se conseguir a finalidade pretendida.»

804 parturientes assistidas na rua pelo «115»

Falou seguidamente o coronel tirocinado médico Sousa Guerra, chefe do Serviço de Saude da P. S. P., que revelou, a certa altura:

«Estes serviços têm vindo a funcionar duma maneira satisfatória dadas as informações obtidas junto das entidades oficiais que recebem os doentes, as quais reconhecem o serviço como de absoluta utilidade publica, e as inumeras cartas de agradecimento que chegam ao Comando-Geral, enviadas por sinistrados e doentes, sendo considerável o numero de serviços prestados, pois que até 31 de Dezembro de 1969 foram efectuados 64 568 serviços. Destes numeros há que realçar os casos de: Doença subita na rua, 21 266; acidentes de viação, 12 380; acidentes de vária natureza, tais como os devido a quedas, desabamentos, etc., 14 415; acidentes por agressão, 5222; intoxicações graves, medicamentosas ou por gases, 786; parturientes na rua, 804 e afogados, 40.

A Fundação deu até hoje a instituições diversas 80 ambulâncias

Por ultimo, falou o dr. Azeredo Perdigão. Disse, a determinada altura:

«Posso informar que a Fundação, dentro deste programa, concedeu já 80 ambulancias, de preferência a instituições actuando em zonas geográficas onde a sua falta mais se fazia sentir».

No final, as individualidades presentes observaram as ambulancias, um novo modelo «Mercedes», e seguiram para Alcantara, onde o dr. Gonçalves Rapazote presidiu a um almoço íntimo oferecido pelo brigadeiro Tristão Carvalhais na Escola Prática da P. S. P.

Necrologia

SUFRAGIOS

D. Carmina Dulce da Silva e Brito Correia

A sua família manda rezar missa do 7.º dia, amanhã, dia 30, ás 18 horas na capela de N.ª Sr.ª de Monserrate, na Praça das Amoreiras.

«Pão de Açúcar»

Chegou esta tarde a Lisboa, por via aérea, o comendador brasileiro Valentim dos Santos Dinis, administrador de «Pão de Açucar», grande rede de supermercados que se estende por toda a América do Sul, e que na sexta-feira inaugura em Lisboa, o seu primeiro estabelecimento, que ficará a ser o maior de Portugal.

Romagem ao túmulo do dr. Jaime Cortesão

Se fosse vivo, completaria hoje 86 anos o grande escritor e cidadão que se chamou Jaime Cortesão. A data tem sido lembrada pelos seus amigos e democratas que todos os anos têm ido junto do tumulo erguido á sua memória no cemitério dos Prazeres, por subscrição publica.

Por volta do meio-dia, junto ao portão daquele cemitério, concentraram-se umas dezenas de pessoas que se dirigiram para o referido monumento, ali se conservando em respeitoso silêncio, lembrando o grande historiador dos descobrimentos, o combatente da Flandres, o democrata firme e intransigente.

Ali estiveram, juntamente com a esposa de Jaime Cortesão, D. Carolina Cortesão, e de seu filho, o dr. António Zuzarte Cortesão, de outros familiares, os srs. prof. Henrique de Barros e esposa, drs. Mário de Castro, Constantino Fernandes, Acácio de Gouveia e esposa, António Ribeiro dos Santos, Urbano Tavares Rodrigues, Raul Rego, Joaquim Catanho de Meneses, este em representação também do coronel Hélder Ribeiro e do dr. Veiga Pires, a dr.ª D. Joana de Barros, David Ferreira e esposa, João Pedro de Andrade, Pedro Ferreira de Andrade e esposa, Eduardo Salgueiro, Adelino Simão, Abílio Lebre, Fernando Grade, Carlos Martins e Vasco Martins, Artur Cruz Oliveira, César Alves Leal, Evaristo José Viana, Rafael Rodrigues e João Humberto Matias e Jaime Mourão Ferreira, que representava também seu irmão, o dr. David Mourão Ferreira.

Os presentes, depois de minutos de silêncio retiraram.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	512$
Consolidado 3%	523$	—	523$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.500$	1.500$	—
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo Série	—	640$	660$
Externo 2.ª Série c	—	700$	—
Externo 3.ª Série	—	810$	—
Externo 3.ª Série c	—	820$	—
Cautelas 3.ª Série	—	175$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. T. 5% 56	—	—	—
A. P. T. 5% 58	905$	—	910$
C. P. 4 1/2% 65	—	—	—
C. P. S. 1/2% 67	1.015$	1.010$	—
C. U. F. 6%	990$	990$	—
C. U. F. 6% 68	—	—	—
Gás Elect. 4% 48	—	770$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	910$	900$	—
Gás Elect. 5% 52	895$	—	—
Gás Elect. 5% 58	880$	—	880$
Gás Elect. 5% 59	—	—	—
Gás Elect. 5% 62	—	940$	—
Gás Elect. 5% 63	—	—	—
Gás Elect. 5% 65	—	940$	—
Gás Elect. 5% 67	1.005$	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	810$	—
H. E. Cávado 5%	—	998$	—
H. E. Cávado 6%	—	—	—
H. E. Douro 5%	805$	—	—
H. E. Douro 6%	998$	996$	1.000$
H. E. Norte Port. 5%	—	850$	—
H. E. S. Estrela 6%	—	995$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	830$	—
H. E. Zêzere 5% 57	820$	—	—
Lisnave 6%	—	—	1.020$
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	995$	994$	996$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Elect. 5%	—	—	820$
Nitratos 5%	—	816$	820$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	880$	—
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	800$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	820$
Siderurgia 5% 4.ª	—	800$	850$
Sonefe 5%	—	950$	—
T. A. P. 4%	—	—	810$
Termoelect. Port. 5%	—	84$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	84$	86$
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	810$
U. E. P. 5% 60	—	—	860$
U. E. P. 5% 63	—	—	

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Buz	—	86$	88$
Cabinda	226$	225$	227$
Diamantes Angola	—	2.870$	2.890$
H. E. Revué	—	720$	780$
Ilha do Príncipe	—	—	900$
Moçambique	214$	213$	214$5
Sonefe n	435$	435$	440$
Sonefe p	450$	445$	452$
Zambézia	83$	82$	84$
Diversas			
Cidla	—	7.300$	7.450$
Cim. Leiria	—	—	4.800$
Cim. Tejo	7.000$	6.900$	7.100$
Col. Navegação	1.430$	—	1.450$
C. U. F.	—	1.450$	1.500$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	4.600$	4.680$
Petroquímica	—	1.750$	1.810$
Port. e Colónias	—	—	1.510$
Port. Celulose	—	3.100$	3.200$
Port. Pesca	1.050$	1.030$	1.080$
Port. Tabacos	707$	705$	710$
Sacor	—	4.800$	—
Siderurgia Nac.	2.180$	2.180$	2.200$
Socel	—	4.100$	4.500$
Tabacos de Portugal	1.780$	1.760$	1.900$
Tabaqueira	7.200$	7.100$	7.400$
U. F. Azoto	785$	785$	790$
Água, Elect. e Gás			
Águas Lisboa p.	—	400$	440$
Águas Lisboa 34	—	405$	415$
Águas Lisboa 36	—	400$	410$
C. P. Electricidade	1.280$	280$	1.283$
Eléct. Beiras	—	—	1.700$
Gás Electr.	406$	405$	407$
H. E. Alto Alentejo	188$	188$	191$
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Douro	—	—	—
H. E. Norte Portugal	—	—	310$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
Termoeléctr. Port.	—	—	—
U. E. P.	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	20.730$	21.350$
F. I. D. E. S.	—	139$	182$9

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7
Teleg: ALMEIRO — Telex: 147 ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	2.350$	2.400$
Alentejo	1.140$	1.120$	1.160$
Angola	—	3.605$	3.650$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	5.700$	5.700$	5.750$
E. Santo	—	22.000$	22.500$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
Fomento	—	—	—
L. G. Açores p.	—	7.000$	7.050$
L. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	5.740$	5.700$	5.750$
Portugal n.	—	—	3.050$
Portugal p.	—	4.000$	4.200$
Totta Aliança	—	6.200$	6.400$
Ultramarino n.	3.550$	3.550$	3.580$
Ultramarino p.	3.850$	3.850$	3.860$
Seguros			
Alentejo	135$	134$	135$
Douro	—	1.250$	—
Mundial	—	870$	885$
Sagres	—	1.600$	—
Tranquilidade	—	54.000$	68.000$
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	860$	855$	870$
Ag. Cassequel	720$	715$	725$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	465$
Ag. S. Tomé e Príncipe	300$	290$	305$
Borar	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	22/4/70	28/4/70	29/4/70
GERAL	159,8	157,9	157,2
METROPOL.	149,7	147,4	146,9
ULTRAM.	234,2	235,2	233,0

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$50	38$50
Américas:		
— Dólares de 1 e 2	28$15	28$65
— Dólares de 5 a 1000	28$60	29$00
Canadá:		
— Dólares de 1 e 2	26$10	26$60
— Dólares de 5 a 1000	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$63	6$83
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabe	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel 321273

EM ARBITRAGEM O CONTRATO DOS MOTORISTAS

Em Maio do ano passado, a Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Motoristas denunciou algumas cláusulas do contrato colectivo de trabalho daqueles profissionais, nomeadamente as relativas á diferenciação de remunerações por zonas, ás férias anuais, aos salários com inclusão do sétimo dia (descanso semanal) e ao pagamento das refeições, quando deslocados do local de trabalho.

As negociações para a revisão de tais cláusulas não lograram atingir qualquer resultado positivo, por o G. I. T. A. não ter apresentado contraproposta nem tão pouco acusar a recepção das propostas sindicais, pelo que houve necessidade de requerer á Corporação de Transportes e Turismo uma tentativa de conciliação, diligência que igualmente se frustrou.

A Federação Regional do Norte tomou então a iniciativa de pedir uma arbitragem, tendo indicado como seu árbitro o advogado dr. Luís da Gama Lobo Xavier.

A selecção de futebol treinou-se esta manhã

Os 16 jogadores convocados para a selecção nacional, com vista ao encontro Portugal-Itália, a disputar em 10 de Maio, concentraram-se esta manhã, no Estádio Nacional.

Pouco depois das 10 horas, quando junto ao relvado se encontravam os responsáveis (Gomes da Silva, seleccionador; Pedroto, treinador; dr. Silva Rocha, médico e Armando Ferreira, adjunto do seleccionador), José Augusto, adjunto do treinador da selecção teve uma demorada conversa com os seleccionados: Damas e José Henriques (guarda-redes); Conceição, Hilário, Pedro Gomes, Humberto Coelho, José Carlos, R. Rodrigues (defesas); Jaime Graça, Peres e Matine (médios); Dinis, Nelson, Mário, Simões e Torres (avançados). De salientar que Matine e Dinis foram convocados pela primeira vez e, ainda, o caso de Jaime Graça e Simões no poderem equipar-se.

Cerca das 10 e 30, depois dos jogadores terem feito diversos exercícios físicos, deu-se início a um encontro entre a selecção e o Oriental.

Na baliza da selecção esteve Neto. Nos respectivos lugares, os jogadores: Pedro Gomes, Humberto Coelho, J. Carlos e Hilário; Rui Rodrigues e Peres; Nelson, Mário, Torres e Dinis.

Entretanto, a baliza do Oriental foi ocupada por José Henriques. Damas e Matine deixaram o estádio para se dirigirem ás unidades onde prestam serviço militar.

A meio do treino, Pedro Gomes foi substituido por Conceição.

A duração do treino, em que a selecção marcou seis golos, por Torres (3), Rui Rodrigues, Nelson e Peres, contra um, de Alvaro, foi de 50 minutos.

Após jogo-treino, os seleccionados regressaram aos respectivos clubes.

MINISTRO SUL-AFRICANO

Acompanhado de sua mulher, chegou a Lisboa, esta manhã, por via aérea, em visita de carácter particular, o ministro das Minas, Planeamento e Saúde da República da África do Sul, dr. Carel Wet. O visitante, que permanecerá cerca de duas semanas em Portugal, era aguardado pelo embaixador do seu país, pessoal superior da Embaixada e representantes das relações públicas do aeroporto e da TAP.

Franco Nogueira

Regressou a Lisboa, esta manhã, por via aérea, vindo de Nova York, o embaixador dr. Franco Nogueira, que, nos E. U. A., proferiu algumas conferências.

SE TEM AUTOMOVEL
realize dinheiro s hipotecar os s/ transferir s alterar o seguro. até 40 meses Rua D Estefânia 81, 3.º Dt — Telef 40049 563751. Aguardo suo visita, telefoneme.

Novas formas de actuação propostas em Almada para resolver a crise das colectividades de recreio

(Continuação da 1.ª página)

delegados de 24 colectividades. Além do clube local, estavam representados o Solar dos Leões de Almada, Grupo Desportivo Estrela das Torcatas, Clube Desportivo do Alfeite, Clube Desportivo Charnequense, Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, Clube de Campismo do Concelho de Almada, Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, Clube Recreativo Piedense, Clube Recreativo Águia do Rato, Sociedade Cooperativa Piedense, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada, Grupo Desportivo da Companhia de Pesca, Casa de «Os Belenenses» de Almada, Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, Almada Atlético Clube, Clube Desportivo da Cova da Piedade, Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cacilhas, Clube Recreativo União Pragalense, Clube Recreativo da Ramalha, Liberdade Futebol Clube e Clube Recreativo do Feijó.

Os trabalhos do Encontro foram presididos por representantes dos corpos gerentes da Sociedade em festa, que convidou para a mesa o delegado da Incrível Almadense, colectividade fundada em 1848 e, por isso, a mais antiga do concelho de Almada, que dignamente representava todas as demais associações populares. A assembleia, constituída pelos delegados das associações e por numeroso público, era notòriamente jovem.

O primeiro tema a ser apresentado foi o do «Advento das Colectividades Populares», trabalho do sr. Fernando Barão, dirigente do Ginásio Clube do Sul, que, com seriedade e sem palavras desnecessárias, fez desfilar perante a imaginação dos presentes as actividades pioneiras da vida associativa no concelho, as quais corresponderam, aliás, aos seus primórdios em Portugal por iniciativa de João Domingos Bontempo, nos começos do século XIX. Sublinhando o carácter recreativo das sociedades populares (e as primeiras foram colectividades musicais), pôde concluir que, dentro da tarefa de autopromoção cultural do povo, «ainda não surgiu nada de melhor entre nós».

A situação actual das colectividades populares

A exposição que representou um notável esforço de investigação, dado que nada existe de específico neste capítulo, não se prestava a debate, pelo que se passou imediatamente á exposição dos pontos seguintes, consagrados ao «Presente das Colectividades Populares». Este tema foi preparado em grupos de trabalho integrados por dirigentes da Incrível Almadense, Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Emídio Navarro, Clube Recreativo Piedense e Sociedade Filarmónica União Artística Piedense. Francisco Bronze, do Núcleo, começou por expor a alínea consagrada á promoção do interesse dos associados pelas suas colectividades. Na definição da problemática que despertou vivo interesse focou primeiro o facto de haver uma autêntica crise de participação dos associados na vida das colectividades devida em parte a certa *apropriação* por parte das direcções que consideram a colectividade coisa sua e, ao mesmo tempo que comercializam as actividades associativas para suprir dificuldades financeiras, actuam paternalisticamente em relação aos associados. Causa fundamental da crise porém é a existência de estruturas sociais que não resolvem as necessidades de uma verdadeira cultura popular — e esta no seu sentido mais completo deve ser o objectivo primordial das colectividades populares, em vez de diversões inautênticas (como os bailes com que se engana a juventude) ou o desporto de competição (com que se arranja prestígio, mas não se promove verdadeiramente o povo).

No debate que se seguiu foi sublinhada a necessidade de as agremiações darem atenção ao sector jovem e ás suas aspirações de promoção ao seu sentido de participação nas iniciativas que lhe dizem respeito e á urgência de lhes ser conferida voz na vida associativa em geral.

A crise de dirigentes associativos

Fernando Martins, da Sociedade Filarmónica União Piedense, apresentou depois os resultados do trabalho do grupo de esudo sobre a crise de dirigentes. Demonstrou que esta não consiste na falta de pessoas para os cargos. São 43 as colectividades em actividade no concelho de Almada, todas com os respectivos corpos gerentes completos, o que representa mais de duas centenas de pessoas em exercício de funções directivas.

Mas há crise, e ela existe, porque as colectividades populares têm por estrutura estatutária, o poder concentrado nos grupos dirigentes, e excluem a participação activa das massas dos associados. Isto vai limitando, de dia para dia, o interesse das massas pela vida associativa. Temos que procurar, afirmou o orador, *«uma verdadeira democratização das colectividades populares»*. Concomitante com esta situação estrutural há a *«sobrecarga de trabalho cometida aos dirigentes associativos, amadores na função e com as disponibilidades de tempo encurtadas pela necessidade pessoal de ocupação remuneradora»*. É uma primeira causa externa a ligar á causa interna atrás apontada.

Entre outras causas da «crise do dirigente» apontou o relator o espírito individualista, que se segue entre nós á *«euforia colectivista e associativa originada nas ideias liberais do século passado»*; *«o atraso cultural de grande maioria da população»*; e o *«desencorajamento do espírito associativo»* provocado por pressões e medidas de atemorização.

É necessária a cooperação entre as colectividades

Por motivos de ordem técnica, Anselmo José Dias, do Núcleo, expôs o tema que lhe cabia antes que fosse discutido o anterior. O orador pôs em relevo a necessidade urgente de cooperação planificada das actividades associativas para obviar aos inconvenientes da dispersão de energias daí resultante falta de rentabilidade.

É preciso dar lugar aos jovens

Luís Monteloho foi o último relator da noite. Retomando alguns dos tópicos já apresentados, fez a assembleia analisá-los sob o prisma das necessidades da geração jovem. Manifestou a necessidade de conseguir-se uma educação que corresponda verdadeiramente ás necessidades do povo e atenda ás aspirações da juventude. Se as colectividades populares tomarem a sério a sua tarefa, poderão ser um poderoso elemento de educação autêntica em que o sujeito de acção educativa não é um elemento passivo, mas faz ele próprio o trabalho educacional. É preciso, acrescentou Monteloho, que as sociedades recreativas sejam lugares e instrumentos de promoção humana e cultural, e não simples locais de diversão que *«iludem as verdadeiras necessidades da juventude e são meros empreendimentos comerciais oferecidos pelas direcções á juventude»*. Encontros como este, insistiu o orador, devem multiplicar-se, e de maneira programada, para não continuarmos ao nível casual.

Dado o adiantado da hora, e para que da matéria em discussão se possam extrair conclusões úteis e eficazes, a relacionar aliás com o tema *«Problemas Económicos das Colectividades Populares»*, decidiu a assembleia suspender os trabalhos. O encontro continuará assim, amanhã ás 21 e 30 desta vez na sede do Clube Recreativo do Feijó, numa imediata manifestação de verdadeiro espírito de cooperação intercolectividades.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

NOVAS CONDIÇÕES PARA OS DEPÓSITOS A PRAZO DE ENTIDADES PRIVADAS

PRAZOS

6 MESES, RENOVÁVEL: 4 1/2 % AO ANO

1 ANO, RENOVÁVEL: 5 % AO ANO

18 MESES, RENOVÁVEL: 5 1/2 % AO ANO

MONTANTES: IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE **1000$00** COM LIMITE MÍNIMO DE **10000$00**

ISENÇÕES FISCAIS: OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS, NOS TERMOS DA LEI

O ESTADO RESPONDE POR TODAS AS OPERAÇÕES REALIZADAS PELA CAIXA E ASSEGURA, EM ESPECIAL, A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS NELA EFECTUADOS, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR.

ESTAS CONDIÇÕES APLICAM-SE AOS DEPÓSITOS CONSTITUÍDOS A PARTIR DESTA DATA, BEM COMO AOS DEPÓSITOS JÁ EXISTENTES, APÓS A SUA RENOVAÇÃO

TOTAL DOS DEPÓSITOS: **24 milhões de contos**

FUNDOS DE RESERVA: **4 milhões de contos**

AS NOVAS CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS À ORDEM SERÃO BREVEMENTE ANUNCIADAS

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco a moderado do quadrante Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°,5 mínima: Pennas da Saude —3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 7°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra 12°; Portalegre, 9°; Lisboa 14°; Faro, 7° e Funchal, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°; na água do mar: 4°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco a moderado do quadrante Leste.

Amanhã:
Nascer ás 6 e 41
Ocaso ás 20 e 27

Dia 5 Dia 13 Dia 21 Dia 27

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 10 e 5' (3,2 m); 23 e 5 (3,5 m) **Dia 30** — 12 e 08 (3,3 m) **Dia 1** — 0 e 23 (3,7 m); 13 e 0 (3,6 m)
BAIXA-MAR: **Hoje** — 4 e 11 (1,5 m); 16 e 43 (1,1 m) **Dia 30** — 5 e 40 (1,4 m); 18 (1,6 m); **Dia 1** — 6 e 42 (1,2 m); 19 e 03 (1,3 m)

CONDENADO O DIRECTOR DO «AGORA»

No Tribunal Plenário Criminal de Lisboa terminou ontem o julgamento dos srs. Rui Carvalho Branco, director do semanário «Agora», e Jaime Nogueira Pinto, funcionário do mesmo.

O processo era movido como dissemos, pelo nosso colaborador dr. Mário Soares por aquele jornal ter publicado um artigo sob o título de «Incorruptíveis» em que se dizia ter ele sido nomeado representante da CUF em S. Tomé, aquando da sua estadia naquela ilha com residência fixada por decisão governamental.

O tribunal absolveu o sr. Jaime Nogueira Pinto mas condenou o sr. Rui de Carvalho Branco. Foi condenado em 125 dias de prisão correccional, substituídos por multa de 20 escudos por dia, mais 100 dias de multa na mesma importância diária, imposto de indemnização ao dr. Mário Soares.

Foi advogado do dr. Mário Soares o dr. José de Magalhães Godinho também nosso distinto colaborador.

«MOTU-PROPRIO» DE PAULO VI

Facilitados os casamentos entre católicos e não-católicos

O Secretariado Geral da Conferência Episcopal Metropolitana divulgou uma nota sobre um documento de Paulo VI acerca dos casamentos mistos, ou seja os casamentos entre católicos e não católicos, quer estes sejam baptizados ou não.

O referido documento, apresentado em forma de «Motu Proprio» é constituído por um longo preâmbulo histórico-doutrinal e por 17 artigos que estabelecem normas concretas. Deste modo Paulo VI dá cumprimento ao voto do Concílio Vaticano II que, após ter marcado o assunto confiou ao Papa o seu estudo global, assim como a promulgação das normas consideradas oportunas.

Segundo a nota do Secretário Geral da Conferência Episcopal Metropolitana, «*o problema amplamente analisado no Concílio e no I Sínodo dos Bispos, é deveras grave, complexo e doloroso. Estão em jogo exigências fundamentais do direito divino e imperativos respeitáveis da consciência individual. Por um lado, a Igreja não pode ignorar que os matrimónios mistos são obstáculo á completa união espiritual dos cônjuges, constituem perigo para a vida da fé e não raro, dificultam o seu exercício. Mas, por outra parte, também a Igreja respeita e promove as liberdades fundamentais do homem, entre as quais se conta a de constituir família, pela união matrimonial.*

Atendendo isto presente, compreender-se-á a razão por que a Igreja Católica desaconselha os matrimónios mistos e só os consente quando os cônjuges oferecem garantias de que os direitos de Deus serão respeitados. Aliás, nenhuma autoridade terrena, nem mesmo a do romano Pontífice, pode dispensar desta exigência. Ao mesmo tempo, é dever da Igreja ajudar os esposos que se colocam nessa situação difícil a superar os obstáculos e minorar as dificuldades inerentes ao seu matrimónio».

O documento de Paulo VI estabelece várias normas concretas entre as quais a nota da Conferência Episcopal destaca as seguintes:

— *Não é lícito contrair matrimónio com um baptizado não católico, sem prévia dispensa do Ordinário do lugar (Bispo);*

— *Sem tal dispensa, é inválido o matrimónio contraído com um não baptizado;*

— *Havendo causa justa, a Igreja concede esta dispensa, se a parte católica declarar estar disposta a evitar os perigos de perda de fé e prometer sinceramente fazer o possível por baptizar e educar todos os filhos na Igreja Católica;*

— *Os ordinários do lugar e os párocos ajudem os cônjuges ligados por matrimónio misto, a desenvolver a unidade da vida conjugal e familiar, estabelecendo para isso contactos com os ministros das outras comunidades religiosas;*

— *As conferências episcopais informem a Sé Apostólica das decisões que, no âmbito da própria competência, vierem a tomar, a respeito dos matrimonios mistos.*

O documento pontifício traz a data de 31 de Março e entrará em vigor no dia 1 de Outubro de 1970. As suas normas não obrigam os católicos pertencentes às Igrejas Orientais, cuja disciplina matrimonial nesta matéria foi regulada pelo decreto «Crescens Matrimonium», de 1967.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na reunião médica do corpo clínico do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr Bissaia Barreto», dedicada ao «Problema da Vacinação das Grávidas», tema que foi apresentado e desenvolvido pela sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Madureira.

O assunto foi discutido por diversos médicos presentes, e assentou-se na orientação a seguir, não só no que respeita á vacinação das grávidas, mas também das puerperas.

A próxima sessão será depois de amanhã, ás 20 e 30.

De vez em quando

São deveras alarmantes as afirmações feitas durante a sessão em que se anunciou o peditório de hoje promovido pelo Instituto Português de Reumatologia. Vale a pena repetir o que disse o dr. Assunção Teixeira: «Temos seguramente em Portugal dezenas de milhares de doentes com artrites reumáticas, reumatóides anquilosantes, psoriásicas, infecciosas, gotosas, etc — doenças que torturam, diminuem ou inutilizam crianças, mulheres jovens e homens na força da vida. Um dos piores males — a terrível febre reumática — ataca sobretudo as crianças dos 5 aos 15 anos de idade, matando entre nós mais de 1500 jovens por ano.» Mas mais alarmante é saber que o referido Instituto, para se opor ao terrível mal conta apenas, além das boas vontades, com um subsídio de 1300 contos por ano, verba essa que não sofreu qualquer aumento nos últimos oito anos. Daí, o recurso ao peditório. Muitos portugueses sofrem de reumatismo. É preciso tratá-los. O Instituto Português de Reumatologia sofre da falta de fundos. Recorrer à caridade pública será a terapêutica mais adequada?

V. D.

Tribunais de Família

A Lei dos Tribunais de Família, aprovada pela Assembleia Nacional, foi hoje publicada no «Diário do Governo».

Os preços do gasóleo e do «fuel-oil»

(Continuação da 1.ª página)

ções das refinarias de Lisboa e Matosinhos, e de 2$30 por litro de produto nos postos de revenda, onde até agora se vendia a 2$60.

A redução dos preços atinge, portanto, valores correspondentes a 19 e 12 por cento, sendo de notar que, no caso do «Fuel-oil» esta é a segunda baixa praticada num período inferior a doze meses (em Julho de 1969 o seu preço tinha sido reduzido de 90 para 80 centavos). Os sectores consumidores de ambos os produtos, no mercado interno, serão, assim, contemplados com um benefício que, ainda em 1970, se calcula em cerca de 235000 contos.

A fixação daqueles níveis de preços em combustíveis que têm a maior importância para o consumo industrial corresponde á orientação da política económica sectorial expressa na Lei de Meios para 1970, e á intenção de, no corrente ano, ser revista a estrutura de preços de certos produtos básicos para a indústria, de forma a permitir-lhes o aumento do seu poder concorrencial, tendo em vista, sobretudo uma maior abertura dos mercados externos.

Assim, se se atender ao preço do «fuel-oil», exclusivamente consumido em fins industriais, verifica-se que a baixa praticada permite um nível de preços semelhante aos que vigoram na Alemanha, Áustria, Itália, Bélgica e Inglaterra, os países mais industrializados da Europa.

A indústria nacional consumidora de «fuel-oil» (em que se evidenciam os sectores têxtil, papel, alimentar, químico, vidro, cortiça e cerâmica, e a que, certamente, se virão juntar os sectores de cimento e siderúrgico, que estudam, de momento, a conversão do seu equipamento para o consumo daquele produto) beneficiarão de uma economia superior a 150 000 contos anuais, uma vez que, a confirmarem-se as hipóteses mencionadas se prevê que o consumo de «fuel» possa atingir o milhão de toneladas no próximo ano.

Compreende-se, pois, o impacto que a medida agora anunciada terá naqueles sectores industriais — os quais, aliás, a vinham solicitando há tempos, e que, mercê de um conjunto de circunstâncias favoráveis, foi possível ao Governo agora concretizar.

Espera-se, também, deste modo, que a influência que esta providência tem na redução dos custos de produção das empresas dos aludidos sectores se reflicta, igualmente, nos preços dos respectivos produtos.

Alta Fidelidade, Rádio e Televisão em Portugal—«B & O»

Encontram-se de visita a Portugal os Ex.mos Senhores B. Carstensen e Soren Klausen, respectivamente, Chefe Geral de Exportação e Director Regional de Exportação da Firma Dinamarquesa BANG & OLUFSEN A/S, especializada no fabrico de equipamentos de alta fidelidade, rádio e televisão, a fim de tratarem com o CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, S. A. R. L., representante exclusivo daquela firma dinamarquesa para todo o território português, da expansão de novos modelos da conhecida e reputada marca.

Mrs. B. Carstensen, Chefe Geral de Exportações; Soren Klausen, Director Regional de Exportação, da «B & O» e Engenheiros J. Coelho Virgílio e Carlos Miranda, Administradores do CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, S. A. R. L.

1 Kg.
EM
BARRAS
DE
OURO
1.º prémio do concurso
VIGORMALTE
+ 9 VALIOSOS PRÉMIOS
entregue as senhas até 10 de Maio
Sorteio em 29 de Maio

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

Constituída a lista do Movimento Estudantil para as eleições na Associação Académica de Coimbra

COIMBRA, 29 — Depois das votações preliminares ao nível de cursos e de Faculdades, efectuou-se uma assembleia magna da Academia, para eleger a lista do Movimento Estudantil, que se apresentará a sufrágio nas eleições de amanhã, para os novos corpos gerentes da Associação Académica. Com estas eleições, a maior, mais antiga e prestigiosa associação de estudantes do País regressará á normalidade, depois de ter estado encerrada desde o fim do último ano lectivo.

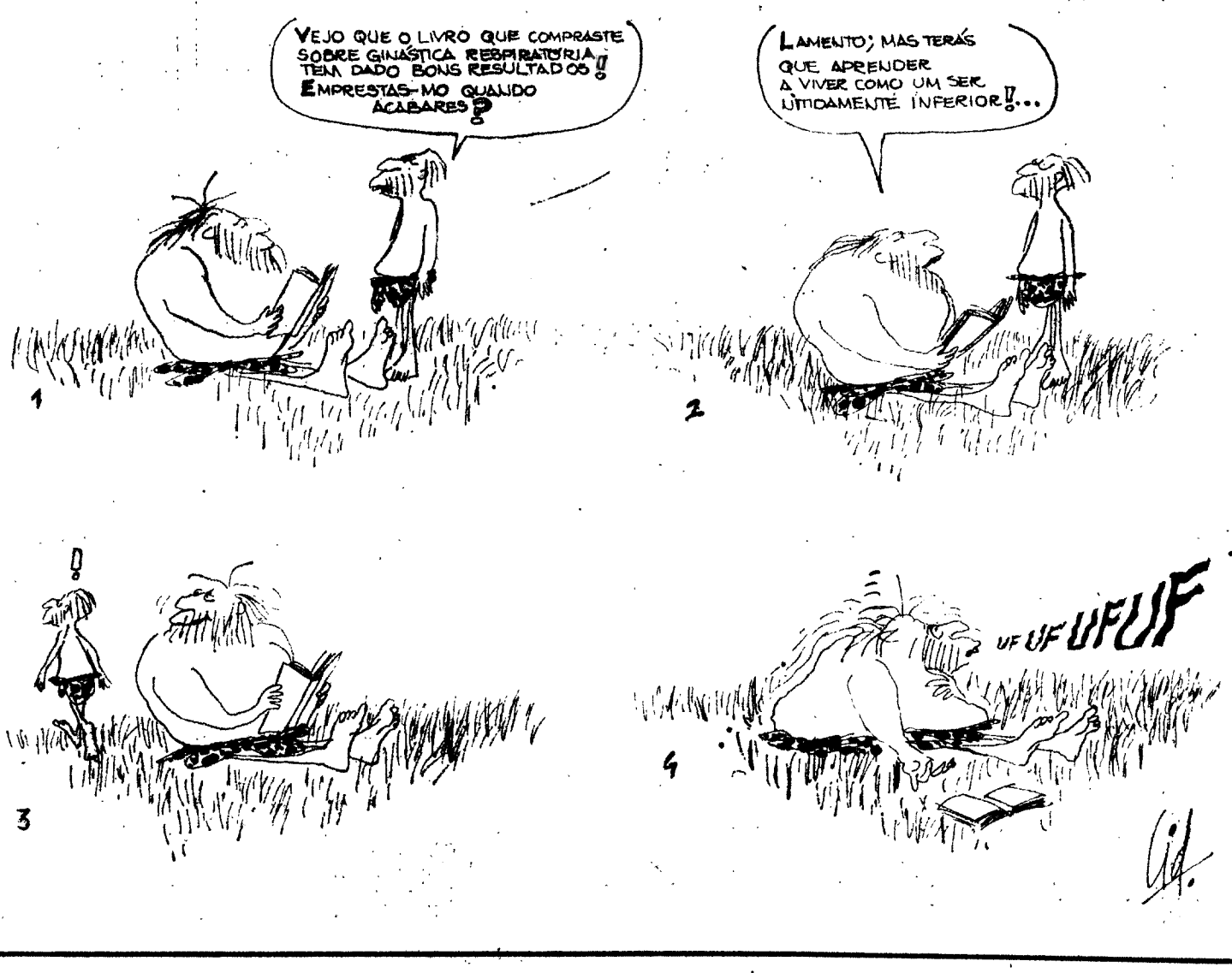
Após aquelas votações nos cursos e nas Faculdades e das deliberações da assembleia magna, a lista do Movimento Estudantil (única a apresentar-se a sufrágio até ao momento, pelo menos não há conhecimento de nenhuma outra) ficou assim constituída:

EFECTIVOS — *Direcção Geral:* Remédios (L.), Jorge Seabra (M) José Baptista Geraldes (M), José Dias (C), Marcelo Ribeiro (D), Isabel Pinto (D) e Luís Ramos (C) *Assembleia Geral* — João Urbano (D), Rodrigo Santiago (D) Barbosa (D) e Luísa Costa (L) *Conselho Fiscal:* Redondo Lopes (D), Stricker (M) e Raul Albergaria (C).

SUBSTITUTOS — *Direcção-Geral:* Cabral Fernandes (M), Luís Carlos Januário (M), João Anjos (C), Junqueiro (D), Manuela Leitão (C), Pessoa (C) e Teixeira (M). *Assembleia Geral:* Alberto Delgado (L), António Jorge (M), Sérgio Moutinho (L) e Alfredo Braga (C). *Conselho Fiscal:* Bernardino (D), Gama (L) e Felisberto (D).

PALACE HOTEL DA CURIA
REABRE A 1 DE MAIO
CURIA: Zona de turismo no centro do País
Telefs. (0031) — 52131/2
Informações em Lisboa: Rossio, 103-2.º — Telef.: 361378

koko



A IDEIA DA SEMANA DE 44 HORAS DE TRABALHO RECEBE NOVAS ADESÕES

A ideia da semana de 44 horas de trabalho, que foi tema de um diálogo entre patrões e empregados de balcão publicado no nosso suplemento «Mesa-Redonda», continua a despertar o maior interesse junto dos empregados de balcão da zona de Lisboa. Registamos hoje novas adesões.

«Os empregados da Imperial, Lda. (Casa Monteiro), da Rua da Prata, 249, solidários para com a Comissão dos Caixeiros e apoiando a semana de 44 horas, vêm agradecer toda a colaboração já prestada pelo «Diário de Lisboa» e, ao mesmo tempo, fazer votos para que o mesmo continue a apoiar esta tão justa pretensão»—Maria da Conceição Ferreira, Maria Odete Bacalhau, Manuel de Sousa Gonçalves, Antero Cunha Souto, Ana Paula Severino da Conceição, António Maria Pereira, Manuel Ribeirinho, Francisco Nogueira, Carlos Moreira, Maria Manuela Santos, Liliana Alexandre, Josefa dos Anjos Alves e Sílvia Velosa Fernandes.

Escreveram-nos também a apoiar a semana de 44 horas empregados de balcão de várias casas do Rossio: *«Sentimos a sensação de participar numa obra que muitos benefícios poderá trazer para o comércio em geral, num futuro próximo».* Seguem-se 50 *próximo.»* Seguem-se 50 assinaturas de empregados das casas «Depósito da Covilhã», «Castro» (Infantil e Camisaria), «Loja do Povo», «Armazéns do Rossio» e «Viuva Thiago» (Ferragens), entre as quais as de António Trindade Raposo, Manuel Carlos Franco, Vítor Manuel D. Mata, Manuel Paiva da Fonseca, José Fernando Santos, Aurélio Pereira da Costa, Carlos Alberto Ferrinho Gregório, Alfredo dos Reis Antunes, Maria de Lurdes Gramacho, João António Lapa, Maria de S. José Amaral, Maria de La Salette Marques Cardoso, Arlindo Cardoso, João Mário Lopes da Cunha, Helena Ganhão Pereira, Maria Manuela Antunes Ribeiro, Amélia da Conceição Marcos, Cidália Coelho, Francisco Farinha, Fernando Martins, Maria Matilde Raposo, Rodrigo Ferreira, Joaquim Alonso, Zulmira Duarte, Manuel da Piedade Machado, Vítor Manuel Alves da Silva, Serafim Abreu, Maria Fátima Vieira Martel, Ernesto Martins Jorge, José Luís Marques Rodrigues, Guilherme Rebelo Ferreira e Carlos Dias.

LIVROS ANTIGOS EM VALIOSO CATÁLOGO

Os livros antigos estão a ter cada vez mais procura, à medida que rareiam mais. E, aliás, natural e o mesmo se verifica com as antiguidades, sejam móveis, sejam jóias.

Compreende-se, por isso, o valor de um catálogo como aquele que o «Mundo do Livro», de João Rodrigues Pires, agora publicou e em que se juntam mais de 4 mil espécies bibliográficas, algumas verdadeiramente raras, outras mais comuns, mas em todas se vendo o cuidado particular da descrição, sua conservação e escassez. Notável também o prefácio do bibliógrafo dr. Jorge Peixoto, com lúcida e sintética análise ao comércio do livro antigo onde tantos milionários nos assentaram praça.

Não vamos citar muitas das espécies que enchem as páginas, algumas com encadernações preciosas, outras que só de longe em longe aparecem no mercado. Mas a primeira edição castelhana dos «Lusíadas, saída em Alcalá de Henares, em 1580», a 1.ª edição do «Uruguai», de José Basílio Gama, o «Castrioto Lusitano», marcado por 18 contos, aquele quinhentista do «*Primaleon*», mesmo defeituoso, é verdadeira raridade. O preço aposto é de 25 contos. Saiu em

(Continua na 23.ª página)

2.º caderno

«Eu prefiro Sintra»

SINTRA, 29. — Aumenta, de semana para semana, o interesse pelo aliciante concurso «Eu prefiro Sintra», que dá fins-de-semana para casal. Feito o balanço do primeiro mês, verifica-se um saldo bastante positivo, graças á adesão de concorrentes de todos os pontos do País. Faltam ainda dois meses para apurar os resultados da iniciativa que a Câmara Municipal de Sintra e a sua Comissão de Turismo, com a colaboração dos hoteleiros do concelho e o apoio dos órgãos da Informação, se propuseram realizar.

O concurso é simples. Para se ficar habilitado a um fim.-de-semana para casal no concelho de Sintra, basta que, num postal de correio, e nunca em qualquer outro, se escreva esta frase, pelo menos: «Eu prefiro Sintra», indicando o nome e morada e enviando-o á Comissão Municipal de Turismo de Sintra.

Todas as quintas-feiras, são sorteados dois postais dos que entraram nessa semana.

ora diga-nos...

— Já falou com algum turista?

Estamos no começo da grande época turística. A indústria turística está em continua expansão entre nós. Qual é a nossa impressão perante o turista que nos visita? E esta impressão é fundada em contacto real com ele, ou é feita de lugares comuns?

● *Começou por responder o sr. José Manuel da Silva Pinho, de 27 anos, motorista;*

— Já falei, com vários. São gente boa que gosta imenso de Portugal e o considera país de maravilhas.

● *O segundo entrevistado respondeu decididamente:*

— Já falei, sim senhor, e gostei e gosto de o fazer porque são geralmente gente mais civilizada do que certos portugueses. São pessoas um pouco mais sérias do que os portugueses; que alguns não são...

Foi o sr. Rui Manuel Fernandes Campeão, de 30 anos, quem respondeu tão criticamente.

● *Em terceiro lugar, o sr. Guilherme Videira Duarte Peres, de 33 anos, compositor tipográfico que já correu as sete partidas, como marinheiro, disse:*

— Como sei um pouco de inglês, gosto bastante de ser prestável aos turistas dando indicações que lhes faltam. E gosto do contacto com ingleses e franceses, são gente com quem apetece conversar, são «dados»; agora com americanos é que não...

E acrescentou:

E, já agora, acho que nunca vi fazer como cá: receber turistas com flores! Já fui para muito lado e nunca vi receber turistas tão bem como em Lisboa!

ALTE—FESTAS DA PRIMAVERA NO ALGARVE

ALTE, 29 — Nesta típica localidade algarvia (a segunda **aldeia mais portuguesa de Portugal**), celebra-se depois de amanhã a Festa da Fonte Grande, na moldura primaveril das luminosas terras do Sul.

Eis o programa: ás 9 horas, missa na igreja paroquial, em honra de São José Operário; ás 10, abertura do Mercado do Artesanato; ás 14, Cortejo de Ofertas; ás 15, cavalhadas; ás 16, Festival de Folclore (primeira parte); ás 17, concerto pela Banda de Artistas de Minerva, de Loulé, e Filarmónica Moncarapachense; ás 18, segunda parte daquele festival; á noite, baile, por uma afamada orquestra do Algarve.

Tomam parte no Festival de Folclore os seguintes categorizados agrupamentos artísticos: Rancho da Região de Leiria, Rancho da Casa do Povo de Moncarapacho e Rancho da Casa do Povo de Alte.

Há grande interesse por estas festas, que atraem grande numero de forasteiros e turistas.

DESPORTO

Aqui temos a divisão das dezasseis equipas finalistas do campeonato do mundo de futebol, a prova que, a um mês do seu início, está a despertar tanto interesse que pode dizer-se... que já começou

DEPOIS DE AMANHÃ — O MÉXICO

«Quando não há golos o povo não gosta e vaia»

— lembrou o presidente Medici aos jogadores da selecção brasileira

RIO DE JANEIRO, 29 — (A. N. I.) — O presidente da República, general Emílio Garrastazu Medici, que se encontra no Rio de Janeiro, recebeu hoje no palácio presidencial das Laranjeiras os futebolistas da selecção do Brasil, que vão ao México. O presidente estava acompanhado por sua esposa, D. Scyla Medici, e pelo general José Batista Figueiredo, chefe da sua casa militar.

Antes do almoço foi servido um aperitivo e o presidente Medici conversou com os jogadores sobre a selecção do Brasil, acentuando que o povo quer ver golos — e quando não há golos não gosta e vaia.

O presidente Medici admitiu que a selecção está realmente a jogar mal, mas há tempo para se preparar bem para os jogos de Junho, no México.

Hoje, a selecção brasileira defronta a da Áustria no Estádio do Maracanã, em jogo-treino. O jogo começa ás 21 horas (24 T. M. G.).

O Brasil vai apresentar: Felix; Carlos Alberto, Brito, Fontana e Marco António; Clodoaldo, Gerson e Rivellino; Rogério, Pelé e Tostão.

A equipa provável da Áustria é a seguinte: Harreiter; Pumm, Sturmberg, Schmidradner e Huberts; Geyer e Krieger; Hoff, Parits, Ettamayer e Redl.

Será este o último jogo da selecção do Brasil antes da partida para o México, no dia 1 de Maio. Ali, os brasileiros jogam mais três jogos-treinos, com equipas mexicanas, antes do início do campeonato mundial, em que se estrelam a três de Junho, frente á Checoslováquia.

Grupo Desportivo dos Empregados do Montepio Geral

O Grupo Desportivo dos Empregados do Montepio Geral promove, no próximo mês de Maio, o 1.º Torneio de partidas rápidas, em Xadrez, por equipas, em comemoração do XX Aniversário do 1.º Torneio Corporativo. As inscrições estão abertas até depois de amanhã.

Calendário hípico de 1970

DEZOITO COMPETIÇÕES DE MAIO A OUTUBRO

Está já publicado o calendário hípico da temporada de 1970. Certamente, por motivos estranhos á sua vontade, só há dias a Federação Equestre Portuguesa pôde revelar a actividade prevista para o corrente ano, deveras animadora, pois estão marcados até ao fim da época 22 certames, dos quais três já se realizaram — os Concursos de Cascais e Mafra e a Taça «General Kaulza de Arriaga».

Restam, portanto, 18 Concursos, na sua maioria «Nacionais», que asseguram uma actividade deveras interessante, a comprovar a simpatia de que a modalidade desfruta.

Um relance sobre o calendário, permitiu-nos colher deles alguns apontamentos. Assim, as organizações da Sociedade Hípica Portuguesa apresentam-se tal como em 1969, com o C. H. I. O. de Lisboa, no declinar da temporada — ideia que custa menos a admitir ao recordarmos que o certame do ano passado foi um êxito.

Outra anotação: Sintra volta a ter o seu Concurso Hípico Nacional, que há um ano não se fez. E Ericeira também se decidiu a reeditar o seu certame.

Mas (há sempre um «mas») Santo Amaro de Oeiras desinteressou-se do seu modesto, mas simpático (até porque revertia a favor da Santa Casa da Misericórdia), C. H. N.

Em suma: perspectivas duma temporada movimentada e animada, com os seguintes Concursos á vista:

MAIO — 2 a 10, C. H. N. de Lisboa; 23, «Jumping» do Porto.

JUNHO — 6 e 7, C. H. N. de Abrantes; 6 a 14, C. H. I. O. de Lourenço Marques.

JULHO — 4 e 5, C. H. N. de Tomar; 16, 18 e 19, C. H. N. de Sintra; 22 a 26, C. H. N. do Porto; 31 a 3 de Agosto, C. H. N. de Guimarães.

AGOSTO — 1 e 2, C. H. N. de Espinho; 5 a 9, C. H. N. de Matosinhos; 11 a 16, C. H. A. de Pedras Salgadas; 13, 15 e 16, C. H. N. da Ericeira; 20 a 30, C. H. I. de Cascais.

SETEMBRO — 2 a 6, C. H. I. da Penina; 10 a 13, C. H. N. de Vilamoura; 10 a 14, C. H. N. da Figueira da Foz; 19 e 20, C. H. N. de Arruda dos Vinhos.

OUTUBRO — 3 a 11, C. H. I. O. de Lisboa; 15 a 18, C. H. I. do Porto.

O Arsenal de Londres

(que eliminara o Sporting)

ganhou a «Taça das Feiras»

A equipa de futebol do Arsenal, de Londres, que eliminara o Sporting da «Taça das Feiras», acabou por ser a vencedora desta competição, ao vencer os belgas do Anderlecht na segunda «mão» da final, pelo resultado de 3-0. Antes, em Bruxelas, os ingleses haviam perdido por 3-1.

Na partida de ontem, dirigida pelo árbitro Kunze, da Republica Democrática da Alemanha, o Arsenal ganhava ao intervalo por 1-0, golo marcado pelo médio Kelly, aos 67 minutos.

Aos 22 minutos da segunda parte o possante Radford obteve o segundo golo e tanto chegava para que os londrinos conquistassem i troféu, pois, segundo esclarecimento da F. I. F. A., no próprio dia do jogo, a «lei dos golos fora» vigorava mesmo nos encontros da «final».

Não tardou, porém, que o Arsenal obtivesse mais um golo, fazendo o resultado final por 3-0 e evitando assim que se pusessem objecções á vitória do grupo londrino.

Mais de sessenta mil espectadores estiveram no Estádio Highbury a assistir á vitória consecutiva do futebol inglês na «Taça das Feiras». O Leeds e o Newcastle foram os vencedores da competição em 1968 e 1969.

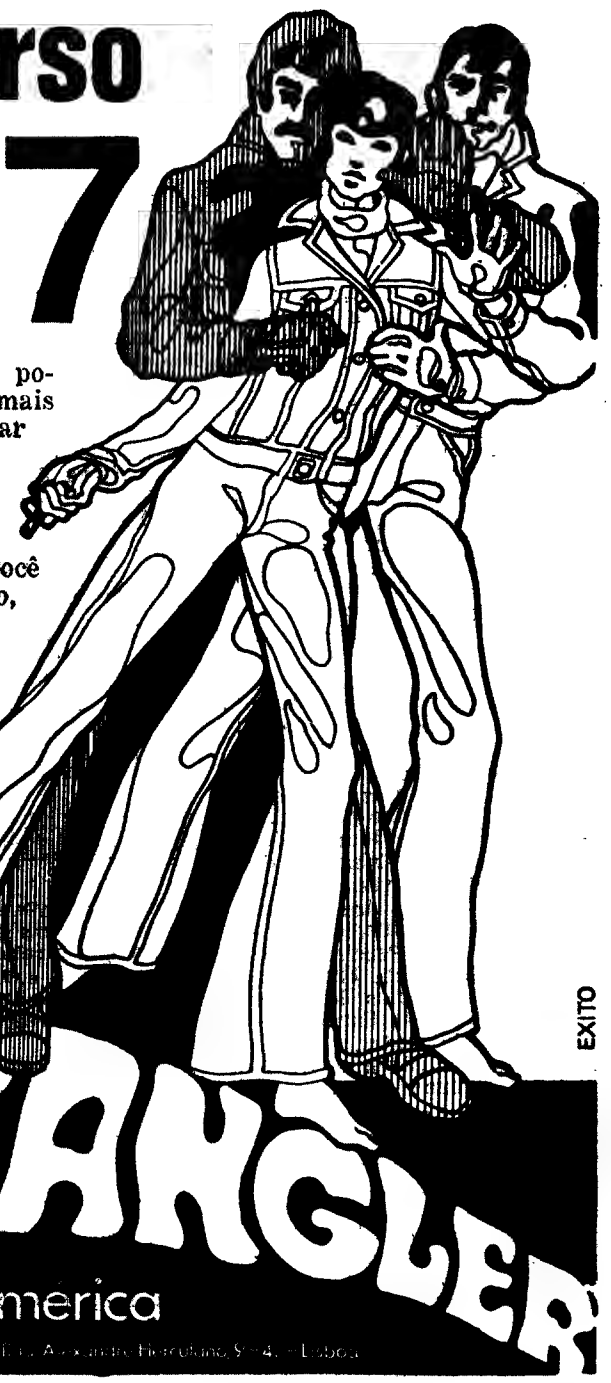
calças e blusões

Wrangler

Home office: Greensboro, North Carolina, U.S.A.

Convida-os para a Europa

concurso das 7 cidades



Entre 7 capitais você poderá escolher a que mais lhe agradar e aí passar *uma semana a convite da WRANGLER.* Comprando um par de calças ou um blusão WRANGLER você pode ser o contemplado, você e... mais alguém (a viagem é para duas pessoas!).

BRUXELAS
AMESTERDÃO
ROMA
PARIS
LONDRES
VIENA
MADRID

WRANGLER

from America

EXITO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS PILOTOS DO «RALLYE» LONDRES-MÉXICO NA ENTREGA DOS PRÉMIOS AOS «MELHORES DO ANO»

Os principais pilotos do «Rallye» Londres-México — René Trautmann, Claudine Trautmann, Fall, Clark Aaltonen, Mikkola, Makinen Rosemary Smith e Jimmy Greaves — estarão presentes amanhã no Hotel Ritz, ás 18 e 30, durante o «cocktail» para distribuição dos prémios aos «melhores do ano» em automobilismo, cerimónia que tem o patrocínio das companhias de combustiveis que operam em Portugal, BP Mobil, Shell, Sonap e Sacor. Estarão presentes dirigentes destas empresas, directores de companhias de automóveis, dirigentes desportivos, o comandante da P. V. T. automobilistas e outras individualidades.

Serão seis os prémios a atribuir: ao NSU RO 80, como melhor carro do ano; Fiat 128 Sport, como melhor carro montado em Portugal; Luís Netto, melhor piloto de «Rallye»; Ernesto Neves, como piloto de velocidade; Comissão do Circuito de Vila Real como melhor organizadora de provas de velocidade; Clube Automóvel do Centro, como melhor organizador de provas de «Rallye».

Sétima vitória espanhola no «Mundial» de hóquei

SAN JUAN (ARGENTINA), 29—(A.N.I.) — A Espanha, a República Federal Alemã e a Itália ganharam os encontros da oitava jornada do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, que se está a disputar em San Juan, na Argentina.

A equipa de Portugal descansou na jornada de ontem e os seus componentes aproveitaram a oportunidade para um bem merecido repouso.

Nos jogos de ontem a Espanha, que encabeça a classificação com sete vitórias, venceu os Estados Unidos por 8-0. A República Federal Alemã derrotou o Japão por 8-4, a Itália venceu a França por 7-4, e o Brasil empatou com o Chile, 1-1.

A Espanha tem sete vitórias e 14 pontos, seguida de Portugal com 6 vitórias e um empate, 13 pontos. A Argentina está em terceiro lugar com 5 vitórias e dois empates, com 12 pontos.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Futebol Clube Tirsense, para eleger novos dirigentes, ás 21 e 30.

FUTEBOL — Torneio dos Órgãos da Informação: Televisão «Diário de Notícias», ás 18, no Campo Francisco Lázaro.

— Inauguração da luz eléctrica, no campo de Pero Pinheiro: Benfica Pero Pinheiro, em juniores, ás 20; e Pero Pinheiro-Benfica (reservas), ás 21 e 30.

— Taça Nacional de Juvenis: Sporting de Braga Académica de Bragança, em Chaves; e Atlético Montijo, na Cova da Piedade, ambos ás 17 e 30.

— Aniversário do Luso Futebol Clube: Luso-Sporting (reserva), no campo do Luso, no Barreiro, ás 18.

HIPISMO — Reunião com a Imprensa, na Sociedade Hípica Portuguesa, ás 19 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato do Mundo, em S. Juan (Argentina): Holanda-Japão, ás 16 e 30; Estados Unidos-Itália, ás 17 e 30; Alemanha-Espanha, ás 21; Portugal-Brasil, ás 22; e Chile-Argentina, ás 23.

TÉNIS — Taça Eusébio Gráça, no Clube Internacional de Ténis, ás 18 h.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Infantis — Série A: C. Católico (A)-Recordação Apolo (A) e Águias-Acad. Amadora. Série B: Casa Pia (B)-Intendente (A) e Castelo-Estrela Amadora. Série C: P. de Arcos (A)-Mirantense e Arte e Sport-Arroios. Série D: Paço de Arcos (C) Intendente (B) e Sporting-Ateneu, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Torneio Popular de Juvenis: Belenense-Económicos, Rio de Janeiro Rio Seco, Casa Pia-Palmeiras e F. C. Lisboa Andorinha, nas mesas dos primeiros, ás 21 h.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de Seniores: C. D. U. L.-Moscavide, no Estádio Universitário, ás 21 e 30 horas.

Torneio de Tiro ao Voo

Em benefício do Hospital de S. João de Deus, de Montemor-o-Novo, realiza-se no próximo dia 17, no «stand» da Sociedade de Tiro aos Pombos de Vila Viçosa, um Torneio de Tiro ao Voo. Serão disputadas as taças «Abertura» e «Hospital de S. João de Deus».

A final da Taça dos Campeões

ESCOCESES E HOLANDESES (adeptos do Celtic e do Feijnoord) VÃO «INVADIR» MILÃO

GLASGOW, 29 — (A. N. I.) — Milão vai sofrer uma invasão de escoceses e de holandeses, pois estão a seguir para Itália uns dois mil sócios e simpatizantes do Celtic, que nos seus automóveis tencionam dar lugares aos sócios e simpatizantes do Feijenoord, numa «caravana de amizade» em que se juntarão as falanges de apoio dos dois clubes que lutarão na «final» da Taça dos Campeões Europeus.

São quase quinhentos os automóveis que largam de Glasgow e que atravessarão a Europa exactamente pelo itinerário igualmente escolhido pelos adeptos do Feijenoord que vão a Milão. A partida da caravana de automóveis está marcada para domingo de manhã.

Ao todo, quinze mil escoceses irão á «final» de automóvel, de comboio e em mais de cinquenta aviões fretados.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

«MARATONA» LONDRES-MÉXICO

Dividido por quatro concorrentes o prémio especial do percurso Monza-Lisboa

O prémio de 500 libras oferecido pelo Bank of London & South America (Banco Inglês) ao concorrente melhor classificado no percurso entre (Monza (Itália) e Lisboa será dividido entre quatro das melhores equipas concorrendo no «Rallye» Taça do Mundo do «Daily Mirror» que não tenham sido penalizados durante esta luta e 2720 km sem paradas.

São eles: Rene Trautmann e Jean Hanrioud, da França, pilotando o Citroën n.º 93; Hannu Mikkola, da Finlândia, e Gunnar Palm, da Suécia, com o Ford Escort n.º 18; Timo Makinen, da Finlândia, e Gilbert Staepelaere, da Bélgica, com outro Ford Escort n.º 103 e Jimmy Greaves, o famoso jogador de futebol agora convertido em piloto de rallye, e Tony Fall, ambos da Inglaterra, ainda em outro Ford Escort n.º 26.

Estes concorrentes, além de não terem sido penalizados em qualquer dos sectores do percurso, Monza-Lisboa, foram ainda os unicos que conseguiram terminar dentro das exigências de tempo os três testes especiais de velocidade realizados em etapas na Itália, França e Portugal, dentro do percurso.

Estas etapas especiais, que totalizaram 264 km tomaram lugar em trocos de estrada particularmente acidentados, montanhosos e rudes, alguns interditados ao tráfego normal. Frequentemente, a poeira e a neblina matinal adicionavam-se para tornar mais difícil a luta dos concorrentes.

Numa recepção de gala no Casino Estoril, ontem á noite, os prémios foram entregues aos vencedores pelo sr. W. J. M. Longmoor, director executivo do Bank of London & South America, que viajou de Londres a Lisboa especialmente para a ocasião.

O Banco Inglês também oferecerá outros quatro prémios de etapa selectivas quando o «rallye» alcançar a América do Sul, além de atribuir ainda um prémio de 3000 libras ao segundo colocado na classificação geral. Os competidores receberam ainda do Banco Inglês pastas tipo «dossier» especialmente criadas para o «rallye», contendo amplas informações sobre o câmbio actual e outros detalhes importantes dos 24 países atravessados pela rota da grande competição automobilística.

O HOLANDÊS RENÉ PIJNEN ESTÁ À FRENTE NA «VUELTA»

CALPE (Espanha), 29. — A partida desta cidade para mais uma etapa da Volta á Espanha em Bicicleta, a classificação geral está assim ordenada:

1.º, René Pijnen (Holanda), 25 h 54 m 12 s; 2.º Pedro Santamarina (Espanha), 25-54-16; 3.º, Luís Ocaña (Espanha), m. t.; 4.º, Herman Van Springel (Bélgica), 25-54-18; 5.º, Ramon Saez (Espanha), 25-54-19; 6.º, Julian Cuevas (Espanha), 25-54-21; 7.º, José Manuel Lasa (Espanha), m. t.; 8.º, Celestino Martinez (Espanha), 25-54-22; 9.º, Miguel Maria Lasa (Espanha), 25-54-24; 10.º, Jesus Manzaneque (Espanha), 25-54-25.

O espanhol Pedro Santamarina (2.º da classificação geral) foi o vencedor da tirada de ontem, mas o pelotão dos melhores chegou ao mesmo tempo.

O FOMENTO DE DESPORTO

concedeu 170 contos à Federação de Atletismo

O dr. Augusto de Ataíde, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, concedeu pelo Fundo de Fomento Desportivo um subsídio de 170 contos á Federação Portuguesa de Atletismo permitindo-lhe assim suportar os encargos com treinadores e monitores do atletismo nas várias regiões do País.

UM PRÉMIO LITERÁRIO-DESPORTIVO

BARCELONA (ANI), 29 — A obra «El Mago y La Luna», da autoria de Andres Bosch, foi galardoada com o primeiro prémio «Olympia», para romances de tema desportivo, constituído pela Delegação Espanhola de Educação Física e Desporto e pela Editorial «Planeta», de Barcelona.

O prémio tem o valor de 250 000 pesetas.

TÉNIS DE MESA Campeonatos de Lisboa

Prosseguem, agora, com maior regularidade, os campeonatos de Lisboa, por equipas, que na jornada de ontem forneceram os seguintes encontros:

1.ª DIVISÃO — Benfica-Ulisgás, 5-1; Belenenses-Sporting, 0-5; G. I. P. A.-Centro Católico, 3-5; Paço de Arcos-Ávila, 5-4.

2.ª DIVISÃO — Rodrigues Cordeiro-Armadorense, 5-0; Ateneu Combatentes, 5-3; Mirantense-Intendente, 5-0; Arte e Sport S. L. Amoreiras, 5-2.

3.ª DIVISÃO — Económicos-Ac. Amadora, 1-5; S. L. Águias Acl. Cacém, 5-2; Desp. Operário-Est. Amadora, 5-2; Arroios-Rec. Apolo, 4-5.

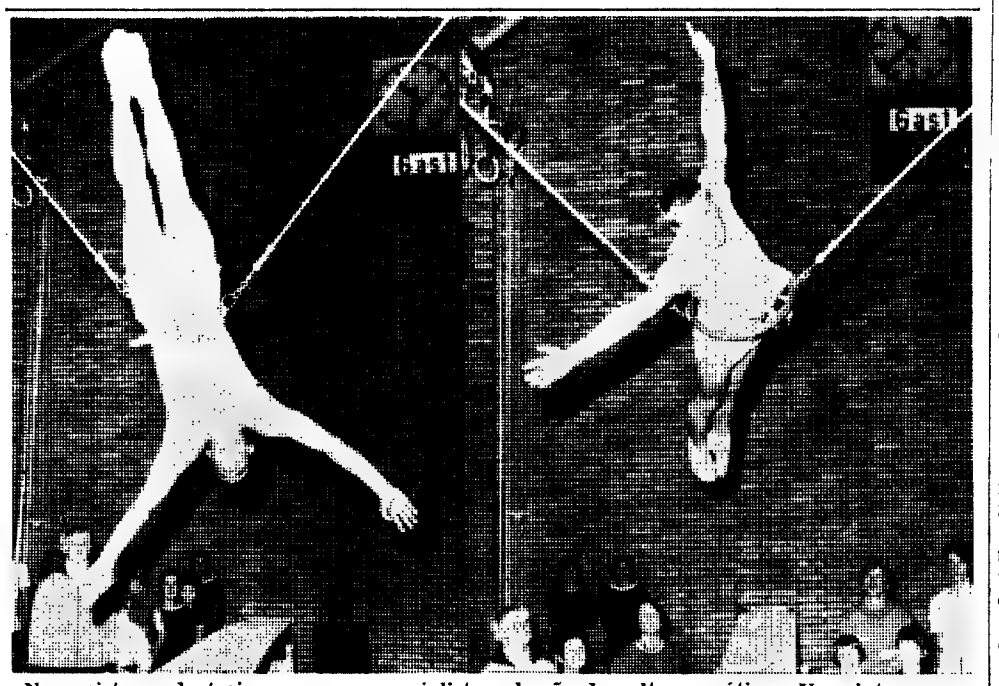
O aniversário do Luso do Barreiro

Englobado no programa comemorativo do cinquentenário do Luso do Barreiro, realizou-se ontem, á noite, um festival de basquetebol, em que participaram, o Luso, a C. U. F. e o C. D. U. L.

Os jogos forneceram os seguintes resultados:

Luso-C. U. F., 20-39 (juvenis); C. U. F.-C. D. U. L., 30-36 (feminino).

No prosseguimento das comemorações realiza-se hoje um encontro de futebol no campo da Quinta Pequena, entre o Luso e o Sporting, com início ás 18 horas.



Novo sistema de treino para os especialistas alemãs de saltos aquáticos. Um cinto, preso a uma roldana ao tecto de um ginásio permite-lhe ensaiar, «a seco», os seus acrobáticos mergulhos

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 270 000 000$00

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVOS À GERÊNCIA DE 1969

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento do prescrito na lei e nos estatutos da Companhia, submetemos à vossa apreciação e decisão o presente relatório e as contas da gerência de 1969.

PRODUÇÃO

A programação estabelecida para o aumento da capacidade de produção das nossas Instalações Fabris foi pràticamente cumprida no ano findo, apesar da incidência de vários factores adversos que não se puderam evitar e a que adiante se fará referência. Foi assim possível atingir uma produção de quase 115 000 ton. de pastas cruas — mais 37 000 do que em 1968 —, das quais cerca de 66 200, tanto de pinho como de eucalipto, foram branqueadas e 25 500, também das mesmas espécies, foram semibranqueadas.

Em 1970, concluídos que sejam todos os trabalhos relacionados com a ampliação a que se tem vindo a proceder, espera-se atingir uma produção total da ordem das 150 000 ton. de pastas.

A laboração da nova linha de fabrico de pastas cruas e de grau elevado de brancura, exigindo um quantitativo de abastecimento de aparas impossível de conseguir sem estar ao serviço o novo equipamento já adquirido para o parque de madeiras, só pôde estar em condições de atingir o seu normal funcionamento no final de 1969. A parte desse equipamento que respeita pròpriamente ao armazenamento das aparas em pilhas e que não influencia significativamente o rendimento daquela linha de fabrico, só ficará totalmente montada e em funcionamento nos meados do segundo semestre do ano em curso, devido a atrasos irremovíveis.

Quanto à linha inicial de fabrico, houve que substituir dois dos seus quatro digestores cuja corrosão atingiu o grau permissível de segurança, com as inerentes restrições na respectiva produção.

Os elevados consumos de vapor e energia ocasionados pela nova linha de fabrico, motivaram pràticamente a saturação do actual equipamento gerador destes importantes factores de produção. Procurou-se assim, em todas as ocasiões, uma judiciosa concatenação dos produtos a obter, com vista a poderem satisfazer-se, quanto possível, os compromissos dentro das limitações surgidas.

Esta situação provocou também uma antecipação da encomenda de uma nova caldeira de vapor e de uma turbo-geradora — anunciada no anterior relatório para se efectuar num prazo mais dilatado —, esperando-se que este equipamento possa entrar em funcionamento no final do corrente ano, altura em que ficarão satisfeitas as necessárias condições para o pleno funcionamento das novas instalações fabris.

No que respeita à produção de papel, o quantitativo total fabricado foi da ordem das 36 500 tons., isto é, cerca de 5000 ton. menos que em 1968. Esta diminuição resultou em grande parte da necessidade que houve de fazer face ao imprevisto acréscimo de consumo do mercado nacional de pastas papeleiras — da ordem igualmente das 5000 tons. —, pelo que, à luz duma política de mútua compreensão e apoio, se desviou para aquele mercado o referido quantitativo de pastas que noutras condições seria transformado nas nossas Instalações. Foi, no entanto, possível o abastecimento normal do mercado interno nos tipos de papéis que produzimos, dando ainda satisfação a uma parte da clientela estrangeira que se julgou útil reter.

O sector das embalagens, apesar do aumento que se verificou no fabrico de sacos, acusou globalmente um decréscimo motivado pela apreciável redução na produção de cartão canelado sob as suas diversas formas de aplicação. Tal é atribuível sobretudo ao aumento do número de fábricas produtoras, que deram azo a um incremento de capacidade bastante superior à progressão normal do consumo no mercado nacional. O problema assim surgido está sendo objecto de estudo com vista à solução mais aconselhável para defesa da posição que a nossa Companhia havia antes alcançado neste ramo de actividades.

VENDAS

No final de 1969 as tonelagens dos produtos de fabrico próprio em armazém — menos de 3900 ton. de pastas e cerca de 1000 de papéis — eram inferiores às do início do ano; e como o mesmo se dava com os produtos da SOCEL, verifica-se que o montante das vendas por nós promovidas em 1969 ultrapassou o valor total das produções das duas empresas neste ano.

A evolução do conjunto, em contos, das vendas efectuadas no último triénio, processou-se como segue:

1967	690 515
1968	714 205
1969	905 873

A distribuição dos montantes em contos, conforme os destinos dados, foi a seguinte:

	1967	*1968*	*1969*
Mercado nacional	349 648	322 427	367 341
Exportação	340 867	391 778	538 532
	690 515	714 205	905 873

Por proveniências assinala-se:

	1967	*1968*	*1969*
Fabrico próprio	396 991	410 795	557 061
Fab. nacional alheio	284 992	295 382	334 586
Importado por n/interm.	8 532	8 028	14 226
	690 515	714 205	905 873

Como índice significativo de ordem de grandeza do contributo imediato e directo das actividades da nossa Companhia e da SOCEL para a balança comercial do País, cita-se o seguinte, em contos, relativamente a cada ano do triénio:

	1967	*1968*	*1969*
Exportado	340 867	391 778	538 532
Importado	8 532	8 028	14 226
	332 335	383 750	524 306

A estes valores haverá que acrescer o da importação, tornada desnecessária para o mercado interno, dos quantitativos nele absorvidos, conforme discriminação já acima feita relativamente aos consumos no Mercado nacional.

Faz-se notar que findou em 31 de Dezembro último a vigência do contrato segundo o qual todas as vendas das pastas produzidas pela SOCEL seriam feitas por intermédio da nossa Companhia. Nova convenção foi negociada para vigorar a partir do início do corrente ano, na qual se procurou manter estreito contacto entre as duas empresas para as programações de fabrico e para a venda dos respectivos produtos da mesma índole.

AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

Entraram já ao serviço os sectores do equipamento que o relatório de 1968 anunciava para o ano transacto, com excepção do arranjo do parque de madeiras, de que apenas uma parte se encontra a trabalhar. O início do funcionamento do restante, bem como das novas caldeiras a óleo e turbo-geradora ùltimamente adquiridas, deverá verificar-se para fins do corrente ano. Até lá, será necessário continuar a impor algumas restrições no rendimento de certos sectores fabris onde se tornem menos inconvenientes, programando a laboração do conjunto em condições de obter o rendimento máximo compatível com as disponibilidades existentes de vapor e electricidade.

Até ao final de 1969 despenderam-se já cerca de 527 000 contos com todas as ampliações dos diversos sectores levadas a efeito nas Instalações Fabris a partir de 1961.

PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Com o início de funcionamento da fábrica de embalagens de cartão canelado da SOCEL, cessou pràticamente a assistência técnica que para este efeito lhe estava sendo prestada. Porém, começou já e ainda perdura a assistência que esta empresa solicitou para a execução do projecto e a montagem de uma máquina que adquiriu para ser utilizada no fabrico de papel para cartão canelado, máquina cuja entrada em serviço se espera venha a verificar-se até o final do primeiro semestre do corrente ano.

SITUAÇÃO ECONÓMICA

Com o aumento de capacidade de produção das nossas Instalações Fabris teve-se em vista atingir, pelo menos, o dimensionamento mínimo considerado como económico dentro do panorama actual da indústria mundial produtora de pastas celulósicas.

Lícito é, pois, afirmar que estamos tècnicamente habilitados a prover às necessidades do mercado nacional em condições de preços que se poderão considerar comparáveis às cotações internacionais, conseguindo ainda concorrer competitivamente nos mercados externos na colocação dos excedentes de produção.

Seria muito desejável, para uma mais conveniente articulação e programação dos sectores e respectivos benefícios mútuos, que a Indústria Papeleira nacional viesse a aderir ao princípio do normal estabelecimento de contratos de fornecimento para cada ano — tal como é prática corrente nas relações comerciais internacionais —, o que até 1969 não foi ainda possível conseguir.

Houve, assim, da parte da Administração da Companhia o maior empenho em actualizar as suas infra-estruturas com vista ao presente e ao futuro, procurando simultâneamente melhorar as qualidades dos produtos como garantia da sua aceitação por parte dos consumidores.

No que respeita a custos, tudo se tem feito para os situar num nível de concorrência com os dos outros países produtores, não obstante os agravamentos dos preços das matérias-primas e da mão-de-obra a que adiante faremos especial referência.

Continuaram, no entanto, a fazer-se sentir os encargos com os produtos químicos e a energia eléctrica que, como é notório, são mais elevados do que os praticados noutros países produtores de pastas nossos concorrentes.

É igualmente de salientar que os preços dos combustíveis ainda durante este ano representaram uma quota apreciável na elevação dos custos; mas a sua diminuição, ùltimamente estabelecida para os fornecimentos provenientes da Refinaria da Zona Norte, onde se situam as nossas Instalações Fabris, vai ter influência favorável nos anos futuros.

Julga-se que ainda se mantenha por algum tempo a procura crescente verificada nestes últimos anos, especialmente de pastas branqueadas, não só por virtude de as produções mundiais não corresponderem às necessidades verificadas, mas também pela situação de preferência por parte de grande número de países consumidores europeus, entre os quais a Inglaterra, a França, a Itália, a Espanha e a Alemanha, que pouco a pouco conseguimos perseverantemente conquistar.

Não satisfeitos com esta situação, notòriamente conseguida à custa da reconversão e ampliação recentemente operadas nas nossas Instalações, continuamos a procurar melhorar ainda alguns dos sectores fabris por enquanto não convenientemente dimensionados, estando em curso diligências tendentes a apurar o montante dos futuros investimentos a considerar.

Apesar de alguns dos novos empreendimentos com que se contava só poderem estar concluídos dentro de alguns meses do ano em curso, a produção da empresa no ano findo foi quase igual ao dobro da que se obtinha antes da remodelação realizada e tudo leva a crer que em breve alcançará o máximo presumível, desde que venham a verificar-se as desejadas condições de obtenção das matérias-primas, nas quantidades e a preços susceptíveis de podermos suportar a concorrência dos grandes produtores estrangeiros, sobretudo escandinavos.

Não queremos finalizar este sucinto exame da nossa situação económica no decurso do ano findo, sem alguns comentários tendentes a pôr em relevo certos aspectos já antes apontados, a que em especial nos vamos referir.

Madeiras

A carência que desde há alguns anos vinha a esboçar-se no tocante a esta matéria-prima para o fabrico de pastas — particularmente no que respeita ao eucalipto — atingiu grau agudo no ano findo, levando as empresas de fabrico de celulose a uma competição nas aquisições dentro de um clima de concorrência e de alta de preços de madeiras que nenhuma circunstância normal poderia justificar.

Desta situação nem a Indústria nem, na maior parte das vezes, a Lavoura tiraram benefícios reais. Em relação à Indústria, por exemplo, a fixação dos preços da madeira em níveis superiores aos praticados no estrangeiro podia até comprometer o seu futuro, visto a sua sobrevivência e expansão dependerem da saída da quase totalidade da produção para os mercados internacionais. A solução foi encontrada através da celebração de um acordo entre as Empresas de Celulose, com vista à criação de uma sociedade comercial não lucrativa — a MADEIPER — Organização Central de Abastecimento de Madeiras, Lda. — que tem por objectivo a exclusividade nas compras de madeiras para as empresas suas associadas.

A realização deste acordo fica-se devendo em grande parte à obsequiosa intervenção do Ex.mo Senhor Manuel de Queiroz Pereira, que procurou actuar em harmonia com os princípios definidos e esclarecidos, por mais de uma vez, pelas Entidades Oficiais, e acedeu a ficar na presidência da MADEIPER pelo tempo considerado necessário à consolidação dos bons princípios que determinaram a sua constituição, para garantia de uma perfeita equidade de funcionamento quer em relação à Indústria de Pastas quer à Lavoura.

A aquiescência do referido Senhor bem como a sua intervenção no arranjo negociado — já em vigor desde o início do corrente ano — tornaram-no credor, por parte das Empresas de Celulose, de muito apreço e gratidão pelo labor desen-

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

(Continuação da pág. anterior)

volvido e pelos esforços ainda a desenvolver até completa garantia de eficaz funcionamento da MADEIPER em termos de satisfazer os objectivos para que foi criada.

Esses objectivos traduzir-se-ão numa actuação que contribua para uma colaboração mais íntima entre a Lavoura e a Indústria, de modo a melhor defender os interesses de ambos os sectores, sem porém deixar de respeitar os legítimos e justificáveis interesses dos demais intervenientes. Assim, tornar-se-á possível uma harmónica programação entre aqueles dois sectores, por forma a que a Lavoura tenha sempre assegurada a colocação dos seus produtos florestais a preços equitativamente fixados de acordo com as Instâncias Oficiais, e a que a matéria prima adquirida seja distribuída pela Indústria segundo quotas de rateio anualmente estabelecidas.

Pela nossa parte expressamos ao Senhor Manuel de Queiroz Pereira o nosso profundo agradecimento pelos benefícios que a Companhia Portuguesa de Celulose espera poder conseguir da sua qualificada e prestante interferência.

Mão-de-Obra

Continuaram a verificar-se nas nossas actividades as consequências da progressiva carência de mão-de-obra que desde há anos vem a acentuar-se pela emigração de pessoal, sobretudo operário, para outros países onde julga poder fruir mais vantagens.

No intuito de fazer face aos fortes inconvenientes daí resultantes, decidimos agir sobretudo de duas maneiras.

A primeira traduziu-se em procurar escolher com o mais elevado grau de automatismo todo o equipamento recentemente adquirido e que constitui a nossa segunda linha de produção, sendo especialmente assinalável sob este aspecto o equipamento com que virá a ficar dotado o parque de madeiras, pois permitirá, com um mínimo de pessoal, receber as madeiras das duas espécies a utilizar e destroçá-las em aparas, que serão armazenadas a granel em duas grandes pilhas, donde depois serão transportadas, indiferentemente da sua espécie ou da simultaneidade na sua utilização, para os silos dos quatro digestores descontínuos e para o do digestor contínuo. Ao mesmo tempo procurou-se que as partes semelhantes do equipamento das linhas antiga e nova ficassem instaladas tanto quanto possível a par, para que o mesmo pessoal possa ser ocupado no funcionamento paralelo das diversas partes similares das duas linhas.

O segundo meio utilizado no sentido de procurar fixar o pessoal ao serviço da Companhia, foi a concessão de melhorias substanciais da sua situação. Actuou-se, assim, neste capítulo quer por uma reestruturação dos quadros do pessoal fabril — que se traduziu, para muitas das categorias, em reais benefícios que se espera venham a ser compensados pelo aumento da sua produtividade —, quer por aumentos de vencimentos e salários, dos quais os postos em vigor em 1 de Janeiro de 1969 originaram a previsão dum agravamento de encargos com pessoal da ordem dos 6000 contos e os aprovados para o corrente ano ocasionarão um novo agravamento da ordem dos 8500 contos. Quantitativos tão avultados, que dispensam comentários quanto ao seu significado e objectivo, só foram tornados suportáveis por terem entretanto ocorrido no ano findo as melhorias nas cotações das pastas que no anterior relatório se anunciavam como presumíveis.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Como se acentuou nos relatórios dos últimos anos, tem a Companhia desenvolvido a sua acção no sentido de dotar as Instalações Fabris com os meios técnicos necessários à sua expansão.

Este empreendimento envolveu, como seria de esperar, o dispêndio da avultada soma já antes indicada, que não poderia ser suportada sem o recurso ao crédito, uma vez que não se dispunha dos meios próprios susceptíveis da cobertura de tão elevados investimentos.

Natural é, pois, que a situação financeira acuse o reflexo desta circunstância, conforme se pode deduzir da leitura do balanço. No entanto, a sua evolução é de molde a confirmar que continuam persistindo os aspectos optimistas que desde sempre a têm caracterizado.

COLABORAÇÃO

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e o Banco Pinto & Sotto Mayor continuaram a ser merecedores do nosso melhor reconhecimento pela cooperação que permanentemente nos proporcionaram no sentido de facilitarem a resolução dos variados problemas trazidos à sua apreciação.

Igualmente ao Banco de Fomento Nacional nos confessamos muito gratos pela concretização da operação financeira anunciada no relatório do exercício anterior.

Persistiu digna de relevo, pelo espírito de compreensão sempre revelado, a forma criteriosa como o Conselho Fiscal exerceu as suas importantes funções no decurso do ano findo.

Queremos ainda realçar o nosso muito agrado pela competência e zelo manifestados, no desempenho dos respectivos misteres, pelo pessoal ao nosso serviço, em Cacia e na Sede, contribuindo assim de forma notável para o progresso da Companhia.

LUCROS E SUA DISTRIBUIÇÃO

Apesar do volume de vendas se mostrar superior ao do ano precedente, salienta-se o facto de os proveitos obtidos terem sido proporcionalmente inferiores aos que seriam de esperar em função da produção.

Tal facto deve-se, sobretudo, à influência do preço das madeiras nos custos dos produtos fabricados, que assim atingiram valores muito superiores aos médios habituais.

Para o saldo apurado na conta de Ganhos e Perdas propomos a seguinte aplicação:

— Fundo de Reserva Legal, n.º 1 do art. 10.º dos Estatutos	2 300 000$00
— Fundo Especial de Regularização de Dividendos n.º 2 do mesmo artigo	4 600 000$00
— Dividendo aos Accionistas, n.os 3 e 5 do citado artigo	27 000 000$00
— Satisfação do n.º 4 do aludido artigo *	1 351 027$10
— Fundo para Novas Instalações e Ampliação das Existentes	9 800 000$00
— Saldo para conta nova	205 413$48
	45 256 440$58

* A distribuir só em parte.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Rodrigues de Carvalho
Vasco de Quevedo Pessanha
Eduardo Furtado
Joaquim Pedro Rasteiro
Mário Arnaldo da Fonseca Roseira
António Ferreira d'Almeida
José Maria de Avillez

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

DISPONÍVEL			
Caixa		143 852$50	
Bancos		4 839 382$01	4 983 234$91
REALIZÁVEL			
Devedores e Credores		225 621 352$50	
Letras a Receber		36 095 675$20	
Armazéns Gerais:			
Armazém de Abastecimentos:			
Matérias-primas	133 263 569$83		
Máquinas e Acessórios	31 098 807$92		
Produtos de Manutenção e Outros	11 383 856$54		
Equipamento das Instalações Fabris	866 751$60	176 612 985$89	
Produtos Fabricados		46 855 816$57	223 498 802$16
Laboração			2 077 321$82
Participações Financeiras			96 453 912$00 583 747 063$98
IMOBILIZADO			
Terrenos e s/Urbanização			24 122 931$46
Edifícios e Outras Construções			182 866 132$34
Equipamento			859 010 788$43
Ferramentas, Moldes e Utensílios Industriais			4 121 720$69
Móveis e Utensílios			11 781 055$75
Ampliação das Instalações Fabris			1 911 990$53 1 083 814 619$20
CONDICIONADO			
Contratos Efectuados			78 769 766$50
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Encargos Adiantados			105 518$03
Fomento Florestal			394 905$50 500 423$53
			1 751 815 108$12
CONTAS DE ORDEM			
Acções em Caução			310 000$00
Devedores por Garantias Bancárias			168 669 080$60
Devedores por Acções em Caução			20 000 000$00
Abertura de Créditos (Equipamento Fabril)			4 229 314$40 193 208 395$00
			1 945 023 503$12

PASSIVO

EXIGÍVEL			
A Curto Prazo:			
Devedores e Credores		114 829 217$43	
Imposto de Transacções		51 710$10	
Encargos a Liquidar		6 511 270$20	
Obrigações Sorteadas		135 000$00	
Dividendos a Pagar		389 525$00	
Letras a Pagar		371 382 768$80	493 299 191$53
A Longo Prazo:			
Devedores e Credores:			
Banco de Fom.	155 798 666$30		
C. G. Dep. Créd. e Previd.	12 500 000$00		
Manufacturers Hanover Trust Co	113 908 000$00	282 206 666$30	
Obrigações de 5% de 1954		1 000 000$00	283 206 666$30 776 506 157$83
NÃO EXIGÍVEL			
Capital			270 000 000$00
Amortizações			451 665 735$17
Fundo de Reserva Legal			28 200 000$00
Fundo Especial de Regularização de Dividendos			21 400 000$00
Fundo p.a Oscilação de Valores em Part. Financ.			4 905 000$00
Fundo Reserva Extraordinária			5 612 008$04
Fundo p.a Novas Inst. e Ampl. das Exist			5 000 000$00
Reinvestimentos do Fundo p.a Novas Instalações e Ampliação das Existentes			63 500 000$00
Provisão para Devedores Duvidosos			1 000 000$00 851 282 743$21
CONDICIONADO			
Credores por Contratos Efectuados			78 769 766$50
RESULTADOS			
Ganhos e Perdas:			
Saldo de 1968			222 203$62
Resultados do Exercício			45 034 236$96 45 256 440$58
			1 751 815 108$12
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Acções em Caução			310 000$00
Garantias Bancárias			168 669 080$60
Acções em Caução			20 000 000$00
Credores por Abertura de Créditos			4 229 314$40 193 208 395$00
			1 945 023 503$12

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Luiz Manuel Torres de Carvalho

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Eduardo Rodrigues de Carvalho

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

(Continuação da pág. anterior)

CONTA DE EXPLORAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

DÉBITO

Existência de Produtos Fabricados, em 31-12-68		44 552 890$88
Saldo da conta de «Laboração» (produtos em curso de fabrico), em 31-12-68		2 025 796$34
Encargos de Trabalho	47 311 124$20	
Encargos de Manutenção	11 244 591$10	
Encargos de Administração	628 829$30	
Encargos de Matérias-Primas e Acessórias	811 609 327$93	
Encargos de Amortizações	48 506 467$19	
Encargos de Seguros	2 709 207$10	
Encargos Gerais da Fábrica	17 537 871$25	
Encargos com Reparações Anuais	16 718 014$31	
Produtos Próprios Utilizados na Fabricação	148 681 176$30	
Produtos Adquiridos	354 721 428$63	
Descontos e Outros Créditos	18 888 057$67	
Devoluções	586 368$30	
Despesas de Vendas	49 403 012$90	1 028 545 476$18
		1 075 124 163$40
Lucro Bruto		86 524 952$48
		1 161 649 115$88

CRÉDITO

Produto das Vendas	1 085 622 262$40
Trabalhos efectuados nas Oficinas da Fábrica e que constituem débito de diversas contas	27 063 715$30
Saldo da conta de «Laboração» (produtos em curso de fabrico) em 31-12-69	2 077 321$82
Existência de Produtos Fabricados, em 31-12-69	46 885 816$76
	1 161 649 115$88

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS

Saldo do Exercício de 1968		222 203$62	
Lucro de Vendas	86 524 952$48		
Rendimentos de Participações de Capital	3 338 991$90		
Rendimento do Prédio da Sede	1 656 000$00		
Comissões Diversas	2 006 543$01		
Remunerações pelo Desempenho de Cargos Directivos	24 000$00		
Rendimentos provenientes da Prestação de Serviços	377 721$53		
Outros Rendimentos	710 619$30	94 638 828$22	94 861 031$84
A DEDUZIR:			
ENCARGOS GERAIS DA SEDE:			
Juros de Empréstimos e Encargos Bancários	21 032 666$49		
Contribuições, Impostos e Licenças Camarárias	14 849 894$00		
Encargos com os Órgãos Sociais	2 063 516$90		
Remunerações e Outros Encargos com o Pessoal	4 496 551$70		
Encargos de Publicidade e Propaganda	258 986$50		
Outros Encargos	6 063 406$30	48 765 021$89	
AMORTIZAÇÕES DA SEDE:			
Do Edifício	591 000$00		
Dos Móveis e Utensílios	212 768$41		
Dos Veículos	35 800$96	839 569$37	49 604 591$26
Saldo de Exercício			45 256 440$58

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento das disposições do Código Comercial e dos estatutos em vigor, apresenta o Conselho Fiscal o seu parecer sobre o relatório, balanço e contas do exercício de 1969, que detidamente analisou e apreciou nos diversos aspectos que mais importa salientar.

Reportando-se à actividade desenvolvida nos sectores da produção e das vendas, é-lhe merecedor de especial relevo verificar que os valores alcançados neste ano superam em muito os que até agora fora possível obter, não só porque o início da laboração em pleno da nova linha de fabrico de pastas assim o permitiu, mas também porque se manteve a procura de produtos no nosso fabrico, cujo acolhimento continua a acentuar-se cada vez mais por parte dos mercados consumidores nacional e estrangeiro.

Embora tais valores não correspondam ainda aos máximos que se espera atingir nos próximos anos, caso venham a verificar-se as condições necessárias, é notório o esforço desenvolvido pelo Conselho de Administração, que assim procura situar a empresa numa posição de destaque no sector económico do País, posição esta que dia-a-dia se vem mostrando mais consolidada com o aumento das produções e consequentes vendas, motivo dos maiores encómios que lhe rendemos.

Graças às medidas tomadas pela desvelada actuação do Conselho de Administração, os resultados apurados neste exercício acusaram já um acréscimo apreciável em relação ao ano anterior, sendo de crer que tenderão a aumentar em correlação com as produções dos próximos anos, dependendo estas, evidentemente, das condições do abastecimento de madeiras.

São ainda de particular apreço a crescente automatização da Fábrica, assim como o esforço feito nas melhorias sociais.

Quanto às contas do exercício, nada de especial se lhe oferece destacar, na medida em que sempre teve o ensejo de verificar a sua exacta e correcta arrumação, ao mesmo tempo que comprovou terem sido efectuadas de acordo com os planos previstos, as amortizações do activo corpóreo da empresa, quer em relação ao sector fabril em Cacia, quer ao sector administrativo da sede, em Lisboa.

Dando assim a sua aprovação ao relatório e contas da Administração, propõe:

1.º — Que seja aprovado o relatório, o balanço e as contas do exercício de 1969 e que o saldo apurado na conta de «Ganhos e Perdas» seja distribuído nos termos propostos pelo Conselho de Administração;

2.º — Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração;

3.º — Que seja louvado todo o pessoal, quer da Sede, quer da Fábrica, pela sua dedicação e competência demonstradas no desempenho das respectivas funções.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1970.

O CONSELHO FISCAL

José Luís Calheiros
Jerónimo Manuel de Figueiredo Loureiro Túlio
Thomaz de Mello Breyner
Alberto Campos de Magalhães Barros
José Diniz da Mota Veiga

Dizem os leitores...

UMA RUA AO ABANDONO NA AMADORA

Da nossa leitora sr.ª D. Marília do Nascimento Pires, da Amadora, recebemos esta carta:

«É pena que seja necessário recorrer á tribuna livre do vosso jornal para chamar a atenção das entidades competentes, para certas anomalias que se verificam na Rua Latino Coelho, á Venda Nova, na Amadora.

Esta rua, que serve uma zona residencial e industrial, tem uma intensidade de tráfego razoável, pois até uma carreira de transporte colectivo passa por cá; no entanto, o estado do pavimento é lamentável, com buracos enormes, cheios de água e lama, que mais parecem ratoeiras.

Numa ratoeira igual, duma rua próxima, já caiu a minha mãe, do que resultou um braço partido e o ourto com o pulso deslocado. Estará alguém em posição de avaliar os prejuízos morais e materiais desta situação, visto que, temporáriamente, ela está incapacitada para o trabalho doméstico e profissional?

Outro problema é a recolha do lixo efectuar-se da parte da tarde! Para quê campanhas Como é que eu posso conservar a minha rua limpa?

Tanto esta artéria, como as outras quatro que lhe estão situadas paralelamente, que não têm qualquer sinalização subordinada ao Código de Estrada, terminam na estrada principal (entrada e saída de Lisboa, por Benfica). Assim, as viaturas que saem dessas ruas, para a estrada principal, têm prioridade sobre o transito descendente, o que é perigoso e absurdo. São cinco ruas paralelas entre si, a 80 metros umas das outras, aproximadamente, e perpendiculares á via principal. Porque não ficam três para entrar e duas para sair? Estas, com o indispensável sinal de «STOP»! Além disso, ficando depois com um só sentido, como estas ruas são estreitas e o estacionamento dificulta o transito, resolvia-se a situação actual do «agora passo eu e depois passas tu».

Este bairro tem vida própria, com as suas residências, fábricas e laboratórios, onde vivem e trabalham milhares de pessoas. Assim, policiamento, cabina telefónica, limpeza, praça de táxis, abrigo nas paragens principais de autocarros e urbanização complementar que transforme os vazadouros pestilentos em floridos jardins, são uma aspiração justa!

Estas lacunas, que diminuem a iniciativa particular (eu própria queria montar um cabeleireiro de senhoras), opõem-se ao desenvolvimento comercial, industrial e social... da minha rua.

Enfim cada um tem a rua que merece... »

A V «Festa das Chitas» em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 29. — A Sociedade Recreativa Operária de Torres Vedras, com o patrocínio do comércio local e da firma Modas Lãs Pereira, Ld.ª, organizou nas amplas instalações da Empresa Claras, a V Festa das Chitas, que atraiu muitas centenas de forasteiros e concorrentes.

A brilhante festa, que decorreu no vasto recinto, belamente decorado, despertou o maior interesse e entusiasmo entre os concorrentes e assistentes, e teve a colaboração dos excelentes conjuntos «Os Santos» e «Las Palmas».

Houve animado baile e um interessante acto de variedades no qual colaboraram os artistas da Rádio e TV, António Mourão e José Freire, que foram muito aplaudidos.

No meio de entusiástico interesse, desfilaram os dois grupos de concorrentes: jovens e infantis.

O primeiro concurso reuniu 36 candidatas, saindo vencedoras as meninas Maria da Assunção Antunes e Maria Ernestina Matos, que apresentaram bonitos e simples modelos.

No concurso das infantis foram 16 as candidatas com minimodelos de belo efeito. Venceu a pequenita Cristina Maria Morais. Houve concorrentes de Lisboa e de terras vizinhas.

Câmara de Comércio Luso-Britânica

Hoje, ás 20 e 30, decorre o jantar anual dos sócios da Camara de Comércio Luso-Britanica, nas instalações do Royal British Club, na Rua da Estrela, 8. O convidado de honra é o sr. embaixador Rui Teixeira Guerra.

ACTUALIDADE RELIGIOSA

A crise e as causas

A Assembleia Episcopal Italiana, que recentemente efectuou a sua sessão de trabalhos, debruçou-se sobre os problemas do clero. Um vasto inquérito fora lançado, em Outubro do ano passado, e dirigido a todos os padres da Itália: 43 000. A comissão encarregada de interpretar o inquérito recebeu 25 000 respostas: 58,13 por cento é uma óptima percentagem, se pensarmos que os sociólogos se satisfazem com 20 por cento...

Da «leitura» do inquérito se conclui da unanimidade quanto á existência de uma crise do clero. E reafirma a evidência, mas há sempre quem negue que a Terra gira em roda do Sol! Divergências, como é óbvio, surgem na interpretação das causas desta crise. No entanto, do resumo feito por mons. Gaddi, parece mais que claro a urgência de reformas na Igreja que adaptem esta venerável instituição aos tempos modernos.

A conclusão será a da maioria: importa «reformar as estruturas e instituições eclesiais, para as adaptar ao mundo actual, que a Igreja tem de servir, tem de *evangelizar*».

Os petroleiros não podem despejar resíduos até 100 milhas da costa portuguesa

Um velho petroleiro «T-2» está, desde 1967, a trabalhar nos estaleiros da Lisnave na Margueira contra a poluição das nossas costas. Para que se fique bem a saber qual o trabalho daquele navio, foi-lhe dado o nome de «Praia Branca».

O «Praia Branca» é um representante de uma geração feita em série durante a guerra, tal como os cargueiros «Liberty». Desloca 17 mil toneladas e é (ou antes era) movido por uma máquina turbo-eléctrica.

Estas explicações, foram dadas pelo engenheiro António Luís Gomes numa palestra-colóquio no Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, durante a primeira sessão da Segunda Semana de Técnica Naval que aquele sindicato está a organizar com a colaboração da Lisnave.

O tema para a sessão, a que apareceram apenas vinte pessoas, era «O ano mundial de protecção á Natureza — contribuição dos estaleiros na luta contra a poluição».

E qual o papel do velho «T-2» na luta contra a poluição? É simples. A sua máquina foi adaptada de forma a poder efectuar um serviço que, doutro modo, seria executado ao largo das nossas costas. Trata-se da lavagem dos resíduos de petróleo existentes na superfície interior dos tanques que nos demandam para reparações. Antes de ser reparado o petroleiro tem de estar completamente limpo de quaisquer resíduos de petróleo. Caso contrário não se pode fazer nenhuma reparação que envolva fogo — explicou o eng. António Luís Gomes.

O trabalho do «Praia Branca» e do «Praia Limpa», este instalado no mês passado, consiste em proceder a essa lavagem e em colaborar na separação dos óleos da água. Os óleos são depois consumidos no estaleiro, sendo a água limpa deitada ao Tejo.

Segundo explicou o conferente, Portugal, em virtude da Lisnave ter essa estação de limpeza de petroleiros, está habilitado a exercer uma fiscalização até 100 milhas da costa no sentido de evitar que algum petroleiro deite as águas das lavagens ao mar dentro daqueles limites.

Durante o debate que se travou no fim foi levantado esse problema.

— *Se assim é porque será que as nossas praias estão cada vez mais sujas?* — perguntou um dos assistentes.

A resposta foi que, provàvelmente, não se aplicavam as multas — muito violentas — que a lei internacional prevê para os prevaricadores.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Na sequência do ciclo de exposições de fotografias organizado pelo Foto-Clube 6×6, é inaugurado no dia 1 de Maio, ás 21 horas, na sede daquele clube, um salão fotográfico que reúne alguns dos trabalhos mais representativos da obra de Francisco Borges de Sousa.

Esta exposição estará patente ao público todas as sextas-feiras, das 21 ás 24 horas.

LIVROS ANTIGOS

(Continuação da 17.ª página)

Lisboa, em 1598, em casa de Simon Lopez Mercarer de Libros, o poema «El Macabeo», de Miguel da Silveira, de 1638, por 5 contos.

Ousado este livreiro, sem dúvida, que nos apresenta um volume destes, com espécies como as que aqui vemos, ilustrado com muitas gravuras. Constitui, sem dúvida, empresa que marca a mentalidade de um livreiro a quem se deve muito do actual incremento do comércio do livro antigo, entre nós.

A II Exposição Internacional de Materiais de Construção e Habitação realiza-se no Porto em Outubro

PORTO, 29.

Na Associação Industrial Portuense houve uma reunião com os representantes da Imprensa, durante a qual o sr. eng. Mário Borges deu a conhecer os principais aspectos da II Exposição Internacional de Materiais de Construção - Habitação, que decorrerá de 10 a 25 de Outubro no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal.

Esta exposição — disse — apresentará uma vasta gama de máquinas e materiais de construção e, entre eles, alguns que deverão constituir novidade e servir a esse sector, bem como a outros que se relacionem com a habitação. Prevê-se que o número de concorrentes atinja as três centenas, sendo de registar o interesse manifestado por firmas portuguesas e, com certa evidência, as de origem estrangeira, provenientes dos seguintes países: África do Sul, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, França, Grécia, Inglaterra, Itália, Liechenstein, Suécia e Suiça.

Prosseguindo, declarou:

— Como habitualmente, o certame realiza-se no recinto do Palácio de Cristal, utilizando-se para tal fim o pavilhão, bem como a área que circunda o mesmo, destinada aos expositores que apresentam casas pré-fabricadas, materiais utilizando sistemas pré-fabricados e maquinaria para trabalhos públicos.

Os diversos sectores do certame

«A orientação dada a esta realização — acrescentou — teve como objectivo procurar concentrar as matérias-primas e os produtos que as utilizam em secções apropriadas, para melhor interessar os visitantes. Deste modo, foram definidos os sectores seguintes: maquinaria e equipamentos para o fabrico de materiais de construção; azulejos; produtos cerâmicos; vidro, louça sanitária, produtos de cimento; mobiliário, contraplacados, aglomerados, estratificados, madeiras em geral; revestimentos rurais; tintas e vernizes; elementos pré fabricados, materiais pré-esforçados; caixilharia, portas, parquetes; tubagens e acessórios; produtos de borracha, plástico, materiais térmicos, acústicos e isolantes; artigos de decoração, iluminação aquecimento, ventilação e refrigeração

No final, o sr. eng. Mário Borges anunciou, ainda, que, em 1971, haverá, no mesmo local, a V Exposição Têxtil.

LEGIÃO DE HONRA

No Palácio de Abrantes, o embaixador de França entregou, ontem, as insígnias de cavaleiro da Legião de Honra ao sr Carlos dos Santos Nogueira, director-geral da Sociedade Aero-Portuguesa de Representações, Lda.

VIDA MUSICAL

Christoph Eschenbach num recital no Tivoli

Na sexta-feira, decorrerá, no Tivoli, ás 18 e 30, o primeiro dos recitais a realizar em Lisboa, para os sócios do Círculo de Cultura Musical, pelo pianista alemão Christoph Eschenbach.

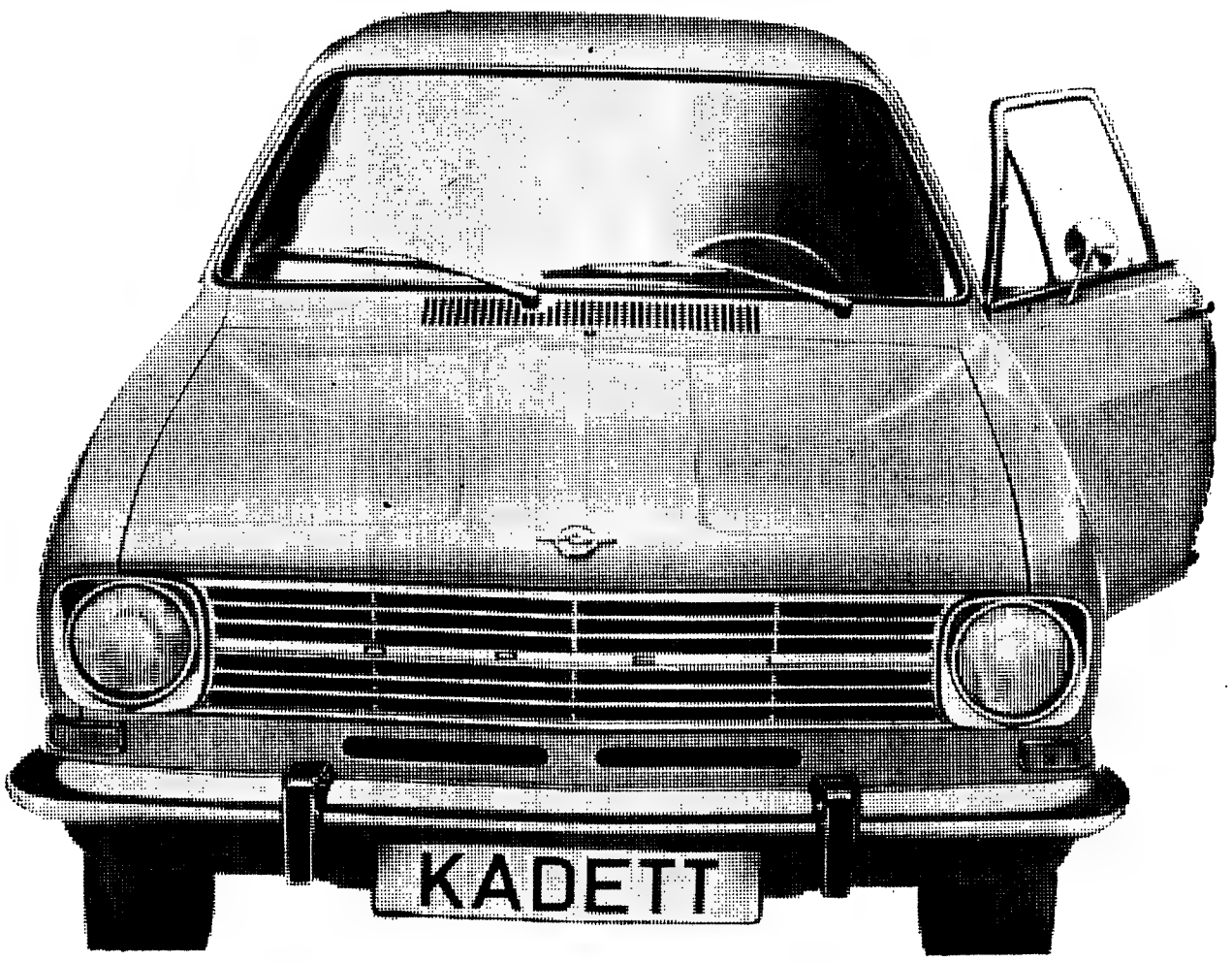
Neste seu primeiro recital, Eschenbach interpreta a *Partita em dó menor*, de Bach, a *Sonata em lá bemol maior, op. 110*, de Beethoven, e a *Sonata em si bemol* (obra póstuma), de Schubert. Dois dias depois, no domingo, ás 22 horas, aquele artista actua para os sócios do Círculo com lugar no Teatro Nacional de São Carlos. O programa será diferente e constituído por obras de Beethoven e Brahms

Na próxima semana, a 6 e 7, respectivamente, no S. Carlos e no Tivoli, o Círculo de Cultura Musical promove dois concertos pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira, sendo solista o jovem russo Farhad Badalbeily, brilhante vencedor, «ex aequo», do último Concurso Internacional de Piano Viana da Mota, realizado em Lisboa em 1968.

Opel Kadett.
O automóvel.

Opel. É sempre mais carro.

VISITE AGORA o seu Concessionário OPEL. Este é o momento oportuno



LISBOA DIA E NOITE

ADÉLIA PEDROSA

Maria Amorim CONTINUA NA «SEVERA»

Maria Amorim é jovem, graciosa, expressiva. Atraída pelo Fado, ingressou no elenco da «Severa» e marca um estilo que começa já a identificar-se. Entretanto, gravou agora para a «Estúdio» um novo disco, onde incluiu: «Atras de Ti» (Alfredo Marceneiro-Frederico de Brito); «A Gaiata da Esperança» (Nuno Meireles-João de Freitas); «Amor Mentiroso» (Georgino de Sousa-Saudade dos Santos); e «O Amor não é brincadeira» (Carlos Rocha-Paulo da Fonseca).

ADÉLIA PEDROSA: VOZ PARA GRANDES POETAS

Filha e neta de pescadores, Adélia Pedrosa foi muito jovem para o Brasil. Revelou-se num programa de «caloiros», produzido por Joaquim Pimentel, de quem viria, mais tarde, a revelar-se como intérprete. Graças á sincera expressão com que canta, firmou-se como vedeta das noites fadistas do Rio de Janeiro. Actua com frequência em São Paulo. Já se deslocou á Argentina. Teve êxito e recebeu convites para voltar. Mas Adélia Pedrosa — intérprete de fado e de canções folclóricas — (já se deslocou a Portugal numa caravana artística patrocinada pelo Centro de Turismo de Portugal no Brasil, de que fizeram parte Maria Teresa Quinta e Maria José Villar), criadora de muitas composições de Joaquim Pimentel, também quer cantar outros grandes poetas. E ei-la que se debruça sobre antologias (consultando Pimentel com frequência), seleccionando os poemas que podem enquadrar-se numa melodia tradicional e alcançar outra expressão na sua voz.

MARIA DO ESPÍRITO SANTO continua doente

Maria do Espírito Santo, uma das primeiras figuras do elenco da «Severa» continua doente o que a impossibilita de actuar naquele restaurante típico e a fez adiar, também, a gravação de mais um disco.

PAMELA: TURISMO E CANÇÕES

Pamela Murphy é uma jovem inglesa que há um ano veio fazer turismo a Portugal. Ficou tão apaixonada pelo nosso País que prolongou a estadia por largos meses. Uma actuação no «Zip-Zip» chamou a atenção dos produtores João Martins e Luís Villas-Boas, que não tardaram em fazer registar no acetato uma voz que consideram «extraordinária». O primeiro disco de Pamela (para a Philips) inclui: «Lullaby», «Hy», «Glad B'uebird oh hapinesse» e «Please come back».

FAUSTO: FORTE IMPACTO

A televisão apresentará muito brevemente um dos mais jovens artistas contratados ultimamente pela Philips. Os produtores ao serviço da empresa depositam grandes esperanças no intérprete, a julgar pela preparação de que rodearam o lançamento do seu primeiro disco, onde pode ouvir-se o tema «África», de forte impacto instrumental, permitindo a Fausto demonstrar, excelentemente, a sua capacidade rítmica. O «single» inclui, ainda, um poema de José Gomes Ferreira, «Oh, pastor que choras», em que toda a virtuosidade interpretativa é patenteada de modo a afirmar Fausto como um dos valores positivos da chamada nova musica portuguesa.

FAUSTO

ISAURA GONÇALVES: LISBOA PARA SEMPRE

Isaura Gonçalves foi das mais sérias revelações do Fado. Razões várias provocaram o afastamento durante o qual surgiram novos valores. Mas o lugar de Isaura Gonçalves não ficou preenchido. Um dia, foi até Paris, para cantar o fado no restaurante de Clara d'Ovar. E lá permaneceu longos meses. Depois, seguiu-se «O Fado», em Madrid, onde a permanência não foi mais curta. Mas, agora, aí a temos na «Parreirinha de Alfama». Lisboa para sempre? Talvez — diz ela. Entretanto, surge um novo disco (para a «Estúdio»), onde registou: «Vida sem alma» (Jorge Canede e Domingos Silva); «Barco Negro» (Caco Velho-David Mourão-Ferreira); «Saudade da Saudade» (Gabriel Duarte-José Marques do Amaral); «Não escrevas mais cartas» (Francisco Carvalhinho-João de Freitas).

RESTAURANTE
HOTEL DO MAR
AV. MARGINAL
SESIMBRA — Tel. 229326
(Encerra á 1 hora da madrugada)

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, Maria Portuga., João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva * Cons. mín. 60$00 * Rua do Norte, 91 * Telfs. 30095 - 328713 * Encerra á segunda-feira.

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto * Cons. mín. 40$00 * Travessa da Espera, 38 * Telef. 35464.

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Limoa, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves * cons. mín. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs. 35007-323406 * Encerra ao domingo

TAVERNA D'EL-REY
cantam: Maria Valejo e Odete Mendes. tocam: Liberto Conde e Castro Mota * cons. mín. 60$00 * Largo do Crafariz de Dentro.

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal * Cons. mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef 860816

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia Agostinho Dias * Cons. mín. 30$00 taxas incluídas) * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Reis da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Cons. mín. 50$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telefs. 34006 * Encerra á quinta-feira

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Ana Madalena, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telef. 868552 * Encerra ao domingo.

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima Henrique Manuel e Pirolito da Encarnação. tocam: António Barreiro e José Inácio * Rua de Esperança, 174 — Telef. 661915

A TIPOIA
cantam: Adelina Ramos, Quinito Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota. Tocam Casimiro Ramos e Armando Silva * Cons. mín. 50$00 * Rua de Norte, 102 * Telef. 33465.

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Vieitas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Ram * Cons. mín. 40$00 * Rua da Adiça, 19 * Telf 863451.

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes * Cons. mín. 61$50 (taxes incl.). * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefs. 676655-67341.

LISBOA À NOITE
cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Armandino Maia e Martinho da Assunção * Cons. mín. 90$00 * Rua das Gáveas, 69 * Telefs. 368557 - 362603 * Encerra ao domingo.

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria, Isaura Gonçalves, Alves e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos * Cons. mín. 40$00 * Beco do Espirito Santo, 1 * Telef. 968209.

SOLAR DA HERMÍNIA
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte * Cons. mín. 50$00 * Largo Trindade Coelho 10 * Telef. 320164 * Encerra ao domingo.

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camaninha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256

O FAIA
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa. Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Hídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva * Cons. mín. 60$00 * Rua da Barroca, 48 * Telefs. 369897 - 321923 * Encerra ao domingo.

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Augusto Ermida e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis * Cons. mín. 50$00 * Rua da Barroca, 133 * Telef. 369760.

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima. Tocam: Hermeneglido Lopes e José Meneses * Cons. mín. 50$00 * Rua do Vigário, 60 * Alfama * Telef. 866811.

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40$00 * Rua da Rosa. 219 * Telef. 368579.

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Dino Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar * Cons. mín. 40$00 * P. da Alegria, 38 * Telef. 367093 * Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Vieitas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Ram * Cons. mín. 40$00 * Rua da Adiça, 19 * Telf 863451.

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes * Cons. mín. 61$50 (taxes incl.). * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefs. 676655-67341.

LISBOA À NOITE
cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Armandino Maia e Martinho da Assunção * Cons. mín. 90$00 * Rua das Gáveas, 69 * Telefs. 368557 - 362603 * Encerra ao domingo.

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria, Isaura Gonçalves, Alves e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos * Cons. mín. 40$00 * Beco do Espirito Santo, 1 * Telef. 968209.

SOLAR DA HERMÍNIA
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte * Cons. mín. 50$00 * Largo Trindade Coelho 10 * Telef. 320164 * Encerra ao domingo.

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camaninha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256

O FAIA
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa. Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Hídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva * Cons. mín. 60$00 * Rua da Barroca, 48 * Telefs. 369897 - 321923 * Encerra ao domingo.

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais. Conjunto privativo * Rua da Madalena, 107 — Telef. 387049.

CLUB-81
Música de discos — R. Silva Carvalho, 81-89 — Telf. 681446.

PRÍNCIPE NEGRO
(DANCING)
Música de conjunto e variedades — Calçada da Glória, 2 — Telf. 368987.

BONAPART BAR
Música de discos — R. de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telf. 872761.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — variedades internacionais — Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365.

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira c/ Alex * Rua do Misericórdia, 12 * Telef. 362649.

COMODORO
Tobé e s/ conjunto * Praça D. João da Câmara, 20 * Telef. 34996.

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel * Est. de Birre * Cascais * Telef 289273.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra * Rua Barata Salgueiro, 28-A * Telef 561717.

BATACLAM
Música de discos — R. Ramalho Ortigão, 39-A — Telf. 560430.

A CAVE
Conjunto Costa Pinto * Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave * Telef. 534433.

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins * Rua Ferreira Lapa, 38-D * Telef 561949

GALO
Conjunto Eugénio Pepe * Travessa de Salitre, 27 * Telefs 366017.

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis * Avenida da Liberdade, 248-B * Telef 48433.

TOSCO
Conjunto Thô Bandeira e os Steermaers * Rua Conde Redondo, 53-A * Telef. 531562

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Música de Discos

FORTE VELHO
Poça — S. João do Estoril — Telef 261337.

D QUIXOTE
Conjunto Alfredo de Sousa * Rua da Trindade, 9 * Telef. 327109.

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» * Rua Pinheiro Chagas, 1-B * Telef. 510501 * Encerra ao domingo

MAXIME
Conjunto 6.º Reacção e Maximiliano * «Show» turístico variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 Telef. 55366.

SNOBISSIMO
R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais * Telef. 282165.

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 * Telef. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

CACO
Conjunto. A GO-GO * Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Telef. 530892.

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A * Telef. 560538.

RONDA
Av. Salvio — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965.

STONES
Discos * Rua do Olival, 1 * Telef 665651.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé 73 * Telef 530171.

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques * Variedades, com Valério Silva, Maria José Valério, Alice Maya, e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» * Largo da Biblioteca, 18-22 * aberto ao domingo.

A LAREIRA
Discos * Praça das Águas Livres, 8-10 * Telef. 589627.

ARCHOTE-CLUB
Discos * Rua D. Filipa de Vilhena 6-D * Telef. 49960.

POP CLUBE
Discos * Avenida Estados Unidos da América, 129-A * Tel. 760903.

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef 2432339.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira * Rua Paiva de Andrada, 7-13 * Telef 34059

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 * Telef 370704.

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 * Telef 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 * Telef 368491.

BAR Z
Rua de S. Pedro de Alcântara, 57 * Telef 30760

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 * Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A * Telefs. 30068.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177.

VARANDA DO CHANCELER
Mário Simões
Largo do Chanceler 7-A * Telefs. 866286 - 871559.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 * Telef. 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 * Telef. 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 * Telef. 30114.

BAIUCA
R da Barroca 86 * Telef 34708

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE TEATRO
«A INIMIGA»

JOÃO MOTA

De Dario Nicodemi, a RTP transmite, a partir das 22 e 5, em «Noite de Teatro», a peça «A Inimiga», uma das obras mais representativas daquele autor que nasceu em Livorno em 1874 e faleceu em 1934.

Ruy Ferrão, que a realizou, porcedeu também á adaptação e á tradução da obra para a TV.

Personagens e intérpretes (por ordem de entrada):

Carlos de Bernois (João Mota); Florence Lumb (Guida Maria); Francisco (Luís Pinhão); Condessa de Bernois (Josefina Silva); Lord Michel Lumb (Álvaro Benamor); Regnault (Pedro Lemos); Marta Regnault (Henriqueta Maia); Jorge de Bernois (João Peery); Duquesa Ana de Bernois (Lygia Telles); Luísa (Zélia Rosa); Maria (Teresa Azinhais); Margarida (Elsa Maria); Mons. Guido de Bernois (Luís Filipe).

JOSEFINA SILVA

ÁLVARO BENAMOR

Eurovisão: Futebol
GORNIK-MANCHESTER CITY

Os adeptos do chamado desporto-rei têm hoje, a partir das 19 e 25, um «prato suculento»: nada mais, nada menos, do que a final da Taça dos Vencedores das Taças, que se realiza em Viena de Áustria.

São finalistas a equipa jugosava do Gornik, e a inglesa do Manchester City.

II PROGRAMA
«IMAGENS DA POESIA EUROPEIA» E «O MAIORAL»

Pelas 22 horas, será transmitida, em repetição, a rubrica «Imagens da Poesia Europeia». O dr. David Mourão Ferreira desenvolve o tema «Cantigas de Amigo do Período Pré-Afonsino». Segue-se, cerca das 22 e 20, mais um filme da série do Oeste «O Maioral», com James Drury e Dong McCluse.

No episódio de hoje, conta-se que um dos rapazes do rancho sobre um grave acidente ao cair de um cavalo...

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: Telejornal; 19 e 25: Eurovisão — Futebol — Final da Taça dos Vencedores das Taças»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Teatro; 23 e 40: Marcha do Mundo; 28 e 50: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: «Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 30: «O Maioral»; 23 e 15: Fecho

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Prorama — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 15: Totobola; 20 e 30: Crónica; 21: Os escritores tal como foram; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: O Jogo da Vida; 23 e 30: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuitos»; 23 e 30: Fecho

TUDOR pilhas para força motriz

canal da crítica

TRÊS IGUAL A ZERO: ANTIARITMÉTICA DAS TERÇAS-FEIRAS

O conjunto de Hélder Martins não veio para ficar lembrado. Não. Veio, antes, para ficar mais esquecido, e quanto antes. É um conjunto antiquado. O órgão e as violas eléctricas não puderam nada para lhe dar um sopro de novidade. Nem todos os grãos, sepultados há milénios, voltam a dar trigo.

Para que isso aconteça, é necessário haver dentro deles o segredo da vida — e o conjunto de Hélder Martins não possui nada parecido com tal. Caricatas aquelas interpretações em «brasileiro» e num estilo que julgávamos não regressar mais do seu definitivo Outono.

Quanto ao «Sangue na Estrada», doença crónica das terças-feiras, há muito tempo ausente, não acrescentou nenhum brilho ao programa. A entrevista com Gorjão Henriques não rendeu interesse bastante, supõe-se que por culpa de Filipe Nogueira (se nos é lícito, sim, se podemos culpar com atenção ás aparências...). Substancialmente, ficámos a saber que a característica mais frequente é, nos desastres dentro das cidades, o não acabamento das prioridades; e na estrada, a ultrapassagem irregular e a circulação fora de mão.

No início do programa houve, já ia a esquecer-me, mais uma série de Ben, o urso «manso como um gato». Também se me esquecesse não se perdia nada. Numa aparência de boas intenções e com tantas pregações e exemplos de amor aos bichos, o episódio de ontem elaborou todo um processo deseducativo desenvolvido em torno da exploração mórbida dos sentimento zoófilos. De causar náuseas.

Recordo-me daquela cena em que se falava de um pobre velho sem família que vivia numa barraca bidonvilesca. Então, este diálogo:

MÃE: Pobre Minegar, é horrível viver só...

MARK: Que pena ele não ter um amigo como Ben...

Ben, o urso. Manso como um gato. Uma tristeza de gente.

MÁRIO CASTRIM

Nos Palcos do Mundo

- *Com a representação da peça «O Rei Lear», começaram na cidade de Francfort as comemorações shakespearianas. A direcção da peça esteve a cargo de Hans Schalls.*
- *Chegou à centésima representação a peça «Sueno de la razon», de Antonio Buero Vallejo, com Maria Asquerino, José Bodalo, sob a direcção de José Osuna.*
- *Paloma Moreno, a menina prodígio do actual mundo do espectáculo espanhol, é a figura central de um recital de poesia, dirigido por Pablo Villamor, que abarca desde romances anónimos a Gutierre de Cetina e García Lorca.*
- *Atingiu as quatrocentas representações, no Teatro Bellas Artes, de Madrid, a comédia de Luca de Tena «Há uma luz sobre a cama».*
- *A Companhia «Teatro 70», dirigida por Adolfo Marsillach, vem actuar na cidade de Sabadell, na II Campanha Nacional de Teatro, promovida pelo Ministério da Informação e Turismo da Espanha.*

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL

Precisa de mais alguns correspondentes associados com escritório e telefone e viajantes — estes com automóvel — para venda de especialidades francesas de confeitaria, com exclusividade. Carta detalhada à S.I.P. — Tel. 22256 — BRAGA.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45: m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias «Aqueles pobre Diabo», original de Carlos Xavier; 16 e 38: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde—Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural—Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 81.º e Ultimo Episódio do Folhetim «Filor da Nazaré»; 21 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 40: Música sinfónica; 17 e 15: Música de vanguarda 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações; A sonata de Liszt interpretada sucessivamente pelos pianistas John Ogdon e Emlile Gunels; 18 e 58: Duas danças hungaras (Brahms); 19: Tempo Literário: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O oravista Rafael Puyana — Fandango (Soler); 20 e 30: O contralto Luoretta West, acompanhada ao piano por Kurt Reft em canções espirituais; 20 e 45: A História de Portugal, pelo prof. Damião Peres; 21: Concerto Sinfónico — 1.ª parte; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico — 2.ª parte; 22 e 58: Fecho.

Programa—MF 2—94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora; 23 e 50: Música de piano — Sonata n.º 18, em si bemol (Haydn) pelo pianista Fritz Neumeyer—Nocturno n.º 10, op. 99, em mi menor (Fauré), por Evelyne Crochet; 0 e 05: A ópera em um acto «Abu Hassan» (Weber); 0 e 45: Havanesa op. 83, para violino e orquestra (Saint-Saen.). Violino, Aran Rosand e Orquestra da Rádio Suddoeste da Alemanha, sob a direcção de Rolf Reinhardt; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — Às 21: Orquestras ligeiras; canconetas; Vamos ouvir «Maria da Fé»; Tempo de Ritmo, pela Orquestra Cyril Stapleton, em êxitos da Orquestra Glenn Miller; Espirituais Negros, por The Linden Singers; Música de Filmes, pela Internacional POP all Stars; 22: Selecção da ópera «Boris Goudounov», de Modeste Moussorgsky, arranjo e orquestração de Rimsky-Korsakov, pelos seguintes intérpretes: Howard Fried (tenor); Stanley Holik (tenor); George London; Wildred Allen (meio-soprano), Coro e Orquestra Sinf. Columbia, dirig. por Thomas Schippers; Divertimento para sexteto de câmara «Musilcos de Alldeia», de Mozart, por Elementos da Orquestra Sinf. da Rádio de Hamburgo, dirig. por Christoph Steph; 23: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m —665 kc/s.—Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Festival (Programa de Música Clássica; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 19 e 21: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Mazes do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 08: O Sonito; 22 e 15: Mensagens Bíblicas; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—288,2 m —1086 kc/s.—Permanentemente.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do § Único do Art.º 53.º e para efeito da parte final do n.º 4 do art.º 55.º dos Estatutos, convocamos as Assembleias Gerais das 1.ª, 3.ª, 9.ª e 13.ª Secções de Actividade, do Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa, para se reunirem na sede no próximo dia 15 de Maio, em 1.ª convocatória, pelas 20 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discutir o projecto de contrato colectivo a propor ao Grémio Nacional da Imprensa Diária, em substituição do que se encontra em vigor.

Se à hora marcada não se encontrarem presentes a maioria dos sócios efectivos abrangidos por cada Secção, reunirão as Assembleias respectivas uma hora depois com qualquer número.

Lisboa, 23 de Abril de 1970

OS PRESIDENTES DAS SECÇÕES

DE TIPOGRAFIA — **Luís do Vale Rodrigues**
DE FOTOGRAVURA — **Manuel Correia**
DE ESTEREOTIPIA — **Eduardo João dos Santos Vieira**
DOS SERVIÇOS NÃO DEFERENCIADOS — **Henrique Manuel Alves Cabral**

PEL'O PRESIDENTE

ALTO!

COMPRE O SEU ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO

A **j. pimenta,** S. A. R. L.

Em Lisboa, Reboleira (Amadora), Paço de Arcos e Cascais (Pampilheira)

Mais de 4.000 Clientes satisfeitos com a nossa organização são as melhores referências.

3.000 empregados, apoiados pela maquinaria mais moderna, colaborando na resolução do problema da habitação.

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs.: 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria, 19, n.º 30 — Telefone 28 27 85

FUNDADA EM BRAGA A PRIMEIRA COOPERATIVA DE CONSUMO

BRAGA, 29. — Acaba de ser fundada, nesta cidade, a primeira cooperativa de consumo da cidade. Com o nome de «Novos Pioneiros», começou com 460 sócios que elegeram os seus primeiros corpos gerentes. Na assembleia geral ficaram os srs. Manuel Matos da Fonseca (engenheiro), Manuel da Rocha Peixoto (médico), Adérito Fernandes Guimarães (industrial) e José Manuel Mendes (estudante); o conselho fiscal ficou constituído pelos srs. José Tarroso Gomes (advogado), Alvaro Figueiredo de Andrade (industrial) e Armando Dias Pereira (bancário); integram a direcção os srs. António Pinheiro Braga (engenheiro), José de Oliveira (controlador), Domingos Gomes dos Santos (comerciante), Mário da Graça Dantas (industrial de barbearia), António dos Santos Coelho (industrial), Artur Barreto Marques (advogado), José Manuel Araujo Barbosa (estudante) e Manuel Reis de Lima (padre).

Cada quota é de 100$00, bastando a cada associado subscrever uma só cota.

Em breve abrirá a 1.ª secção de abastecimento de géneros.

A PROTECÇÃO À NATUREZA

Da Liga de Protecção á Natureza recebemos os n.os 8 e 9 do respectivo Boletim Informativo.

Os textos incluídos nos dois boletins traduzem a preocupação, cada vez mais premente, daquela instituição perante os gravíssimos problemas resultantes dos abusos cometidos na exploração dos recursos naturais e as perspectivas angustiosas em relação á sobrevivência da população animal e humana.

No ano corrente, entre os projectos da Liga (que funciona junto da Faculdade de Ciências de Lisboa) incluem-se a tentativa de criação do primeiro parque nacional da metrópole, no Gerês.

CASA MAX

Apresenta a maior gama de aparelhos de alta fidelidade e som
T. V. e T. S. F.
Máq. filmar e fotografar
Aparelhos auto-rádios
Discos, etc., etc.

Tudo em electrodomésticos vende a prazo s/ fiador

193, R. D. Estefânia, 193-F

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16

«MARATONA» DE ATRIBULAÇÕES DE UMA PROFESSORA DE DESENHO NAS MALHAS DÀ BUROCRACIA

Da nossa leitora sr.ª D. Maria Ângela de Almeida Camarinha Moura, de Lisboa, recebemos esta carta:

«Cansada de, por todos os meios ao meu alcance, tentar actualizar a minha situação como professora de Desenho no Ensino Técnico, actualização essa que consta em passar a auferir do *ordenado a que legalmente tenho direito*, recorro a V., por forma a pedir que nas colunas do seu jornal seja trazido ao conhecimento público um dos casos comprovativos da confusão que reina nos meandros burocráticos do nosso tão maltratado ensino.

Para tornar mais clara «a minha história» vou contá-la desde o princípio. Fui professora, durante quatro anos consecutivos, numa escola a seu tempo «técnica elementar» e presentemente «preparatória». No final do ano passado e já na posse do diploma de habilitação passado pela Teleescola, tratei da documentação necessária para concorrer ao Ciclo Preparatório.

A documentação foi enviada para a respectiva Direcção, tendo sido informada pelo director da Escola de que, a exemplo dos anos anteriores, a minha recondução seria pedida.

Em princípios de Dezembro foi-me devolvida a documentação acompanhada de uma carta notificando-me de que não era possível a recondução por falta da tese que me daria as habilitações correspondentes ao Curso Geral de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, apesar de posteriormente vir a ter conhecimento de que nessa mesma escola se encontra presentemente leccionando a mesma disciplina de Desenho, pelo menos, uma professora cujas habilitações são inferiores ás minhas, não tendo sequer frequência de qualquer ano da E. S. B. A. L.

Consegui, no entanto, após ter oferecido os meus préstimos a outras escolas, que me fosse dado um horário de 12 horas numa delas (horário nocturno).

Tendo posteriormente apresentado a minha tese na E. S. B. A. L., ela foi aprovada já no decorrer do presente ano lectivo, mais exactamente a 29 de Dezembro de 1969.

Com a aprovação da tese ficou concluído o meu Curso Geral de Pintura, curso esse considerado *superior* conforme consta do artigo 2.º do capítulo I do Decreto 41 363 de 11-11-57 em vigor, de acordo com o Regulamento das Escolas Superiores de Belas-Artes, editado pela Imprensa Nacional de Lisboa em 1969.

Uma vez na posse de um curso superior completo, recorri á secretaria da escola onde leciono, para que me fosse actualizado o vencimento de acordo com a nova categoria de «professora provisória das escolas técnicas profissionais com habilitação própria» categoria esta correspondente á *letra k* como consta do Decreto-Lei n.º 49 410 de 24 de Novembro de 1969, publicado no 2.º suplemento do «Diário de Governo», I série, n.º 275, da mesma data.

Na secretaria da escola fui informada de que não tinha direito a ser paga pela letra K pelo que recorri á secretaria do Ensino Técnico do Ministério da Educação Nacional onde, de diferentes funcionários, recebi diferentes informações, a ultima das quais referia que, na realidade, tinha direito á classificação na letra K, mas que seria necessário apresentar certificado comprovativo de curso superior passado pela E. S. B. A. L., não bastando para tal o certificado já em minha posse que atesta a conclusão do meu Curso Geral de Pintura e declara que já requeri o respectivo diploma (para o qual tive que depositar a quantia de 1050$00).

Tendo voltado á secretaria da E. S. B. A. L. para requerer um outro certificado atestando que o curso é superior, este foi-me recusado por no anterior isso estar implícito.

Recorri, então, á secretaria do Ensino Universitário do Ministério da Educação Nacional, onde expus o meu caso, tendo-me sido afirmado que não era necessário apresentar qualquer certificado, uma vez que os decretos-leis atestavam que o curso é superior.

Voltei novamente á secretaria do Ensino Técnico do mesmo Ministério, onde fui recebida de maneira pouco elegante e onde me disseram que fizesse um requerimento dirigido ao sr. ministro da Educação e que aguardasse o seu parecer.

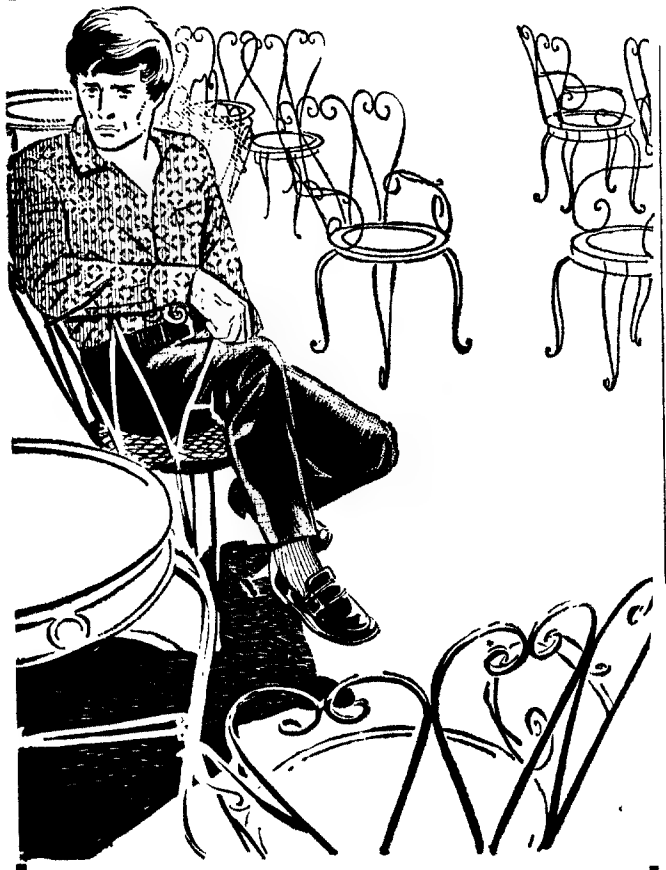
Desmoralizada, cansada, frustrada e impotente perante tão complicada e maquiavélica máquina, recorro ao jornal que V. superiormente dirige, para que pelas suas colunas seja chamada a atenção dos responsáveis para tão injustas situações, que, além de se contraporem ao que legalmente está determinado, contribuem em última instância para o desencorajamento de alguém em quem foi investido um capital assinalável com a finalidade de lhe proporcionar um curso superior que lhe permita leccionar e contribuir com a sua quota-parte para o progresso e promoção do ensino em Portugal».

Câmara Municipal de Matosinhos

MATOSINHOS, 29 — Foi convidado para ocupar o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal o sr. dr. Vasco António de Carvalhais Meneses da Costa Almeida. Natural de Ermesinde, já há mais de dez anos que aqui está radicado.

Formado em Medicina, pela Faculdade do Porto, o sr. dr. Vasco Almeida é o presidente da comissão paroquial de Matosinhos da Ac-

ISOLADO E PENSATIVO



... Quando afinal pode e deve gozar a sua vida, apenas porque não compra como toda a gente as camisas

«GULOSAS»

Com «GULOSAS» é superior aos seus amigos

Adão, Camiseiros

PRIMAVERA EM MADRID

FESTAS DE SANTO ISIDRO

EXCURSÕES A MADRID DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO, PELOS COMBOIOS

Lisboa Expresso TER

ou

Lusitânia-Expresso

Peça folheto descritivo nas estações

SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO - Publicidade

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de Hoje — EASY RIDER — SÃO LUIZ

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Um filme invulgar!
Um filme notável!
O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO
c/ Richard Harris e Corinna Tsopei

QUINZENA
CINEMA ITALIANO
HOJE — Adultos — 18.30 h.
OS DIAS CONTADOS
com Salvo Randone
Dia 30: As Três Faces de Uma Mulher (Adultos)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30
BRIGITTE BARDOT e JEAN PIERRE CASSEL em uma comédia sofisticada e atrevida
«O URSO E A BONECA»
EASTMANCOLOR

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Sidney Poitier Joanna Shimkus num filme fora de série!
A história de um homem marcado e de um amor impossível!...
O HOMEM PERDIDO
(Panavision — Technicolor)

METRO: Estação Picoas

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grinet Molvig
EASTMANCOLOR

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
Joseph Losey apresenta ELIZABETH TAYLOR e RICHARD BURTON no excepcional filme em panavision e technicolor
CHOQUE
(BOOM!)
Inspirado no famoso romance de Tenessee Williams

Junto á Av. de Roma

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
DIAMANTES AO PEQUENO ALMOÇO
com Warren Mitchell

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ESTREIA
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com Peter Fonda e Dennis Hopper

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Uma comédia sofisticada e atrevida
«O URSO E A BONECA»
EASTMANCOLOR
com BRIGITTE BARDOT e JEAN PIERRE CASSEL

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
7.ª SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
c/ Rosanna Schiaffino
John Richardson
PANAVISION-COLOR

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
UM FILME SENSACIONAL
com U[illegible] JACOBSON
UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA
com Jean-Claude Duphain e Filippe Naoiret
A PAIXÃO DE UM JOVEM...
O AMOR DE UMA MULHER SEDUTORA...

CONDES
Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Adultos
3.ª SEMANA
Em todas as famílias há um assunto tabu...
A OVELHA RANHOSA
c/ VITTORIO GASSMAN

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Se é corajoso veja este filme! Mais monstruoso que os monstros por ele criados...
O BARÃO DE FRANKENSTEIN

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um drama profundamente sentimental! Uma interpretação genial da artista SANDY DENNIS
AQUELE DIA FRIO NO PARQUE

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.). e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
4 OSCARES DA ACADEMIA
Paul Newman, Robert Bedford e Katherine Ross em
DOIS HOMENS E UM DESTINO

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54151
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
com Dustin Hoffman e Jon Voight
«Oscars» para: o melhor filme do ano, melhor realizador, melhor argumento

ODEON
(Maiores 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
3.º MÊS DE SENSAÇÃO
12.ª SEMANA
DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

HOJE, À NOITE, NO PALCO
TONY DE MATOS
canta alguns dos seus maiores êxitos — Preços normais

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45 h.
Uma espantosa comédia
de Dino Risi
NOIVADO À ITALIANA
EASTMANCOLOR
com Nino Manfredi, Pamela Tiffin e Ugo Tognazzi
Complementos escolhidos

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) As 21 horas
A REBOLONA
CONFESSO

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48500
As 21 horas
UMA VIUVA DE OIRO NEVADA SMITH

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
As 21 horas
A CHAMADA
A FESTA

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
— 70 mm —
Lee Marvin, Clint Eastwood e Jean Seberg
OS MARIDOS DE ELIZABETH

Hoje, ás 18.30 (Adultos)
MORANGOS SILVESTRES

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
A AVENTURA
com Mónica Vitti, Gabriela Ferzetti e Lea Massari

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
BYE, BYE, BARBARA
DIABOLIK

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O filme choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
Nathalie Delon

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Prato do dia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre Milionária» (17 anos).
LAURIA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).

CINEMAS

SALÃO LISBOA—Às 19: «Ao Sul do Pacífico» (12 anos).

«A RELÍQUIA» MOVIMENTA ESPECTADORES DA PROVÍNCIA

A extrema facilidade de compreensão aliada á intensidade da crítica social, irónica e mordaz, contida em «A Relíquia» fizeram da peça actualmente em cena no Teatro Maria Matos um espectáculo verdadeiramente popular, na medida em que pode ser apreciado por todas as camadas de público, como tem sucedido, alcançando um dos maiores êxitos da temporada.

A teatralização da obra de Queiroz que entrou em 12.ª semana de representações, movimenta agora numerosos espectadores da província, que, sabendo da impossibilidade de apresentação do espectáculo noutros teatros, visto só o Maria Matos ter o equipamento técnico necessário, se deslocam á capital, isoladamente ou em grupos, e aproveitando a iniciativa da C. P. de promover viagens a Lisboa, nos fins-de-semana, incluindo no preço da excursão o bilhete para o espectáculo com «A Relíquia».

PROMOTORA—Às 21 e 30: «Profissionais do crime» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Frankstein criou uma mulher» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A quadrilha selvagem» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Rapazes de táxis» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «A repulsa» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Come da minha carne» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Os espiões de mini-saias» (17 anos).
LUMIAR — Às 21: «O homem de Kiev» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Um crime em Jerusalém» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os dias da ira» (12 anos).

Fora Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O Vale das Bonecas» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O Diabo á solta» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Joana d'Arc» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A cerimónia secreta» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Diamantes ao pequeno almoço» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Espia sem nome» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Muito para viver... pouco para morrer» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15 «Madigan» (17 anos)

popfado
BOITE (3 estrelas) M/ 17
RESTAURANTE
Preços normais até às 22 h.
BAR - 17 às 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua de Cruzeiro, 107 (633288) ✻ Boa Hora, Rua das Quartéis 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av do Igrejo, 68-A (712070) ✻ Gasparinho, R Dr Gama Barros 54-A (710465) ✻ Ideal, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✻ Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Poto d'Água (710131).
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (84 122) ✻ São José R. dos Anjos, 4 (50730)
ALTO DO PINA—Nobel, R Actor Vale 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, P Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✻ Onilde, Avenida João XXI, 8-A (736848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa —Rua de Arroios, 215 (450791
CAMPO DE OURIQUE — Portiria, R Franc Metrass 59 (663349) ✻ Ivone, Lda, R Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 7 (680804).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181)
CONDE DE REDONDO — Saluter, R C. Redondo, 9-A (533411)
ESTRELA e LAPA — Paiva & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✻ S. A. E. Silvas, Filhos, Rua de S João da Mata, 74 (661010)
GRAÇA — Arnaldi, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R Oveiro de Marvila, 25 (38 612)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C Pequeno, 36-B-C (770776) ✻ Segres, Av Luis Bivar, 69-71 (47213) ✻ Cardeira, Av Duque de Ávila, 32-C (43495) ✻ Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 ((44158)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, à Rua Marquês de Olhão, (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. dos Portas de St.ª Antão, 88 (321211) ✻ Unita, R da Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R D. Jerónimo Osório, JPM. 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702582) ✻ Sousa, Est. Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 188 (774682).
MOURARIA — Tavares, R do Palma, 94 (663350)
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua 8, 4 (Lote 43 zona poente (3 0026) ✻ São Paulo — Rua 2 Lote 823 (á Estrada-de Moscavide) (Tel 310711).
PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Mariux, Cais do Pichelaria, 40-B-C (720708 e 728395)
REGO — Prates ✻ Mata, Rua do Beneficência, 9 (773728)
RESTELO — Tanaro — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosto do Restelo—próximo das Molinhas) (61 1814)
S BENTO — S. Mamede, R do Esc Politécnica, 82-B (660280) ✻ São Bento, R dos Paiais de S Bento, 73 (679673).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D. Domingos Jondo, 28-A (843439) ✻ Martins, Lda., R Fernão de Magalhães, 33 (849448).
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (25185200).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Conde G Guerra, 29 (Tel. 2120811).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 2428391)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrício Lopes, 4 (Tel 2432039).
OEIRAS — Central, R. João Batista Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 2611186)
MONTE ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 2600081).
CASCAIS — Cardeira — Avenida Combatentes da G Guerra, 40 (Tel 2801701); Nova — Estrada de Alvide — Fontainhas (Telef 2810444).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 85 (T. 930072); Clabel — R. António Sardinha, 29-D (Tel 989551)
DAMAIA — Lemos, R. da Goa, 8-A (Tel. 971181)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950048); Queluz — Av Miguel Bombarda, 128-A (Tel. 951841).
CACEM—Central—R Elias Garcia, 55 (Tel 2940084)
MEM MARTINS — Quinta — Est Mem Martins, 295 (T. 29100[illegible])
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980830).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 16 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Belo Rosa, 8 (Telefone 224250)
ALMADA — Nuno Álvares — Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional, 221-B (Tel 224 41)
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 Tel 2273012)
COVA DA PIEDADE — Carqueiro Afonso — P 5 de Outubro, 16 (Tel 270254)
MOITA — União Moitense — Av. Dr Leónio Braga (Tel 2890025).
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 2300828).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 2294711)
SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL — Soromenho — R. Polvo Coelho 38 (Tel 2218560)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 ✻ Companhias Reunidas 53701 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gascidla Idem e feriados, 882069.
SAUDE — Cruz Vermelha, 86934 ✻ Enfermagem permanente 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 48738 ✻ Hospital de Santa Maria 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72811 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém) [illegible]511.
BOMBEIROS — [illegible]adores, 32222, Voluntários [illegible]524.

BOM APETITE

Solar do Minho
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
COZIDO À MINHOTA
20$00
R. do Vigário, 60—T. 866811

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL AFRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

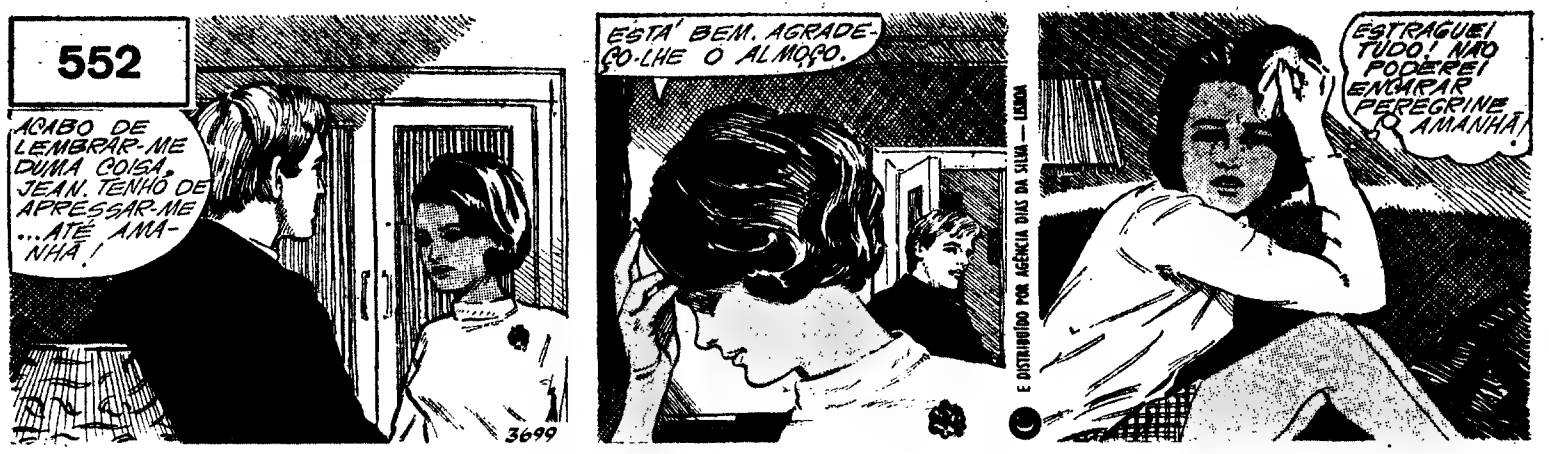
TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS À TONI
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 29 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

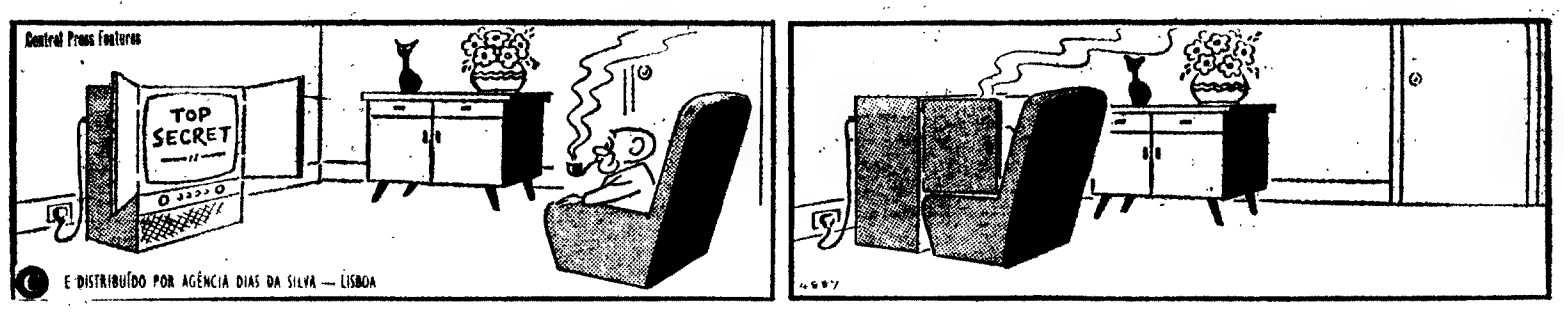
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Abril de 1940 publicava:

«**ALGURES, NA NORUEGA, 29 — O Governo norueguês publica uma extensa declaração, dizendo que a guerra com a Alemanha durará até que os usurpadores sejam rechaçados de território norueguês.**

«**Agradece aos governos francês, inglês e polaco que auxiliam a Noruega na luta, e afirma, confiadamente, que o Direito e a Liberdade alcançarão, finalmente, a vitória.**»

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367414/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

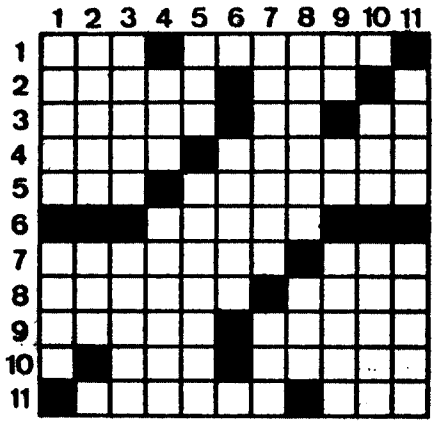
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5520

HORIZONTAIS: 1 — Emprega. Choupana. 2 — Arquipélago dos Navegadores. Falda. 3 — Carrego. Pronome pessoal. O lado do vento. 4 — Porto abrigado por terras altas. Apanhar na água (o peixe). 5 — Pega. Banhara. 6 — Branqueamentos. 7 — Deram passos. Conjunção. 8 — Dançar. De alto preço. 9 — Tocar levemente. Deitar (pop). 10 — Nome de mulher. Amargo. 11 — Praça marítima na costa de Marrocos. Oceano.

VERTICAIS: 1 — Empregara. Descerna. 2 — Diabo (pl). Negativa. 3 — Querida. Satírico. 4 — Vazia. Silêncio profundo. 5 — Animal doméstico. Enrubesceram. 6 — Estacionar. 7 — Cunharam (moeda). Batequim. 8 — Uses demasiado. Preposição. 9 — Em a. Cabelo branco. Assassinam. 10 — Pátria. Ave trepadora. 11 — Castigo (Gír) Tratamento dado às freiras.



Resolveu completamentes este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5519

HORIZONTAIS: 1 — Assas. Migam. 2 — Quem. Nada. 3 — Ura. Faz. Rim. 4 — Emal. Uirai. 5 — Meada. Ruara. 6 — Isaia. 7 — Fatás. Acaba. 8 — Apare. Ralar. 9 — Ien. Mia. Vim. 10 — Nada. Vale. 11 — Arena. Pesaí.

VERTICAIS: 1 — Aquém. Faina. 2 — Surre. Apear. 3 — Seara. Remde. 4 — Am. Adiar. Ar. 5 — Fiassem. 6 — Ba. Ia 7 — Zumrara. 8 — In. Ruaça. Vê. 9 — Ganna Ativas. 10 — Adiar. Baila. 11 — Maria. Amei.

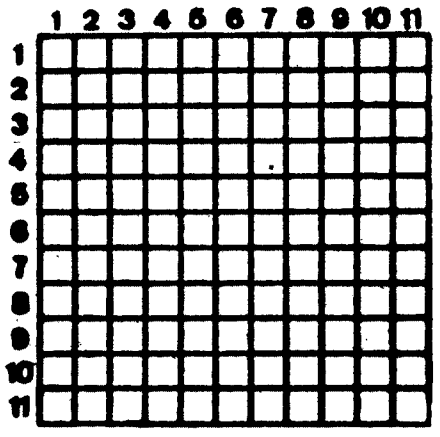
Provérbio: QUEM NADA FAZ NADA VALE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9363

HORIZONTAIS: 1 — Abarrota. Sacode. 2 — De cobre. Apelido Gaulês. 3 — Saudáveis. Irmã da mãe. Nome de letra. 4 — Pronome pessoal. Ilha também chamada Cândia. Amónio (s. q.). 5 — Esmonca. Afia. 6 — Seguiram. Tomba. 7 — Engole. Habilidades. 8—Escudeiro. Grande quantidade. Olá. 9 — Abreviatura de Santíssimo. Curai Viração. 10 — Tronco de árvore limpo de ramos. Educa. 11 — Tostas. Compositor italiano, cujas suas musicas religiosas são célebres.

VERTICAIS: 1 — Banquete. Consome. 2 — Lavrais. Alegrias. 3 — Rente. Tailândia. Reis. 4 — Parco. Filtram. Ecoa. 5 — Urdira. 6 — Venda a crédito. Agora. 7 — Acometera. 8 — Bario (s.q.). Gostar muito de. Ergo. 9 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Numeral. Senhor (Inv.º). 10 — Justo. Prendeis com as gavinhas. 11 — Guarnece de arames Curai



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9362

HORIZONTAIS: 1 — Rosca. Birra. 2 — Apar. Tial. 3 — Lês. Som. Ada. 4 — Ar. Parar. Ag. 5 — Ramal. Terra. 6 — Or. Só. 7 — Afr. Cam. Sai. 8 — Madre. Manos. 9 — Arei. Sara. 10 — Dar. Pua. Ror. 11 — Asais. Brasa.

VERTICAIS: 1 — Ralar. Amada. 2 — Ópera. Iaras. 3 — Sás. Mordera. 4 — Cr. Par. Ri. 5 — Sal. Ce. Ps. 6 — Cor. So. Pu. 7 — Mat. MM. Ab. 8 — It. Res. As. 9 — Ria. Rosnara. 10 — Radar. Aoros. 11 — Afaga. Isara.

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital: 440 000 000$00

Sede — Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A — Lisboa - 1

AVISO

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Comunica-se aos Senhores Accionistas que ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas e 30 minutos, a principiar em 18 de Maio, está a pagamento, na sede desta Sociedade, o dividendo de Esc. 10$00 por acção, cativo de imposto, relativo ao exercício de 1969, (cupão n.º 39), sendo as importâncias líquidas a receber, respectivamente de:

Acções nominativas das Caixas de Previdência e fundos de reserva de Associações de Socorros Mútuos	9$92
Acções nominativas da 1.ª à 18.ª emissões, da Sociedade Promotora de Escolas	9$30
Acções nominativas das 1.ª à 18.ª emissões	8$80
Acções registadas aos Fundos de Reserva de Associações de Socorros Mútuos ...	10$00
Acções ao portador registadas, das 1.ª à 18.ª emissões	8$87,5
Acções ao portador não registadas, das 1.ª à 18.ª emissões	6$62,5

Lisboa, 27 de Abril de 1970

A DIRECÇÃO

VIMOS PARA SI

ORA eis. Para contrabalançar a croniqueta da semana passada, de prosa densa e sem bonecos, eis que hoje a Maria Adelaide se cala e deixa falar as gravuras que escolheu, todas referentes a objectos destinados a crianças.

ERA UMA VEZ...

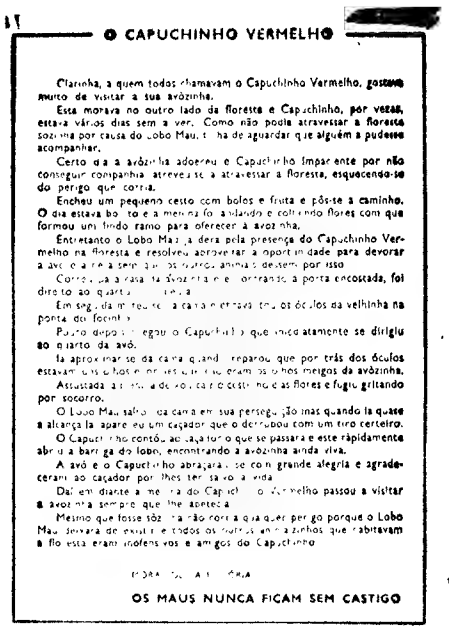
...Era uma vez uma fábrica, ou firma, ou qualquer coisa no género lá para o Norte do País, chamada Ambar. Não os conheço, mas tenho uma reverência especial pelos artigos que têm lançado no mercado. Não são caros, a maior parte são originais e de apresentação escorreita e atraente. Como exemplo, veja-se esta capa de caderno escolar, de cores muito vivas e bem combinadas; a contracapa tem a história inteirinha que a capa ilustra e é, neste caso, o capuchinho vermelho. Como é da praxe, em letras mais gordas ressalta a moral da história, que neste caso é: «Os maus nunca ficam sem castigo». É a chamada história da carochinha, mas só nós, os adultos, é que o sabemos...

Adiante. A colecção compõe-se de oito cadernos diferentes, todos com sua gravura colorida, sua história simpática e sua excelente apresentação. Custo: 4$50.

Tenho que penitenciar-me publicamente de uma grave falta, só justificável pelo facto de, na verdade, santos de casa não fazerem milagres. Na minha terra abriu, já há bastante tempo, uma loja simpática onde eu nunca tinha posto os pés, apesar de conhecer os donos. Falta de curiosidade, e especialmente a sensação de que o meu trabalho é em Lisboa e portanto não me sinto na obrigação de fazer «lèche-vitrines» no sítio onde moro. Só quando os meus amigos me começaram a falar desta galeria, que «tinha coisas muito giras que em Lisboa não se encontram», é que me senti tentada a ir lá bisbilhotar. E valeu a pena.

É possível que, por esse País fora, haja mais exemplos destes. Pessoalmente, é a única loja que eu conheço onde o sentido estético se sobrepõe ao sentido comercial, o que se traduz, na prática, pelo facto de lá não entrar nada de que os donos não gostem. Como ambos têm uma formação de Belas-Artes, e são jovens, acontece que quase se pode fechar os olhos e escolher ás cegas, porque tudo aquilo está certo. Certo, isto é, não vi lá nada que pudesse agradar á minha avó, que se sentia perfeitamente a seu gosto no chamado «estilo Almirante Reis». Tenho que fazer um intervalo para as leitoras da províncias e explicar que esta designação aplica-se ás mesas

Cont. na pág. 7



O CAPUCHINHO VERMELHO

Clarinha, a quem todos chamavam o Capuchinho Vermelho, gostava muito de visitar a sua avózinha.

Esta morava no outro lado da floresta e Capuchinho, por vezes, estava vários dias sem a ver. Como não podia atravessar a floresta sozinha por causa do Lobo Mau, tinha de aguardar que alguém a pudesse acompanhar.

Certo dia a avózinha adoeceu e Capuchinho impaciente por não conseguir companhia atreveu-se a atravessar a floresta, esquecendo-se do perigo que corria.

Encheu um pequeno cesto com bolos e fruta e pôs-se a caminho. O dia estava bonito e a menina ia cantando e colhendo flores com que formou um lindo ramo para oferecer à avozinha.

Entretanto o Lobo Mau já dera pela presença do Capuchinho Vermelho na floresta e resolveu aproveitar a oportunidade para devorar a avó e a neta sem que os outros animais desconfiassem por isso.

Correu para a casa da avózinha e, encontrando a porta encostada, foi direito ao quarto [illegible]

Em seguida meteu-se a casa e [illegible] os óculos da velhinha na ponta do focinho.

Pouco depois [illegible] Capuchinho que imediatamente se dirigiu ao quarto da avó.

Ia aproximar-se da cama quando reparou que por trás dos óculos estavam uns olhos muito esquisitos [illegible] os olhos meigos da avózinha.

Assustada [illegible] e, [illegible] as flores e fugiu gritando por socorro.

O Lobo Mau saltou da cama em sua perseguição mas quando ia quase a alcançá-la apareceu um caçador que o derrubou com um tiro certeiro.

O Capuchinho contou ao caçador o que se passara e este rápidamente abriu a barriga do lobo, encontrando a avózinha ainda viva.

A avó e o Capuchinho abraçaram-se com grande alegria e agradeceram ao caçador por lhes ter salvo a vida.

Daí em diante a menina do Capuchinho Vermelho passou a visitar a avózinha sempre que lhe apetecia.

Mesmo que fosse tão cedo não corria qualquer perigo porque o Lobo Mau jurara de emenda e todos os outros animais que habitavam a floresta eram inofensivos e amigos do Capuchinho.

FIM

OS MAUS NUNCA FICAM SEM CASTIGO

Caderno Escolar

Entre nós...

NO MUSEU

QUATRO HORAS da tarde de sábado. Talvez por ter lido horas antes um artigo sobre a Escola de Monet, agora na Avenida Friedland, em Paris, onde diàriamente acorrem 600 crianças, e, como é lógico, bastantes adultos, talvez por isso, não sei, ou muito simplesmente por ter passado ali por perto, entrei no nosso Museu de Arte Contemporânea. Já lá não ia há muitos anos, e entrei com a secreta esperança de ver gente nova e gente menos nova, e também umas telas de Vieira da Silva (afinal só vi uma) e de outros pintores «contemporâneos». Não vou falar do que vi ou do que não vi. Quero é referir-me à solidão e ao silêncio, ali, no museu.

Quatro horas da tarde de sábado, já disse. Sol? Sol. Mas princípio de Primavera, portanto, praias ainda não muito cheias. Cinemas sim, sem dúvida, agora museus... Agora aquele museu de arte contemporânea... É certo que há lá faltas. E sobejos, pois claro. Em todo o caso...

Eu no Museu de Arte Contemporânea, portanto, às 4 da tarde de sábado, e um sábado de Abril. Eu e mais ninguém. Eu e os guardas, quero dizer. Os guardas de coisa nenhuma, pelos vistos, ou melhor, por causa de ninguém. Pelo menos naquele dia, àquela hora.

Uma pergunta. Por que não levam as mães os filhos pequenos aos museus? Por que não começam a ensinar-lhes cedo — é a melhor idade — aquilo que é verdadeiramente belo? Quantas vezes tenho ouvido mães queixarem-se de não saber onde hão-de levar as crianças, esquecidas de que há escolas de beleza que se chamam museus. De maior ou menor beleza, claro. Mas errar é próprio do Homem. E uma pergunta, feita ao de leve, pode eluci-dar a criança ou, pelo menos, mostrar-lhe um caminho: «Este quadro não é lá muito bonito, pois não? Mas repara naquele. Não é mesmo uma beleza?» Aquele, pode ser, por exemplo, o retrato de Antero, pintado por Columbano.

A. M.

DA MULHER E DA CRIANÇA

CULINÁRIA E LITERATURA

UM JANTAR INESPERADO

CONDUZIU TRAPS à sala de jantar, onde a grande mesa redonda os aguardava com ar festivo. Velhas cadeiras de espaldar alto, quadros esfumados nas paredes, tudo à moda antiga mas com excelente aspecto. Do terraço vinha o som abafado da conversação dos outros, e pela janela escancarada jorrava o sol da tarde, de mistura com o chilrear dos pássaros. As garrafas alinhavam-se sobre uma mesinha baixa e ao longo da lareira, enquanto em cestinhos de verga se acondicionavam os bordéus.

.....

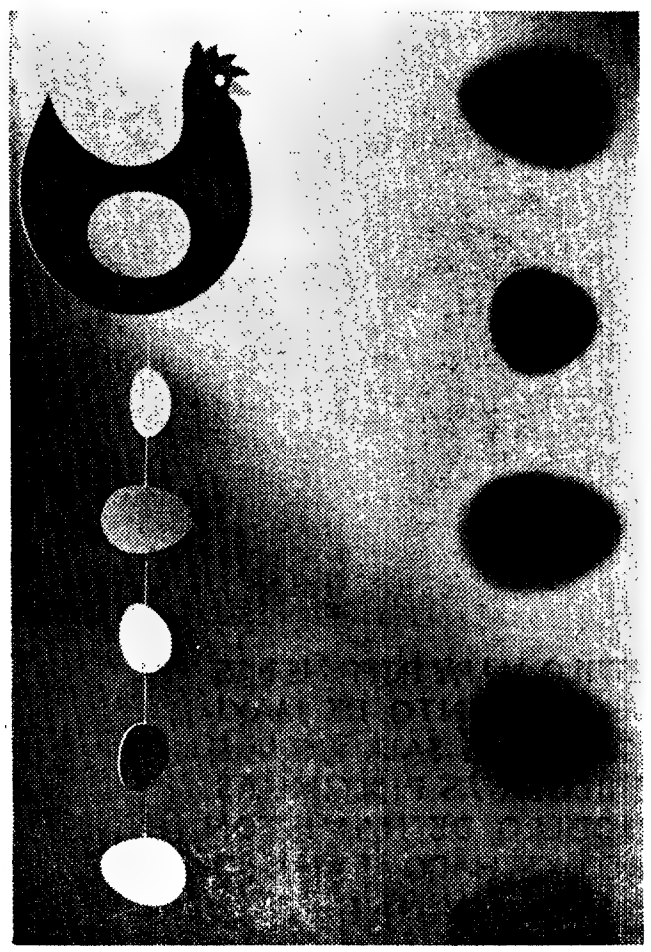
Nesse instante entraram os outros. Ocuparam os seus lugares à mesa. Despreocupada troca de palavras. Trocadilhos: os cavaleiros da Távola Redonda...

Começaram por ser servidos acepipes variados: carnes frias, ovos russos, caracóis cozidos, caldo de tartaruga. A disposição era excelente, as colheradas sucediam-se com agrado, num sorver abafado, sem grandes cerimónias.

.....

Depois de tão comovente aliança, o franguinho vinha mesmo a propósito. Tinha sido preparado segundo uma receita especial de Simone, conforme o juiz se apressou a declarar. Comia-se à mão, chuparam-se os ossinhos, louvava-se a maravilha, bebia-se à saúde do parceiro, lambiam-se os dedos húmidos de molho. Todos se confessavam de excelente disposição, pelo que o julgamento podia prosseguir, no meio da maior jovialidade.

(«O Acidente», de Friedrich Dürrenmatt)



HOJE:

Um grande triunfo feminino...

Jacqueline: De novo na crista da onda?

Pat Nixon: pelo «midi»

A nova arquitectura

AS 400 RECEITAS

«NA GRANDE POLÍTICA internacional e nas relações diplomáticas as delícias da cozinha e os prazeres da mesa têm uma parte infinitamente mais importante do que se julga». Com estas palavras, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda iniciou o prefácio feito ao livro de culinária de sua mulher. A senhora Joseph Luns publicou quatrocentas receitas, a maioria das quais lhe foram fornecidas por mulheres de diplomatas holandeses acreditados nas várias capitais estrangeiras.

VESTIDOS
ITALIANOS
PARA SENHORA
ERAM DE
600$00 a 750$00
TODA A EXISTÊNCIA
ESTÁ A SER VENDIDA
AO PREÇO DE
175$00 e 250$00
NOS TECIDOS
ALMIRANTE, LDA.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 23-A

Norma CAIXAS REGISTADORAS

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Dr.ª Elina Guimarães

UM GRANDE TRIUNFO FEMININO...

O PARLAMENTO FRANCÊS aprovou um projecto de lei, a que voltaremos para o examinar em detalhe — que representa um magnífico avanço na situação jurídica da mulher num dos seus mais belos aspectos: o de mãe.

O termo «autoridade paternal» passa a ser designado por autoridade «parental», que pertence ao pai e à mãe.

Esta inovação de grande alcance ainda mais social do que legal, deve-se em grande parte à escritora e jornalista Ménie Grégoire, cuja acção, tanto escrita como falada pela rádio, tem tido a maior influência na vida feminina francesa. No entanto, como se pode verificar pelos seus estudos publicados na revista «Marie-Claire», Ménie Grégoire está muito longe de certas extremistas. Defende a opinião de que mesmo dentro do lar a mulher pode — e deve — exercer uma acção social importante e útil. Com o que eu concordo absolutamente.

Pelo seu entusiasmo temperado de bom senso, Ménie Grégoire tornou-se, sem o procurar, a guia espiritual das suas compatriotas. As suas ouvintes são eleitoras. Na última campanha eleitoral havia a contar com elas e esta justíssima reforma foi-lhe prometida pelo sr. Pompidou — cuja mulher fez também estudos jurídicos. O senhor Pompidou não faltou à sua palavra, pois o projecto em questão foi apresentado pelo actual ministro da Justiça, Pleven.

Além do mais, temos qui um dos raríssimos exemplos de causa-efeito entre o eleitorado feminino e a promoção da mulher. Agora sim, é que a mulher francesa ascende à plena dignidade materna, com os direitos que a própria natureza lhe confere.

Há certa justiça poética no facto de, tendo sido a França (por intermédio de seu Código do Napoleão a dar o modelo da família em que a mulher era «a eterna menor» e em que «a mulher e os filhos pertenciam ao marido e pai como a árvore pertence ao dono da terra» segundo dizia o próprio Napoleão), seja também a França a mostrar o remédio para o mal que causou. Já mesmo antes desta dignificação da Mãe, a lei francesa tivera várias reformas notáveis, como seja a de só ser possível dispor do mobiliário conjugal com assentimento de ambos os cônjuges (o que felizmente foi incluído no nosso Código) e ser considerado o trabalho ou o governo doméstico como contribuição para a vida patrimonial.

Não quero perder esta oportunidade de recordar que a incapacidade da mulher vinha mais do seu estado de casada do que do sexo, e que nem mesmo Napoleão se lembrou de subordinar a mulher solteira, viúva ou divorciada, a seus pais ou irmãos.

Falo deste assunto porque, a propósito daquela célebre Maria portuguesa que foi expulsa duma ilha britânica por ter um filho ilegítimo, os jornais noticiaram que ela não casaria com um homem generoso que se propunha recolher a criança porque o irmão dela, por motivos religiosos, se opunha ao enlace. E não acrescentavam que isto só se dava por ela estar disposta a acatar uma opinião sem a menor importância legal e que, aliás, ia contra a actual posição da Igreja... Pareceu-me útil dar este esclarecimento para evitar confusões sobre a nossa lei, que não confere o mínimo direito aos irmãos sobre as irmãs.

Voltando à situação da mãe, cujos direitos são finalmente reconhecidos, trata-se de algo tão conforme à natureza que houve poucos protestos e estes apenas baseados na inutilidade dum texto legal sancionando, o que já se fazia correntemente, mau grado a lei formal.

Certo. Porém, a maior parte das pessoas não cometem crimes e nem por isso o Código Penal deixa de ser imprescindível.

Assim nós pudéssemos alterar o art.º 1881.º do nosso Código, que confere ao «chefe da família», o pai o poder de providenciar, orientar assistir o filho conforme o tar e assistir o filho conforme o sexo e ainda autorizá-lo a exercer pá-lo... (Em França já era necessária a autorização da mãe para a emancipção, que põe cobro à autoridade dela...).

É trágica a situação da mulher, esposa e mãe, dilacerada entre o autoritarismo incompreensivo do marido e o bem-estar dos filhos.

Quando foi promulgado o nosso Código Civil, ouvi uma senhora defender na Televisão estas disposições, acrescentando, com um sorriso, que se a mãe discordasse «fizesse inibir o marido do poder paternal...» O que certamente reforçaria os laços familiares...

Pode também abandonar a família, o que lhe dará imediatamente o direito de recorrer ao tribunal de menores, direito negado à mais impecável das esposas...

É este o drama pungente que Alves Redol escalpelizou na peça «Forja», em que a mãe dolorosa é levada a matar o homem que ama, para salvar o futuro do filho. O sucesso desta obra bem demonstra a íntima adesão do público a tal tragédia

Por isso nos deve alegrar o belo exemplo que a França nos oferece.

ESTILO MARY POPPINS NESTE CONJUNTO DE MAXI-CASACO E SAIA (IGUAIS) E BLUSA ÀS PINTINHAS. MODELO DE HAMILTON ACONSELHADO ÀS MAIS JOVENS

JACQUELINE: DE NOVO NA CRISTA DA ONDA?

QUE NOS LEMBREMOS, o caso, a realizar-se, seria único na história. Talvez por isso se nos afigure impossível. Claro que houve Maria Stuart, mas a segunda vez que Maria Stuart foi rainha, foi-o por direito dinástico. Claro que houve uma rainha de Portugal que casou sucessivamente com dois irmãos. Mas isso passou-se no mesmo país. Agora dois casamentos sucessivos, em dois países tão diferentes...

Não se trata de uma rainha, não há tantas rainhas como isso nos tempos que correm. Elas são mesmo muito porcas. Como já perceberam é a Jacqueline que nos referimos, á tão falada e discutida e admirada e odiada Jackie Bouvier, ex-Kennedy, hoje Onassis. De Jackie primeira dama-vedeta durante os anos em que reinou não só na Casa Branca mas nos Estados Unidos e até no mundo onde foi cover-girl, modelo a seguir, princesa encantada na primeira fase, viuva a lamentar na segunda e rápidamente consolada na terceira.

Pois corre mundo — até que ponto é verdade não o sabemos, mas o certo é que cada vez se fala mais nisso, se escreve mais ácerca disso —, que a viuva Kennedy (como os seus inimigos insistem em chamar-lhe) ocupará um destes dias, um destes meses, o lugar da linda rainha Ana Maria, na Grécia das oliveiras, do mar azul, das ruínas gregas e dos coronéis. Estes, os coronéis, teriam resolvido nomear Onassis regente logo que o actual presidente da Republica, Zoltakis, pedisse a demissão. O que, a ser verdade, mostraria a estranha união de Skorpios a uma luz muito diferente. Casamento de interesse da parte dela mas também (ou até principalmente) da parte dele. Porque uma mulher jovem e bela como Jacqueline, «rodada» no difícil oficio de esposa de presidente de um país como a América do Norte, pode ser de enorme ajuda para um homem com as grandes ambições de Onassis.

Jacqueline e Onassis: o sorriso da felicidade

Entretanto a senhora Onassis passeia por Atenas acompanhada á vista por numerosos inspectores de polícia, enquanto que nada menos de 24 vigiam a residência do armador. Este está construindo em Skorpios, a mais bela das suas ilhas (tem várias) um palácio, o que, segundo algumas pessoas, é uma prova bem clara da veracidade dos rumores que ultimamente correm. Está também a ser construida uma nova refinaria de petróleo, a terceira, autorizada pelo Governo. Enfim, a fortuna fabulosa de Aristóteles Sócrates vai de vento em popa, e os tostões que a mulher gastou no primeiro ano de casada, em jóias e vestidos não parecem tê-lo afectado, antes pelo contrário. Serviam essas despesas já um início da campanha política, não lhe chamemos eleitoral?

Em todo o caso, o destino desta mulher seria na verdade espantoso, se o que consta se realizasse. Um jovem presidente progressista americano, um velho regente reaccionário grego, ambos milionários, é bom não esquecer.

Enfim, quem viver verá.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de bacalhau

INGREDIENTES — 300 g de bacalhau; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 colheres, das de sopa, de azeite; 2 dentes de alho grandes; 400 g de pão duro; 2 l de água; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se o bacalhau de molho durante 24 horas, escama-se, lava-se e põe-se a cozer na água já medida. Põe-se numa caçarola o azeite e a margarina e quando estiver bem quente juntam-se-lhes os alhos esmagados e deixam-se aloirar levemente. Mistura-se-lhe o bacalhau em lascas, sem pele nem espinhas, o pão cortado em fatias finas, a água em que cozeu o bacalhau, a pimenta e algum sal que seja necessário. Mexe-se levemente com a colher de pau e leva-se ao lume para levantar fervura. Serve-se bem quente.

Carne estufada à borgonhesa

INGREDIENTES — 800 g de carne de vaca, da rabada; 100 g de toucinho; 2 cebolas médias; 75 g de margarina; 2 dl e 1/2 de vinho tinto; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 dente de alho; 1 raminho de cheiros — salsa, tomilho e louro; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a margarina numa caçarola com a carne e o toucinho cortados em bocados regulares e levam-se ao lume para aloirar. Juntam-se-lhes as cebolas picadas, o alho picado e a farinha. Deixa-se aloirar em lume brando e vai-se mexendo. Adiciona-se o vinho, o sal, a pimenta e os cheiros. Tapa-se e deixa-se estufar em lume brando durante duas horas e meia. Serve-se com puré de batata ou arroz branco.

Pudim de pão duro

INGREDIENTES — 5 fatias de pão duro; 30 g de margarina; 1/2 litro de leite; 3 ovos; 150 g de açucar; 100 g de uvas passas sem grainhas; 100 g de frutas cristalizadas e picadas; 2 colheres, das de sopa, de vinho do Porto; 1 pitada de sal.

PREPARAÇÃO — Ferve-se o leite com o açúcar e o sal. Fora do lume juntam-se-lhes os ovos batidos e o vinho. Unta-se com bastante margarina uma forma de «soufflé». Forra-se com fatias de pão no fundo e nos lados. Colocam-se dentro, alternadamente, frutas picadas, fatias de pão e passas de uva. Por fim, vai-se cobrindo, pouco a pouco com o leite prèviamente misturado com os ovos e o vinho, devendo estar bem quente. Calca-se com o fundo de uma colher para que o pão fique bem ensopado. Deixa-se repousar durante 20 minutos. Leva-se depois ao forno em banho-maria durante 45 minutos. A meio da cozedura cobre-se com um papel untado com margarina para evitar que o pudim fique tostado e seco por cima. Desenforma-se e pode servir-se quente ou frio. Querendo pode cobrir-se, ou rodear-se, com leite creme.

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (JOE), Barman do Hotel Estoril-Sol (Cascais)

MARACUJÁ BLOSSON

1 Cálice de gin Monte Crasto
6 Gotas de Grossele
1 Rodela de pêssego de conserva e acaba-se de encher de sumo de Maracujà

INSUPERABLE MISTURA

Serve-se num copo de licor
1/2 cálice de brandy
Insuperable Gonzalez Byass
1/2 Licor 1640 Monte Crasto

ESQUENTADORES
DESDE 70$00 MENSAIS
SEM ENTRADA | FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12 - D

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA - 1

SAMPAIO
REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

MEIA DE VIDRO
APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINÁSTICA E BALLET E COLLANT
Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias de fantasia para a Primavera
RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Dois ideais femininos em crise:

A MULHER-CRIANÇA E A MULHER-MÃE

ESTAS SÃO DUAS CONDIÇÕES que pressupõem, no interior da família, uma situação de inferioridade ou de superioridade da mulher. Nas novas uniões aponta-se sobretudo para o partnership, *isto é para um equilíbrio a dois, para uma participação entre mulher e marido na condução familiar. O homem perdeu sua posição de* leader *mas está contente porque pode contar com uma mulher de personalidade mais rica e amadurecida.*

Ao traçar a figura da mulher no «novo casal», que está nascendo da crise do matrimónio tradicional, falou-se muito do valor que a mulher atribui ao seu trabalho, não só no que respeita á economia do lar mas também á expressão da própria personalidade. E isto não seria naturalmente possivel se o marido não lhe atribuisse o mesmo valor, porque se trata de um ponto fundamental da nova vida a dois.

O homem está contente com o facto de a mulher ter uma actividade fora de casa embora tal facto o prive do prazer — tão importante para o marido tradicional — de a ter sempre á mão, totalmente dedicada á sua pessoa. Esta falta, porém, é compensada pela possibilidade de poder conversar com ela de tudo, como faz com o seu melhor amigo, e também de poder contar com a sua possibilidade de ajuizar das coisas e das pessoas, de o ajudar quando há dificuldades. O marido actual é menos «só» do que os seus predecessores, porque pode dividir com a companheira todas as responsabilidades familiares.

«Desconfio das pessoas homens ou mulheres que não têm uma actividade própria — diz um médico casado com uma assistente universitária. As suas relações com os outros resultam empobrecidas, têm uma visão do mundo restrita e por vezes egocêntrica. Por tudo isto encorajei a minha mulher a prosseguir a sua carreira, e francamente não vejo nenhuma desvantagem na nossa união. Pelo contrário, vejo-a enriquecida».

Hoje é dificil não ver a mulher inserida na produção, tendo em vista o carácter da sociedade, reconhece um professor cuja mulher é secretária numa grande empresa.

A principal característica do «novo marido» é reconhecer uma personalidade autónoma á mulher, e o direito de a realizar, em vez de a sacrificar ás exigências da casa, considerando-a, de facto, em posição subalterna. Deste reconhecimento deriva um diferente tipo de acordo nas decisões a tomar: acordo este que já não se baseia na aceitação pela mulher da vontade do marido, mas num encontro das exigências de ambos.

Ainda se diz ás vezes que a familia sem um chefe é como um barco sem piloto, e que se o homem renunciar á sua autoridade reinará a anarquia no seu lar. Mas na prática é muito fácil evitar a anarquia entre duas pessoas e estabelecer em familia um sistema de respeito pelo partner.

Não há duvida de que o ideal feminino está a mudar. Num inquérito efectuado há anos em Itália, as preferências do italiano médio diziam respeito á mulher «doce e compreensiva, não demasiado culta nem inteligente e muito dedicada á familia»: figura indiscutivelmente tranquilizadora, feita por medida para homens que têm receio de um confronto e procuram convencer-se da própria «superioridade».

Hoje, pelo contrário, procura-se uma mulher estimulante. As qualidades mais apreciadas na mulher actual são a franqueza, a honestidade mental, a inteligência a força de carácter, o positivismo: qualidades não tipicamente femininas mas de um ser humano com quem é agradável conviver e manter diálogo, e que, em vez de se anular no companheiro, se lhe contrapõe dialécticamente, numa conquista reciproca.

Mesmo quando se aprecia a feminilidade, sente-se a necessidade de precisar que por esta palavra se entende «a capacidade de discutir e de levar adiante um discurso sem se colocar num plano de competição agressiva Isto quer dizer que a mulher «feminina» não renuncia a pensar, não joga tudo na sua graça e na sua capacidade de atracção. Tal como um homem «viril» não renuncia a ter um cérebro.

No fundo é natural que se um homem vê na mulher uma sua igual, não aprecie maneiras de ser que outrora podiam constituir a sua grande sedução. Pela mesma razão aborrece-o a falta de equilibrio no falar quando manifesta os próprios sentimentos ou quando tem necesidade de brilhar ou ainda quando em publico se entrega a grandes efusões.

A impulsividade que leva a agir sem reflectir é marca de infantilidade. É-o também o egocentrismo que faz uma pessoa colocar-se no centro do mundo sem dar atenção aos direitos e ás exigências dos outros. Quanto ao ciume, ele é sobretudo um defeito «incómodo», quando a vida exige constantes contactos sociais, e surge injusta e injustificada quando o homem, pelo seu lado, procura vencer o seu atávico espírito de posse.

Em suma, o homem, o marido, pede á companheira um esforço para se mostrar completamente adulta e para se libertar o mais possivel das fraquezas do passado. E o mesmo faz a mulher, quando lhe censuram ser por vezes um pouco egoista e um pouco prepotente: defeitos também ligados á tradição e dificeis de morrer.

GABRIELLA PARCA

Estivemos em: «RITA»

«RITA» é um **puzzle** habitável que nasceu há 15 dias. Uma série de linhas brancas, limitando vazios e ondulando espaços. Mais precisamente, «Rita» é um truque de luz e sombra projectado numa «boutique» sàbiamente tosca.

Expostos por nichos sem forma definida, os artigos que vende destacam-se do reboco branco pelas próprias cores e através de sistemas de luzes indirectas.

Conjuntos ousados, vestidos clássicos, bijuteria, **tricots**, colecções de écharpes fazem o artigo de venda da casa, «que é todo de importação», informam-nos.

Inglaterra, França, Suíça e Itália são os centros da Moda a que as responsáveis se deslocarão quatro a cinco vezes por ano. A presente estação da Moda britânica, por exemplo, será — com a feira do frêt-à-porter de Paris — o próximo porto de escala da jovem «Rita».

Sobre a clientela... duas semanas de vida pouco podem informar. No entanto, quando sugerimos que talvez a casa se torne uma **boutique** de «teen-agers», respondem-nos prontamente:

— Talvez não, porque enquanto existem casas com confecção própria e consequentemente muito mais acessíveis, aqui todo o pronto-a-vestir é de importação.

Dos preços de «Rita», aqui vai uma longa série:

— conjunto de calca e túnica franjada (antílope), 2980$00;

— vestido **frêt-à-porter de luxe,** 1750$;

«RITA» — INSTALAÇÕES SÀBIAMENTE TOSCAS

— vestido prático de algodão mercerizado num estampado lindíssimo, 1180$00;

— calças compridas de crêpe de lã, 720$;

— calças de seda natural, 1000$00;

— calças de fazenda de lã, 430$00;

— um colar (sensacional!) de prata batida, 780$00;

— um outro **(hippy?)** em metal e cabedal, 175$00;

— brincos vimo-los (todos lindos), desde 95$00 a 245$00;

— enfim, uma mala italiana de pele ronda os mil e duzentos escudos.

Segundo a opinião da **boutique** «a grande fantasia nos modelos não é ainda muito bem aceite. Pelo contrário a fantasia na cor tem já muito maior penetração».

Mas claro, «Rita» pode modificar as coisas. Observámos, pelo menos, que durante a nossa conversa, o artigo exposto que mais atraia os transeuntes de acaso era o conjunto franjado que referimos...

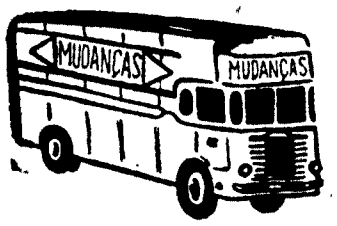
Se o leitor conhece «La Gaminerie», na margem esquerda do Sena — e se espreitar a jovem «Rita» — por certo associará as decorações. No entanto, de um facto estamos certos: a loja de Paris não tem, como esta, a centenária «máquina de trocos», que, na imponência dos seus metais, aguarda aqui o visitante comprador.

Leitor, conheça uma casa comercial que, entre nós, é uma óptima **boutique.**

A jovem «Rita» fica na Av. Duque d'Ávila, mesmo defronte à Rua Filipe Folque. A ela um «toast» de boas-vindas.

Nota: Esclarecemos os nossos leitores que nenhuma destas referências tem carácter publicitário.

MUDANÇAS
Barata Braz Lda.
Para todo o País e Estrangeiro
Embalagem de mobiliários e outros para o Ultramar e Estrangeiro



Guarda móveis, em cabines psóprias, para guarda de mobiliários
Calç dos Barbadinhos, 146 Pt - 1BB
Telef. 838112 — LISBOA

Quer Emagrecer ?

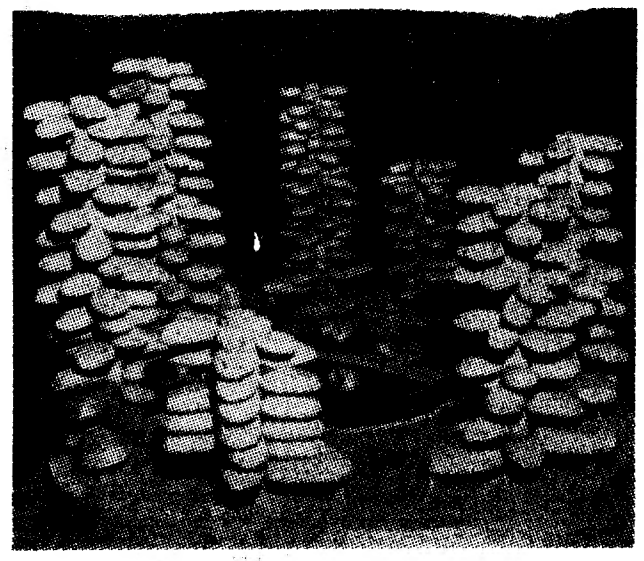
Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituidas por uma agradavel sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

A Nova Arquitectura



ESTA MAQUETTE é de um conjunto residencial (7 prédios ao todo), com «andares», se assim se lhes pode chamar, individuais, cada um deles em forma de concha. O seu arquitecto, Gratalorp, é contra a régua e o esquadro, e, acima de tudo, contra o angulo recto. As suas casas são, diz ele, jovens, belas e muito mais baratas do que as habituais. Segundo Gratalorp a industria descobre diàriamente novos materiais leves e resistentes, que a arquitectura desdenha. E, enquanto que os estudantes do Mundo inteiro pedem a libertação psiquica do homem, os teóricos fe-

cham-nos em celas rectangulares. E acrescenta que as nossas casas são concebidas segundo uma figura geométrica fundamental, linha recta, que não existe na natureza.

Gratalorp pretende suprimir todas as estruturas pesadas, que levam muito tempo a construir. Já que o factor humano predomina, deve dar-se ao individuo um espaço máximo e o maior numero possivel de possibilidades em relação ao seu programa pessoal. Por isso, o interior é essencial. E o que se faz dentro de casa? Gesticula-se, circula-se. Temos portanto a curva natural do gesto que permita ao individuo viver sem chocar em volumes ou em formas aborrecidas ou pouco práticas. Criam, em suma, uma arquitectura á base de curvas, eis o que é urgente.

A linha direita não só é antinatural como condena a beleza e a variedade. E o jovem arquitecto francês parte em guerra contra as casas pequenas, sem fantasia, hirtas nas suas linhas tradicionais.

Por exemplo as suas maquettes de grandes prédios continuam um sonho. Mas está a fazer casas pequenas, de Verão, com pequeno jardim, e que custam, ao que parece, um terço das velhas casas de pedra e cal, ou melhor, de cimento.

É grande a fantasia de Gratalorp. Eis, por exemplo, nas fotos, o buraco do yoga, feito numa parede divisória.

PAT NIXON: PELO «MIDI»

DIZ-SE que a senhora Nixon se empenhou numa autêntica luta que tem por objectivo tapar os joelhos da América. Pat Nixon deu início à sua batalha, que muitos receiam — ou desejam — seja inglória, no dia em que, após a visita da senhora Pompidou aos Estados Unidos, visitou o costureiro italiano Nando Sarni, a fim de lhe encomendar o seu guarda-roupa de Verão. Sarni é o costureiro das «four hundred», isto é, da melhor sociedade americana. E Sarni confessou há dias que todos os vestidos de Pat Nixon serão **midi**, isto é, bastante abaixo do joelho, embora sem exagero. «Não posso dizer mais nada», teria acrescentado logo em seguida.

O Métèque conversa com Paola

Enquanto Fabíola da Bélgica é grande apreciadora de música clássica, sua cunhada Paola gosta muito de música moderna. Ei-la conversando com Georges Moustaki, o famoso «Métèque».

Actualidades

No cinema é assim

Durante uma festa parisiense encontraram-se Rommy Schneider, Nathalie Barthélémy, Mireille Danc e Alain Delon. Todos eles ficaram encantados com o encontro. Não se lembram talvez que Rommy foi a eterna noiva do belo Alain, Nathalie sua ex-mulher e Mireille o seu actual caso amoroso. Enfim, parece que no cinema é assim. Nas fotos Rommy e Nathalie com Alain.

Olhando o seu túmulo

Esta mulher está vendo uma coisa que não é muito natural, o seu próprio túmulo florido, com placa gravada e tudo. Na verdade, a senhora Denise Laplace foi julgada morta por confusão havida com o cadáver de outra pessoa.

Arqueologia de salão

Derek Low, cidadão britânico, resolveu há alguns meses instalar um aparelho qualquer na sua sala — térrea — e pôs-se a abrir um buraco pondo a descoberto, com grande espanto seu, alguns vasos de cerâmica medieval. A sua casa foi, de facto, construida sobre umas velhas ruínas. As cerâmicas eram holandesas e importadas pela Inglaterra. Na sala do senhor Low as escavações prosseguem.

A mais velha súbdita de Grace

A senhora Giacchesi, que completou em Março os cem anos, é o mais velho súbdito de Grace e Rainier. A senhora tem quase a idade do principado e lembra-se de muitos factos ocorridos durante a sua infância e juventude. Os príncipes visitaram-na no dia do seu aniversário e Grace ofereceu-lhe flores. Foi também condecorada.

VIDA MODERNA

ENTRE NÓS ainda não se usam muito os **disposables,** assim chamam os ingleses aos objectos de uso corrente que se deitam fora depois de utilizados. Os **disposables** que usamos são ainda muito porcos: o lenço de papel com que à noite limpamos a pele do rosto, os higiénicos, as latas de alimentos que compramos no supermercado, as garrafas de plástico (com óleo, vinagre, etc.). Mas no estrangeiro, onde a mulher trabalha no escritório e não tem empregada doméstica, há uma maior necessidade de simplificação no trabalho caseiro. Então come-se em pratos de cartão que logo depois se deitam fora, usam-se toalhas e guardanapos de papel. Os lençóis de papel começaram este ano a ser lançados.

Se as vantagens dos **disposables** são evidentes, as suas desvantagens, embora menos evidentes, não deixam por isso de ser grandes. O problema principal é o da destruição. Como destruir materiais que diàriamente deitamos (ou deitaremos) fora? De facto, a última maravilha da indústria dos bens de consumo, o **disposable,** pode tornar-se num dia não muito afastado, um pesadelo. Porque para os destruir totalmente (quando daqui por pouco entrarem na vida corrente de todos nós e nos forem absolutamente necessários e já não soubermos viver sem eles), serão necessários enormes incineradores que poluirão mais ainda o ar que respiramos.

Entretanto vão-se inventando entusiàsticamente novos **disposables.** Vestidos, impermeáveis, bolsas, chapéus de chuva, roupas de criança, brinquedos, pijamas, tudo isto em papel ou cartão.

Enfim, o homem parece desejar viver no efémero, sobretudo desde que começou a fazer — há pouco tempo — móveis de cartão tratado de um modo especial, **disposables** portanto, de vida curta, para deitar fora um destes dias, um destes meses, um destes anos.

Será que o homem se sente tão ameaçado que as coisas duradoiras com as quais é obrigado a conviver o ferem?

Também é possível.

LUCIA

HÁ SEMPRE
UM PORTUGAL DESCONHECIDO
...QUE ESPERA POR SI

Percorra os caminhos do Centro do País — é a vida trepidante da Capital onde há um mundo de tradição e de modernidade a descobrir, nas ruas estreitas da cidade antiga e nos espaços abertos da Lisboa do século XX, é também a beleza de Coimbra, o centro universitário português, o bulício da juventude e a tranquilidade do Mondego. Mas Santarém e Leiria, Tomar e Castelo Branco, a Guarda e Viseu merecem longas visitas que constituem um prazer educativo e útil. É no Centro do País que fica o Ribatejo, a larga pradaria com os toiros e os cavalos; e toda a extensão de costa, com o sabor quente-salgado das suas praias e o generoso Sol. Finalmente as jóias da geografia: a Sintra dos parques e dos Palácios; a Estrela, da neve e da beleza selvagem; o Zêzere das barragens e das albufeiras. Sim, também nas regiões do Centro... há um Portugal Desconhecido que espera por si.

sonarte TURIS

LEITURAS DE MAGAZINE

SE A LIBERTAÇÃO da mulher depender da sociedade (isto é, da maioria dos homens que a governam), ela só será totalmente libertada daqui por alguns séculos. Isto na melhor das hipóteses.

A sua libertação depende dela própria e só dela. Que não espere nada dos homens. Que as mulheres saibam bem (isto é para as que parecem ignorá-lo) que o homem — já que só dele se fala com seriedade — não é um deus, nem um semideus, nem mesmo um homem durante três quartos da sua vida. Isto na sua maioria. O que não é tão agradável como isso de verificar.

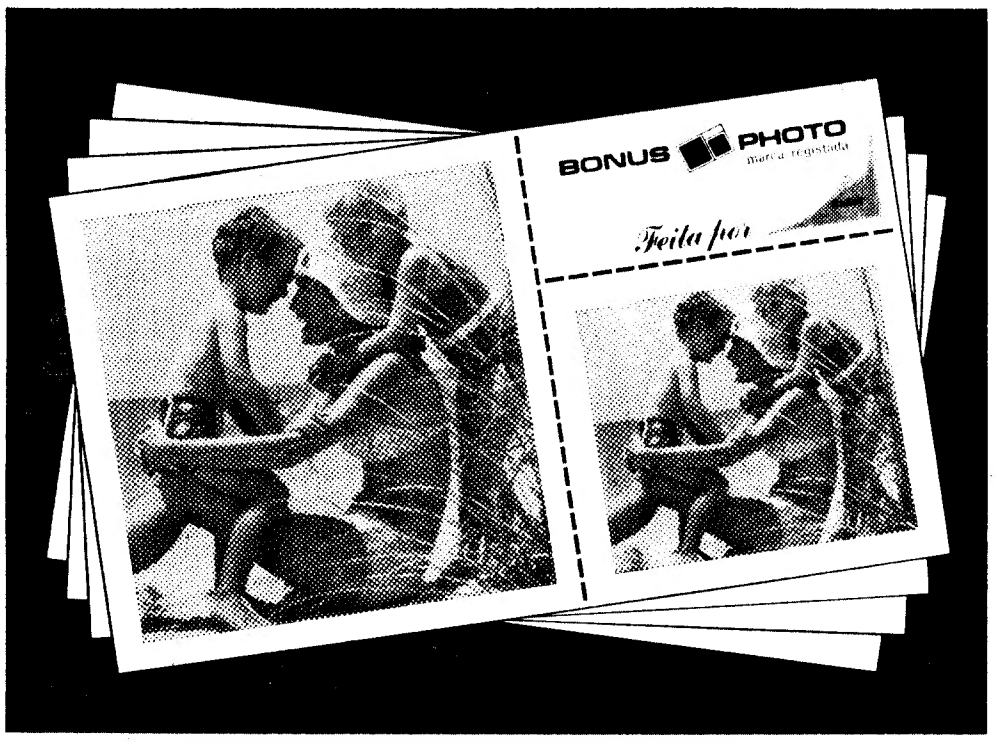
A questão não é parecermo-nos com os homens (eles nem sempre são exemplos a seguir), a questão é existirmos segundo o nosso ser interior. Isto é essencial. O facto de se ser biològicamente homem ou mulher deve apagar-se perante essa exigência que prova certa coragem, vontade e combatividade.

(Christine Bourdens,
numa carta a «L'Express»)

PARA QUE A CRIANÇA sinta que a autoridade existe, que ela é imutável, sólida, é preciso que tenha confiança nas decisões tomadas pelos pais no que lhe diz respeito, que esteja certa do entendimento profundo entre ambos e da estabilidade do lar.

(Rose Vincent, in «Elle»)

Cassandra
RUA JARDIM DO REGEDOR, 15 — TELEF. 32 33 55
CHEIA DE NOVIDADES em vestidos e casacos das marcas
TOPLET ★ ALEXON e SPORTSWEAR



Agora a Kodak oferece-lhe 2 fotografias... ...pelo preço de 1

com Bonus Photo

marca registada

Com Bonus Photo será um duplo prazer fotografar a **cores.** A Kodak oferece-lhe — sem qualquer aumento de preço — o **dobro** das fotografias do seu rolo Kodacolor-X formato 126. Terá sempre, de cada negativo, **uma** fotografia para o seu álbum e **outra** para oferecer à família e aos amigos. Bonus Photo é picotada de modo a separar-se fàcilmente.

Exija-a nos Revendedores Kodak

BONUS PHOTO Kodak

onde vir este símbolo

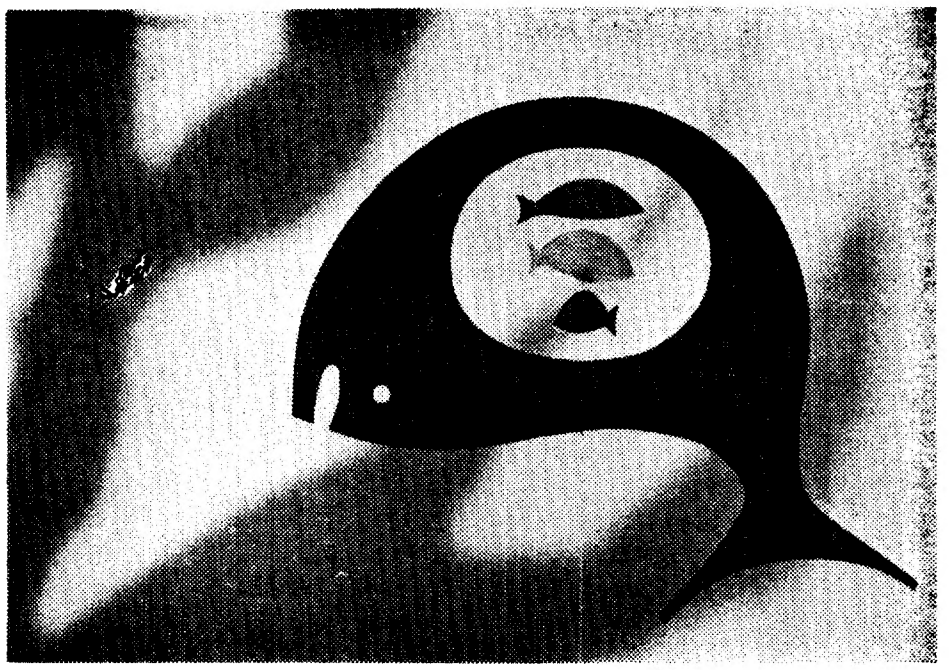
Com a garantia de qualidade dos Laboratórios Kodak

Kodak

Burroughs apresenta uma nova concepção tecnológica — **ELECTRONIC OFFICE COMPUTER — L-2000.** Técnica de hardware avançada — Novo conceito: Firmware — Software já disponível. Proporcionam: Alta produtividade. — Potente programação interna — Possibilidade de input/output de fita, cartão e edge punched card — Capacidade de «on line».

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Rua S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Tel. 2 97 67
COIMBRA — Largo Mário Pais, 4, 1.º — Tel. 2 91 79



morrison

VIMOS PARA SI

Cont. da pág. 1

em forma de rim cobertas a laminado vermelho e aos candeeiros constituídos por três cones aos furinhos e, inalteràvelmente, pintados de amarelo, vermelho e preto...

Comecemos por dois «mobiles» dinamarqueses: a galinha com seus ovos e o peixe grande com peixinhos lá dentro (boa ideia para uma iniciação á resposta obrigatória da pergunta clássica: — Oh mamã, como é que eu nasci?).

Cada «mobile» custa 62$50. Pendurados no quarto da criança, ao menor sopro de ar tomam vida e oscilam, prendendo os olhos infantis e dando um tema para a imaginação da gente pequena.

Continuamos com um «puff», ou seja, um banquinho pequeno sem pernas, onde um leão melancólico e subjugado serve de montada, de trampolim, até de almofada. É todo forrado de tecido em tons de verde e custa 175$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os cadernos escolares na papelaria «Au petit peintre», na Rua de S. Nicolau, 104, em Lisboa; os artigos seguintes na Galeria Núcleo, na Rua José Relvas, 12-A. Parede.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

FOI JÁ A PENSAR NO PRÓXIMO OUTONO QUE UM FABRICANTE INGLÊS DE COLLANTS, KEYSER, IDEALIZOU ESTE, QUE SÓ DEIXA A CABEÇA E AS MÃOS LIBERTAS. É EM FIBRA COURTELLE E EXISTIRÁ EM 4 CORES: PRETO, AMARELO-ESCURO, VERMELHO E AZUL

DOIS MODELOS PARA HOMEM, DE CAMART HOUSE, EM ESTILO SALEARIANA, MUITO PRÁTICOS E BONITOS QUANDO EXECUTADOS EM TECIDOS FRESCOS, DE VERÃO

VESTIDO BRANCO, DE MALHA, E CASACO EM TONS DE BRANCO, BEIJE E CASTANHO, UM POUCO MAIS COMPRIDO. MODELO AREZIA LEBOLE.

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade liquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

ALARME EM MJÖLBY

ALARME! Foi descoberto na Suécia, mais concretamente em Mjölby, um homem fora do tempo (sueco), de 19 anos, chamado Jan-Olof Karlsson. Um homem da idade da pedra? Quase. É que Karlsson é o único sueco analfabeto. Os jornais tomaram conta do caso, o Parlamento também, e imediatamente foi atribuído ao jovem Karlsson uma mensalidade que lhe permitirá ir diàriamente a uma escola onde é aluno único e onde terá uma refeição, tudo pago pelo Estado. Porque a Suécia orgulha-se de não ter analfabetos e tem pressa que Jan-Olof aprenda a ler e a escrever.

EXITO \C·2

fruta fresca todo o ano

Só aproveitamos o melhor!

fruta seleccionada,
alimento vitaminado e nutritivo
de qualidades impares e de total pureza,
em cada lata de COMPAL

compal

é mesmo natural